



# Trilhando Juntos um Caminho de Serviço

Instituto Ruhi



Livro 7



# Trilhando Juntos um Caminho de Serviço

Instituto Ruhi

## Livros da Série:

Abaixo estão os títulos atuais da série desenvolvida pelo Instituto Ruhi. Os livros são destinados a serem utilizados como a sequência principal de cursos em um esforço sistemático para aumentar a capacidade de jovens e adultos para servirem suas comunidades. O Instituto Ruhi também está desenvolvendo um conjunto de cursos que se ramificam a partir do terceiro livro da série para a formação de professores de aulas Bahá'ís para crianças, bem como outro conjunto de cursos que se ramificam a partir do Livro 5 para a formação de animadores de grupos de pré-jovens. Estes também estão indicados na lista abaixo. Deve-se notar que a lista pode sofrer alterações à medida que a experiência no campo avança, e títulos adicionais serão incluídos à medida que vários elementos curriculares em desenvolvimento alcancem o estágio em que possam ser amplamente disponibilizados.

- Livro 1     *Reflexões sobre a Vida do Espírito*
- Livro 2     *Levantando para Servir*
- Livro 3     *Ensinando Aulas para Crianças, Série 1*  
              *Ensinando Aulas para Crianças, Série 2 (curso ramificado)*  
              *Ensinando Aulas para Crianças, Série 3 (curso ramificado)*  
              *Ensinando Aulas para Crianças, Série 4 (curso ramificado)*
- Livro 4     *As Manifestações Gêmeas*
- Livro 5     *Liberando os Poderes dos Pré-Jovens*  
              *Impulso Inicial: O primeiro curso ramificado do Livro 5*  
              *Círculo em Expansão: O segundo curso ramificado do Livro 5*
- Livro 6     *Ensinando a Causa*
- Livro 7     *Trilhando Juntos um Caminho de Serviço*
- Livro 8     *O Convênio de Bahá'u'lláh*
- Livro 9     *Ganhando uma Perspectiva Histórica*
- Livro 10    *Construindo Comunidades Vibrantes*
- Livro 11    *Os Meios Materiais*
- Livro 12    *A Família e a Comunidade*
- Livro 13    *Envolvimento em Ação Social*
- Livro 14    *Participando do Discurso Público*

Copyright © 2002, 2025 Fundação Ruhi, Colômbia  
Todos os direitos reservados. Edição 1.1.1.PE publicada em 2002  
Edição 2.1.1.PE publicada em setembro de 2025  
ISBN 978-628-97031-3-9

Originalmente publicado em espanhol sobre o título de *Avancemos en un sendero de servicio*  
Copyright © 2005, 2024 pela Fundação Ruhi, Colômbia  
ISBN 978-628-95545-9-5

Instituto Ruhi  
Cali, Colômbia  
Email: [instituto@ruhi.org](mailto:instituto@ruhi.org)  
Website: [www.ruhi.org](http://www.ruhi.org)

# Conteúdo

Algumas Reflexões para o Tutor.....	v
As Dinâmicas Espirituais de Avançar em um Caminho de Serviço .....	1
Servindo como um Tutor dos Cursos do Instituto .....	37
Promovendo as Artes na Base da Comunidade.....	137



## Algumas Reflexões para o Tutor

A ascensão de uma nova civilização, próspera tanto material quanto espiritualmente, requer uma capacidade cada vez maior por parte de indivíduos, instituições e comunidades para recorrer aos poderes de construção da sociedade inerentes nos ensinamentos bahá'ís. Ampliar essa capacidade é o objetivo principal da sequência de cursos do Instituto Ruhi. Percepções sobre as várias dimensões dessa capacidade, e sobre como ela pode ser fomentada, são buscadas em duas fontes primárias: no oceano da Revelação de Bahá'u'lláh e na experiência gerada mundialmente ao capacitar números crescentes de pessoas a participar de seus tesouros e oferecer suas águas vivificantes a todos ao seu redor. Aqueles que servem como tutores dos cursos trazem para seus esforços não apenas o conhecimento adquirido por meio do estudo, mas também sua experiência na realização dos atos de serviço delineados nos cursos — atos de serviço que buscam colocar em movimento um processo de transformação individual e coletiva em nível local. E, em nenhum momento, sua participação nesse processo se torna mais importante do que aqui, no Livro 7, onde o tutor, ao ajudar outros a assumirem esse ato de serviço, engajará os participantes na exploração de um caminho que ele ou ela passou a conhecer bem por meio de experiência contínua em trilhá-lo.

Essa exploração começa com o foco na natureza do crescimento espiritual gerado pelo serviço — o tema da primeira unidade, “As Dinâmicas Espirituais de Avançar em um Caminho de Serviço”. A unidade apresenta uma série de ideias que permitirão aos participantes refletir sobre o processo de transformação espiritual a qual iniciou ao reconhecerem Bahá'u'lláh e ao se levantarem para servir Sua Causa e a humanidade: a condição de um coração voltado para o Sol da Verdade, a capacidade com que cada um de nós foi dotado para conhecer a Deus e refletir Seus atributos, a força do amor de Deus que anima nossas vidas e a iluminação que recebemos ao obedecer a Seus mandamentos, a segurança que adquirimos de Seu conhecimento e a fé e certeza que nos impulsionam à ação, o senso de esperança que deve caracterizar nossos corações e o desejo ardente de alcançar Seu propósito que deve movê-los, a necessidade de emprendermos esforços e fazermos sacrifícios, e o estado de alegria que deve acelerar nossos passos.

Para os participantes, o estudo da unidade aumentará sua consciência sobre um conceito já bem familiar a eles — o de que é no campo do serviço que cada um de nós pode realizar seu potencial concedido por Deus e contribuir para a melhora da sociedade. Em um nível mais profundo, eles devem compreender que, ao entrar nesse campo, somos impelidos a um estado de servitude, um estado em que “ser” e “fazer” se fundem completamente, exigindo as forças da pureza e do conhecimento, da fé e da obediência, da esperança e do desejo ardente, do sacrifício e da alegria. Trilhar o caminho do serviço nesse estado cria uma interação dinâmica entre os poderes latentes na alma humana e as forças potentes liberadas pelo advento da Revelação de Bahá'u'lláh. Como tutores em início de jornada, os participantes precisam ir além e reconhecer que são essas dinâmicas que moldam nossos relacionamentos enquanto trilhamos juntos nesse caminho, fortalecem nossa determinação e ampliam nossa capacidade, tanto individual quanto coletivamente.

Após refletirem sobre essas dinâmicas espirituais, os participantes têm a oportunidade de examinar como a abordagem educacional do Instituto Ruhi e seus cursos capacitam os indivíduos a progredirem ao longo desse caminho — um exame que constitui o centro da próxima unidade, “Servindo como um Tutor dos Cursos do Instituto”. A Seção 15 descreve brevemente essa abordagem, destacando alguns dos conceitos que orientaram seu desenvolvimento e tocando em alguns de seus conceitos centrais — a busca de um propósito moral duplo, o engajamento simultâneo no estudo e na ação, o fortalecimento de capacidades — conceitos que fundamentam o conteúdo dos cursos e determinam a forma como o caminho de serviço deve ser trilhado. As seções seguintes analisam, cada uma por sua vez, os primeiros seis livros da sequência principal, com o objetivo de lançar luz sobre os princípios pedagógicos que regem o currículo e ajudar os participantes a alcançarem uma compreensão mais profunda do que os materiais buscam realizar. Para esse fim, essas seções centrais baseiam-se amplamente nas observações introdutórias de cada livro, intituladas “Algumas Reflexões para o Tutor”.

Ao guiar os participantes por essa parte central da unidade, o tutor não deve subestimar sua importância. Os trechos das observações introdutórias e os exercícios que os acompanham servirão, até certo ponto, como um meio para que os participantes analisem o conteúdo dos livros que já estudaram e reflitam sobre os atos de serviço que eles incentivam. Porém, de forma mais crucial, os participantes devem reconhecer algumas das características que distinguem um processo educacional que toma o serviço à Causa e à humanidade como seu princípio organizador. O que deve se destacar para eles é o papel atribuído ao fomento da compreensão e ao desenvolvimento de qualidades espirituais nesse processo. A atenção dada a garantir que esses dois imperativos andem de mãos dadas é o que diferencia o processo educacional concebido pelo Instituto além dos cursos que se concentram exclusivamente no treinamento de habilidades ou na transmissão de conhecimentos e informações necessárias para realizar tarefas específicas.

Os participantes perceberão facilmente como esse tema está entrelaçado na discussão dos primeiros seis livros, realizada nas Seções 16 a 26, e o tutor deve estar preparado para ajudá-los a compreender como tantas outras características do processo educacional derivam significado dele. Entre essas características, há algumas que o tutor deve manter especialmente em mente.

Primeiramente, deve ficar claro que uma vida comprometida com a busca de um propósito moral duplo é uma vida centrada em Deus e em Sua Revelação. Esse é, de fato, o objetivo central por trás da estrutura e do conteúdo da sequência de cursos — algo evidente já no Livro 1. Dedicado a despertar naqueles que o estudam um senso de sua verdadeira identidade — a identidade de quem trilha o caminho de serviço — o livro começa focando os participantes nos Escritos Sagrados e no esforço necessário para compreendê-los e aplicá-los em suas vidas. Somente à luz disso, o livro direciona sua atenção à vida do espírito e ao sustento que suas almas recebem por meio da súplica e da comunhão com Deus. Pode-se imaginar que um processo educacional que busca elevar a consciência dessa maneira seria mais adequado para ajudar os indivíduos a silenciarem “o eu insistente” do que um que encoraja uma introspecção prolongada como canal principal para liberar os poderes espirituais à sua disposição.

Em segundo lugar, estas seções devem servir para destacar a centralidade dada à capacitação no processo educacional. Deve-se enfatizar que esse processo se preocupa tanto com o conhecimento — especificamente, o conhecimento da Revelação de Bahá’u’lláh — quanto



com a prática. De fato, sua eficácia em elevar a capacidade depende principalmente de sua capacidade de aproveitar ao máximo a interação mútua entre ambos: novas percepções são geradas quando a compreensão alcançada por meio do estudo é enriquecida à luz da prática, e o engajamento contínuo em atos de serviço aumenta a sede de conhecimento e atiza o desejo de buscar os significados mais profundos ocultos nos Escritos da Fé. É a ênfase dada à capacitação que torna esse processo educacional distinto dos diversos tipos de esforços de aprofundamento que surgiram ao longo dos anos e que, embora benéficos por si mesmos, geralmente se concentram no estudo dos Escritos de forma isolada da ação. Aqui, ao contrário, a aquisição do conhecimento é buscada no contexto do duplo propósito de atender ao crescimento espiritual e intelectual de si mesmo e de contribuir para a transformação da sociedade. Assim, então, o progresso do indivíduo e o avanço coletivo são integrados em um único movimento contínuo.

Em terceiro lugar, a exploração deve lançar luz sobre a natureza das capacidades desenvolvidas ao trilhar o caminho de serviço — como elas não apenas se constroem umas sobre as outras, mas também estão inter-relacionadas. O conceito de “capacidades” foi, naturalmente, apresentado aos participantes no Livro 2, onde foram encorajados a aumentar sua capacidade de iniciar e sustentar conversas significativas e edificantes. Eles terão adquirido uma compreensão intuitiva do que esse termo implica por meio do estudo desse livro, e sua apreciação de sua importância terá aumentado ao serem auxiliados no Livro 3, como futuros professores de crianças pequenas, a compreender certos conceitos educacionais fundamentais, a refletir sobre as qualidades espirituais e atitudes envolvidas e a praticar as habilidades e competências necessárias. Eles também terão percebido como o estudo de cada um dos cursos subsequentes contribuiu para um aumento adicional de capacidade, proporcional à ampliação do escopo de serviço em que estavam envolvidos.

Agora, como tutores iniciantes, os participantes terão a oportunidade de refletir explicitamente sobre o conceito de “capacidade” pela primeira vez. Aqui, eles devem perceber que o desenvolvimento de capacidades, conforme concebido no processo educacional, envolve o avanço em um conjunto de atributos inter-relacionados — na compreensão de conceitos, na aquisição de qualidades espirituais, na formação de hábitos e atitudes apropriados e no aprimoramento de certas habilidades e competências. Pensar nas capacidades dessa forma exige que os participantes distingam o conceito, conforme utilizado aqui, de seu uso na linguagem cotidiana. Ser capaz de fazer algo, no dia a dia, pode se referir a qualquer coisa, desde, por exemplo, assar pão até servir como animador de um grupo de pré-juvêns. O conceito assume seu significado pretendido apenas no caso do último, pois ser capaz de servir como animador requer uma constelação de certos atributos de cada uma das categorias mencionadas acima. Na identificação de conjuntos de capacidades, bem como dos atributos mais essenciais a elas, o Instituto Ruhi optou por não as mapear de forma precisa; decidiu desde cedo que isso seria contraproducente. Considerou suficiente que o processo educacional estivesse ciente da necessidade de desenvolver os atributos necessários de uma maneira que permitisse aos participantes realizarem atos de serviço cada vez mais complexos para o avanço de suas comunidades.

Isso está intimamente relacionado a outro ponto. Os atos de serviço abordados na sequência principal de cursos desempenham duas funções simultâneas: enquanto desenvolvem, em medida cada vez maior, as capacidades do indivíduo, os atos de serviço garantem que seus esforços ajudem a expandir e fortalecer padrões vibrantes de vida comunitária. Assim, o primeiro ato no caminho de serviço — compartilhar orações e refletir sobre elas com outras pessoas, especialmente com famílias — não deve ser abandonado após adquirir alguma experiência com o estudo do Livro 1. Da mesma forma, não se deixa de visitar lares em seu

povoado ou vizinhança após alguma prática em explorar temas de aprofundamento com famílias, como sugerido no Livro 2. O indivíduo, fortalecido pelas energias de um núcleo em expansão de amigos comprometidos, continua a adquirir cada vez mais experiência, avançando nas capacidades correspondentes à medida que ele ou ela o faz, e contribui, dessa forma, para tecer o tecido de uma comunidade com propósito por meio de engajamento contínuo e amadurecimento da experiência.

Para o tutor do Livro 7, as reflexões acima devem ajudar a facilitar uma discussão frutífera em torno do núcleo da segunda unidade. Embora seja importante dedicar tempo suficiente ao estudo das seções relevantes, também é essencial lembrar que os participantes provavelmente retornarão a elas repetidamente à medida que assumirem esse ato de serviço. É claro que as observações introdutórias de cada livro, intituladas “Algumas Reflexões para o Tutor”, serão, por si mesmas, um recurso indispensável à medida que os participantes buscarem aprofundar sua percepção sobre a natureza do processo educacional — um processo que dependerá de forma decisiva de sua contribuição para seu desenvolvimento contínuo.

Nesse contexto, será útil para o tutor ter em mente a estrutura geral da unidade e ter uma ideia clara do que precede e segue essas seções centrais. Para preparar o terreno para a análise realizada ali, dois temas essenciais são abordados na primeira parte da unidade. As Seções 2 a 9 exploram o tema da motivação, enquanto as Seções 10 a 14 discutem o assunto da participação.

Com relação ao primeiro tema, a unidade sugere que, independentemente de outros fatores envolvidos, é a compreensão o maior de todos os motivadores. Na medida em que um processo educacional é capaz de nutrir a compreensão, ele terá sucesso em acessar as raízes da motivação que estão profundamente arraigadas na alma humana. A Seção 5 apresenta um trecho da introdução ao Livro 1 que descreve o propósito de sua primeira unidade, “Compreensão dos Escritos Bahá’ís”. Ao fazer isso, orienta o tutor em formação por meio de uma reflexão sobre o conceito de compreensão, especificamente no que se refere aos Escritos como uma fonte de conhecimento verdadeiro. Os exercícios dessa seção ajudarão os participantes a apreciarem as diferentes dimensões da compreensão que os cursos esperam promover, sendo importante que tenham essas dimensões em mente ao se dedicarem ao estudo dos cursos com um grupo de amigos. Contudo, nenhuma tentativa deve ser feita para aplicar as ideias discutidas de maneira excessivamente restrita. O próprio Instituto Ruhi, ao refletir sobre como um processo educacional pode nutrir a compreensão, evitou qualquer abordagem como fórmula. Em vez disso, confiou no potencial dos participantes para alcançar uma compreensão cada vez maior do significado inesgotável contido na Palavra Sagrada, à medida que a estudam, que se esforçam para aplicá-la ao aprimoramento de suas vidas individuais e da vida de sua comunidade e, em última análise, ao permitirem que ela molde seus pensamentos e ações.

No que diz respeito à questão da “participação”, trata-se de um conceito profundo que fundamenta toda a sequência de cursos. Afinal, qualquer processo educacional que vise aumentar a capacidade de construir a civilização mundial concebida por Bahá’u’lláh — Cujos ensinamentos se destinam a toda a humanidade — deve necessariamente adotar uma abordagem de natureza participativa. A Seção 10 discute o que isso significa para a dinâmica de ensino-aprendizagem prevista nos cursos, e atenção adequada deve ser dada aos pontos abordados. Os cursos são projetados para permitir que cada indivíduo assuma a responsabilidade por seu próprio aprendizado. As conversas imaginárias nas Seções 12 e 14, que destacam algumas implicações dessa abordagem participativa para o tutor, devem aumentar a apreciação pela simplicidade com que o estudo dos cursos deve ser conduzido. Além disso,

devem elevar a consciência sobre os perigos inerentes ao uso de técnicas para estimular a participação desejada e permitir que estas se sobreponham ao conteúdo. A dificuldade não reside apenas na energia e nos recursos dispendidos na busca por técnicas, mas, mais crucialmente, no fato de que a dependência delas reduz a eficácia do estudo em alcançar seu objetivo principal — o aprimoramento da compreensão. Embora seja verdade que certas técnicas simples possam ser úteis em circunstâncias específicas, os tutores em formação devem reconhecer que, em última instância, é sua familiaridade com o conteúdo dos cursos, incluindo os atos de serviço que eles promovem, que os ajudará a criar a dinâmica de ensino-aprendizagem necessária.

Tendo abordado o conceito de participação no que diz respeito ao estudo dos cursos, a unidade passa naturalmente para a exploração da sequência principal nas seções centrais discutidas acima. Em seguida, aborda brevemente, na Seção 27, a questão dos cursos que se ramificam a partir da sequência principal, antes de abordar o sistema para sua aplicação. O que deve ficar claro é que o sistema não é arbitrário. Composto por três elementos primários — o currículo, o círculo de estudo e o tutor — ele reflete um princípio importante no coração do processo educacional, um princípio que se aplica igualmente ao estudo e à ação: os indivíduos, sendo os responsáveis finais por sua própria aprendizagem, devem ter a oportunidade de avançar no caminho do serviço em um ritmo e passo adequados às suas circunstâncias pessoais. A flexibilidade inerente ao sistema acomoda esse princípio e não deve passar despercebida pelos participantes como futuros tutores. Essa flexibilidade se manifesta principalmente na forma como o sistema opera — por exemplo, na maneira como os círculos de estudo são formados, na frequência de suas reuniões e nos modos complementares de aplicação que permitem alguma variação na intensidade do estudo. Pode haver, ocasionalmente, circunstâncias específicas em que, em resposta a uma necessidade momentânea, um ou outro livro seja estudado como um curso independente ou a ordem de estudo seja ajustada temporariamente. No entanto, é o avanço dos indivíduos pela sequência dos cursos que constrói a capacidade. Eles não apenas conseguem lidar com conteúdos cada vez mais desafiadores, ampliando sua compreensão dos conceitos com base no que já aprenderam, mas também conseguem realizar atos de serviço mais exigentes, pois, a cada etapa no caminho, adquirem o conhecimento prático e as percepções necessárias para continuar avançando.

Quanto ao tutor — elemento central de todo o sistema educacional — o estudo da unidade terá lançado luz sobre os atributos inter-relacionados que esse ato de serviço requer: as qualidades espirituais, atitudes e habilidades que são mobilizadas ao guiar um grupo através dos cursos, além de uma profunda compreensão dos conceitos e princípios que regem o currículo. Nesse contexto, os participantes serão lembrados de que, como em qualquer conjunto de capacidades, aquelas necessárias para servir como tutores com crescente eficácia se desenvolvem ao longo do tempo, por meio da experiência. Os participantes também serão incentivados a aproveitar as diversas oportunidades que terão para refletir regularmente sobre o conteúdo dos cursos e aprender com a experiência de outros tutores em reuniões de reflexão organizadas com esse propósito. Para ajudá-los a entender o que sua participação nessas reuniões pode envolver, as Seções 32 a 35 apresentam uma conversa imaginária entre alguns tutores e um coordenador do instituto para a sequência principal de cursos. Embora a discussão esteja centrada principalmente no estudo do conteúdo, é razoável supor que tal reunião também proporcione um espaço para compartilhar percepções obtidas nos esforços de auxiliar indivíduos a empreender os atos de serviço para os quais os cursos procuram construir capacidade.

Aqui, outra ideia merece ser mencionada. Os participantes terão, de uma forma ou de outra, desde as páginas iniciais do livro, vislumbrado a natureza de um processo educacional que busca liberar os poderes espirituais e intelectuais do indivíduo na busca de um duplo propósito moral. O fato de que se dá ênfase ao desenvolvimento de capacidades ao longo de um caminho de serviço contribui, em grande medida, para o empoderamento moral e espiritualmente dos indivíduos — o que se tornará evidente para os participantes à medida que concluírem a unidade. O que os tutores iniciantes não devem perder de vista — e, de fato, o que deve impulsionar seus esforços futuros — é o potencial inerente ao processo de gerar um movimento de uma população em direção à Ordem Mundial visionada por Bahá'u'lláh. Pois é à medida que os indivíduos, fileira após fileira, trilhem um caminho comum juntos, acompanhando e apoiando uns aos outros, e engajando a participação de inúmeros outros na elevação de suas comunidades, que forças espirituais são liberadas na magnitude necessária e a dinâmica de um movimento é colocada em ação.

A terceira unidade do Livro 7, “Promovendo as Artes na Base da Comunidade”, concebe como um complemento natural à segunda. Relativamente breve, essa unidade baseia-se nas percepções adquiridas pelos participantes sobre o processo educacional para examinar o papel que a atividade artística pode desempenhar em fortalecer esse processo e os padrões de vida comunitária que ele promove. Neste ponto, os participantes já terão uma compreensão sólida da conexão íntima entre esses dois aspectos e reconhecerão que, especialmente no contexto do processo educacional, esforços coletivos como campanhas de instituto e acampamentos oferecem amplas oportunidades para utilizar as artes em diferentes formas — música, narração de histórias, teatro e artesanato. Antes de explorar essas formas artísticas em detalhe, os participantes refletem sobre várias citações dos Escritos que falam sobre a natureza das atividades artísticas e sua capacidade de despertar na alma humana a força de atração pela beleza. O impulso para promover as artes nas raízes da comunidade é uma manifestação dessa poderosa força, que, em última análise, reflete a atração pela beleza que emana da Revelação de Bahá'u'lláh, diante de “Cuja glória a própria essência da beleza deve empalidecer e murchar”. Assim, é na Palavra de Deus, revelada para a regeneração da humanidade, que devemos buscar o padrão para a expressão artística, tanto no sentido de elevar o espírito humano quanto de criar a cultura que está sendo moldada pelos ensinamentos da Fé.



# As Dinâmicas Espirituais de Avançar em um Caminho de Serviço

## Propósito

Aumentar a consciência das dinâmicas espirituais envolvidas no avanço ao longo de um caminho de serviço à Causa e à humanidade e adquirir uma compreensão das forças em ação



## SEÇÃO 1

Como outros que se dedicam ao estudo do Livro 7, você já teve a oportunidade de passar pelos seis livros anteriores do Instituto Ruhi. Sua participação no processo do instituto, como mencionamos anteriormente, pode ser descrita em termos de trilhar um caminho de serviço. À medida que avança nesse caminho, você cresce espiritualmente e desenvolve habilidades necessárias para contribuir para o progresso de sua comunidade, participando em áreas de atividades cada vez mais complexas. Consciente da alegria inerente a trilhar um caminho de serviço, você agora deseja auxiliar outros que estão ansiosos para embarcar nesse mesmo caminho. Se você deseja se tornar cada vez mais eficaz nesse esforço, será importante refletir frequentemente sobre a natureza do crescimento espiritual — um crescimento intimamente ligado à liberação da capacidade de servir à Causa e à humanidade. Esta unidade espera auxiliá-lo nessa reflexão.

## SEÇÃO 2

Neste plano terreno da existência, nos esforçamos para desenvolver as qualidades espirituais que potencialmente possuímos. A forma como possuímos qualidades espirituais é profundamente diferente da maneira como possuímos bens materiais. Quando um espelho reflete o sol, de certo modo ele possui a imagem do sol. Mas, na realidade, o sol não está no espelho. Nossas qualidades espirituais são dádivas de Deus que recebemos à medida que volvemos os espelhos de nossos corações para Ele. No entanto, os atributos divinos são refletidos de forma apenas tênue em corações que estão cobertos e obscurecidos pelo pó e pelas impurezas deste mundo. Parece apropriado, então, que a primeira passagem que estudamos nesta unidade — que busca explorar a natureza do crescimento espiritual — seja uma que enfatize a importância de polir o espelho do coração. ‘Abdu’l-Bahá diz:

**“O mais importante é polir os espelhos dos corações de modo que possam ser iluminados e receptivos à luz divina. Um coração pode ter a capacidade do espelho polido; outro pode estar encoberto e obscurecido pela poeira e escória deste mundo. Embora o mesmo Sol brilhe sobre ambos, no espelho polido, puro e santificado, pode-se contemplar o Sol em toda a plenitude, glória e poder, revelando sua majestade e esplendor; mas no espelho encoberto e obscurecido não há capacidade de reflexão, embora o próprio Sol esteja brilhando sem ser afetado ou privado por causa disso. Nosso dever, portanto, é procurar polir os espelhos de nossos corações para que possamos nos tornar refletores dessa luz e recipientes das divinas graças que, por seu intermédio, podem ser completamente reveladas.”<sup>1</sup>**

1. Complete as seguintes frases:
  - a. Devemos \_\_\_\_\_ os espelhos de nossos corações para que possam ser \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ à luz \_\_\_\_\_.
  - b. Um coração pode \_\_\_\_\_ a capacidade do espelho \_\_\_\_\_; outro pode estar \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ pela \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ deste mundo.

- c. O mesmo Sol \_\_\_\_\_ sobre \_\_\_\_\_, no espelho polido e no espelho encoberto e obscurecido pela poeira e escória deste mundo.
- d. No espelho que está polido, \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_, podemos contemplar o Sol em toda a sua \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_, revelando sua \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.
- e. No espelho que está \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ não há \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.
- f. Nosso dever é procurar polir os espelhos de nossos corações, para que possamos nos tornar \_\_\_\_\_ dessa luz e \_\_\_\_\_ das \_\_\_\_\_ que, por seu intermédio, podem ser completamente \_\_\_\_\_.

2. Decida se as seguintes afirmações são verdadeiras:

- \_\_\_\_\_ Um espelho polido reflete a luz do sol físico.
- \_\_\_\_\_ Um espelho que está enferrujado e manchado não reflete a luz do sol físico.
- \_\_\_\_\_ O Sol da Verdade brilha sobre os corações puros.
- \_\_\_\_\_ O Sol da Verdade brilha sobre os corações obscurecidos pela poeira e a escória deste mundo.
- \_\_\_\_\_ Corações puros refletem a luz do Sol da Verdade.
- \_\_\_\_\_ Corações obscurecidos pela poeira e a escória deste mundo refletem a luz do Sol da Verdade.

3. Decida quais dos seguintes itens são “pó e escória” deste mundo:

- |                                   |                    |
|-----------------------------------|--------------------|
| _____ apego a possessões terrenas | _____ amor próprio |
| _____ amor pela humanidade        | _____ conhecimento |
| _____ avareza                     | _____ amor ao luxo |
| _____ inveja                      | _____ arrogância   |

4. Decida quais dos seguintes itens nos ajudam a “polir os espelhos de nossos corações”:

- |  |                                       |
|--|---------------------------------------|
| _____ alegria                            | _____ preferir os outros a nós mesmos |
| _____ fê                                 | _____ o amor à humanidade             |
| _____ gentileza                          | _____ o Amor de Deus                  |
| _____ conhecimento                       | _____ a oração                        |
| _____ competir com os outros             | _____ atos bons                       |
| _____ pensar nas imperfeições dos outros | _____ estudar a Palavra Criativa      |



5. Para impedir que a poeira e a escória deste mundo se acumulem sobre os espelhos de nossos corações, devemos fazer um esforço constante. Decida se as seguintes afirmações são verdadeiras:

\_\_\_\_\_ Somente a oração irá polir os espelhos de nossos corações.

\_\_\_\_\_ Somente os bons atos irão polir os espelhos de nossos corações.

\_\_\_\_\_ As orações, juntamente com os bons atos, irão polir os espelhos de nossos corações porque eles atraem as bênçãos de Deus.

\_\_\_\_\_ Somente através das bênçãos de Deus podemos polir os espelhos de nossos corações.

\_\_\_\_\_ É possível perder a pureza de coração.

\_\_\_\_\_ Em algum momento de nossas vidas a tarefa de polirmos os espelhos de nossos corações chega ao fim.

6. Responda as seguintes perguntas:

a. Qual é o propósito de um coração puro? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

b. O que pode alcançar um coração que não é puro? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

c. Qual a condição de um coração que não está volvido para o Sol da Verdade? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

7. Discuta a seguinte questão com os outros membros de seu grupo: Como alguém que está trilhando o caminho de serviço pode se proteger da poeira e escória deste mundo?
8. Você pode desejar memorizar a seguinte citação:

**“Todo louvor e glória a Deus, Quem através do poder de Sua grandeza, livrou Sua criação da nudez da inexistência e a vestiu do manto da vida. Dentre todas as coisas criadas, distinguiu Ele para Seu especial favor a pura, preciosa realidade do homem e a investiu de uma capacidade sem igual, a de O conhecer e de refletir a grandeza de Sua glória.”<sup>2</sup>**

### SEÇÃO 3

Cada um de nós foi dotado da capacidade de conhecer a Deus e refletir Seus nomes e atributos. Também fomos dotados de inúmeras outras potencialidades. No entanto, a medida da capacidade não é a mesma para todos, e Deus não nos pedirá algo que esteja além de nossa

capacidade. O que nos é solicitado é desenvolver ao máximo aquilo que potencialmente possuímos. Bahá'u'lláh afirma:

**“... desde que aperfeiçoei em cada um de vós a Minha criação, para que a excelência de Minha obra seja plenamente revelada aos homens. Segue-se, pois, que todo homem tem sido e continuará a ser capaz, por si só, de apreciar a Beleza de Deus, o Glorificado. Se ele não tivesse sido dotado de tal capacidade, como seria chamado para responder por sua falha?”<sup>3</sup>**

Para adquirir atributos divinos, devemos estar conscientes da elevada posição espiritual que Deus destinou para cada um de nós e avançar firmemente em sua direção. Nossos corações devem ser atraídos pela verdadeira beleza, a Beleza do Todo-Glorioso. Esse é o padrão perfeito para guiar nossos pensamentos e ações; não devemos nos contentar com a mediocridade. Viver de acordo com os padrões da sociedade atual nos leva a cair na mediocridade. Muitas pessoas pensam que a excelência é alcançada por meio da competição com os outros. Mas, na verdade, a competição nos enreda ainda mais nas armadilhas deste mundo. A força que nos impulsiona rumo à excelência deve ser o nosso ardente desejo de alcançar aquilo que Deus generosamente nos destinou. Esforçar-se pela excelência significa buscar desenvolver ao máximo as potencialidades com as quais fomos dotados. Shoghi Effendi nos diz que aqueles que anseiam se aproximar de Deus ...

**“... não devem olhar para a condição depravada da sociedade em que vivem, nem para as evidências de degradação moral e de conduta frívola que as pessoas ao seu redor exibem. Não devem se contentar meramente com distinção e excelência relativas. Preferivelmente devem fixar seu olhar em alturas mais nobres definindo os conselhos e exortações da Pena de Glória como sua meta suprema. Então, prontamente, dar-se-ão conta de quão numerosos são os estágios que ainda permanecem para serem atravessados e quão distante se encontra a meta desejada — uma meta que é nada menos que a exemplificação da moral e das virtudes celestiais.”<sup>4</sup>**

1. Com base na primeira citação anterior, vamos refletir brevemente sobre o conceito de “capacidade”. Decida se as seguintes afirmações são verdadeiras:

- \_\_\_\_\_ Todas as pessoas têm a capacidade de conhecer a Deus e refletir Seus nomes e atributos.
- \_\_\_\_\_ A razão pela qual alguns rejeitam o Manifestante de Deus é que lhes falta a capacidade de conhecer a Deus e apreciar Sua Beleza.
- \_\_\_\_\_ Uma pessoa indelicada não tem a capacidade de ser gentil.
- \_\_\_\_\_ Uma pessoa que foi criada para ser desonesta não tem a capacidade de ser honesta.
- \_\_\_\_\_ É possível conhecer a capacidade de outra pessoa.
- \_\_\_\_\_ Cada um de nós conhece sua própria capacidade.
- \_\_\_\_\_ Apenas Deus sabe quanta capacidade cada um de nós tem.
- \_\_\_\_\_ Desenvolvemos nossas potencialidades apenas por meio de esforços pessoais.

\_\_\_\_\_ Desenvolvemos nossas potencialidades pela graça de Deus, à medida que nos esforçamos para purificar nossos corações e contribuir para a transformação da sociedade.

2. Agora que refletimos um pouco sobre o conceito de “capacidade”, podemos explorar a noção relacionada de “excelência” para obter mais percepções sobre a natureza do crescimento espiritual. Para nos ajudar a fazer isso, focaremos na segunda citação acima, neste e nos próximos exercícios. Preencha os espaços nas seguintes frases:

- a. Shoghi Effendi nos diz para não olhar para a

– \_\_\_\_\_  
– \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

- b. Não devemos nos contentar com

– relativa \_\_\_\_\_  
– relativa \_\_\_\_\_

- c. Em vez de nos contentarmos com excelência relativa, devemos \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

- d. Devemos fixar nosso olhar em alturas mais nobres por meio de \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

- e. Uma vez que estabelecermos os conselhos de Deus como nossa meta suprema, perceberemos \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3. Para erguermos-nos acima das condições depravadas e degradação moral da sociedade, precisamos desenvolver virtudes e moral celestial. Abaixo estão listadas algumas das condições encontradas na sociedade. Para cada uma, escolha um ou mais dos seguintes atributos que parecem combatê-la mais diretamente:

castidade, obediência às leis de Deus, amor que a tudo abrange, honestidade,  
desprendimento, retidão moral, compreensão, justiça, humildade

Opressão: \_\_\_\_\_

Materialismo: \_\_\_\_\_

Ilegalidade: \_\_\_\_\_

Lassidão moral: \_\_\_\_\_

Corrupção: \_\_\_\_\_

Preconceito: \_\_\_\_\_

Arrogância: \_\_\_\_\_

Ódio: \_\_\_\_\_

A busca de prazeres mal direcionados: \_\_\_\_\_

4. Quais são algumas das atitudes e hábitos que nos protegem da conduta frívola? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

5. A primeira coluna abaixo fornece alguns exemplos de excelência relativa, e a segunda, alguns exemplos de verdadeira excelência. Relacione os exemplos de excelência relativa aos de verdadeira excelência.

\_\_\_\_\_ Estudar bastante para que possamos ficar à frente dos outros em nossa sala de aula.

\_\_\_\_\_ Dar ao Fundo uma parte do dinheiro que sobrou após pagar nossas despesas mensais e separar um pouco de dinheiro para o lazer.

\_\_\_\_\_ Evitar fazer algo errado apenas porque pensamos que podemos ser pegos.

\_\_\_\_\_ Tratar pessoas de outras raças e classes com tolerância.

\_\_\_\_\_ Não fazer mal a ninguém.

a. Agir sempre com retidão de conduta, em todas as condições.

b. Esforçarmos para compreender plenamente os assuntos que estamos estudando na aula.

c. Ter amor e respeito abundantes por toda a humanidade.

d. Promover ativamente o bem-estar de nossos semelhantes.

e. Dar generosamente e com sacrifício ao Fundo.

6. Discuta as seguintes questões com os membros de seu grupo:

- a. Por que não devemos contentar-nos com “distinção e excelência relativas”?
- b. Qual deve ser nosso padrão de excelência?
- c. Algumas pessoas pensam que a competição é a única maneira de alcançar a excelência. Em As Palavras Ocultas, Bahá'u'lláh nos diz: “... de todos os homens, o mais negligente é o que disputa futilmente e procura colocar-se acima do irmão.” Como você pensa que a excelência pode ser alcançada, senão através da competição?

- d. Buscar a excelência exige que nos esforcemos para desenvolver nossa capacidade ao máximo. Podemos alguma vez presumir que alcançamos o objetivo de “exemplificar a moral e as virtudes celestiais”?

## SEÇÃO 4

O coração humano foi criado para amar. É de sua natureza estar ligado a algo. Para não se apegar às coisas terrenas e poder refletir a luz de Deus, tem que estar ligado a Ele. Há muitas maneiras de expressar amor. Amamos nossas famílias, nossos amigos, nossa comunidade e nosso país. No entanto, todas essas formas de amor são limitadas. O único amor ilimitado é o amor de Deus. Seu amor é todo-abrangente. Quando nossos corações são puros e refletem Seu amor, expressamos amor ilimitado e altruísta por toda a raça humana. A não ser que nosso amor pelos outros seja iluminado pelo amor ilimitado de Deus, ele pode adquirir características indesejáveis, como o ciúme, a possessividade e o preconceito.

Há uma característica muito importante do amor, que todos devemos compreender. O amor é sempre acompanhado pelo temor. Isso não significa que tememos aqueles que amamos. O que tememos é perder nossos amados ou perder seu amor. Assim, juntamente com o amor de Deus, devemos também ter o temor a Deus em nossos corações — temor de que nossas ações, nossas transgressões, impeçam o amor de Deus de nos atingir. Isso não significa que nossas ações farão com que Deus pare de nos amar, pois Seu amor é infinito e nunca cessa de derramar sobre a humanidade. Mas, as coisas que fazemos podem tornar-se como barreiras, que não permitirão que Seu amor nos atinja. Bahá’u’lláh afirma em *As Palavras Ocultas*:

**“Ó Filho do Ser! Ama-me, a fim de que Eu te possa amar. Se não Me amas, de modo algum pode o Meu amor te atingir. Sabe isto ó servo!”<sup>5</sup>**

O desenvolvimento de qualidades espirituais depende, inteiramente, tanto do amor de Deus como do temor a Deus. Muitas passagens das Escrituras esclarecem nossa compreensão dessas duas forças essenciais em nossas vidas espirituais. ‘Abdu’l-Bahá diz:

**“Isto porque o amor a Deus e a atração espiritual efetivamente limpam e purificam o coração humano, ataviando-o e adorando-o com a imaculada veste da santidade; e uma vez que o coração esteja plenamente cativado do Senhor e submisso à Abençoada Perfeição a graça de Deus revelar-se-á.**

**“Esse amor não é do corpo, mas inteiramente espiritual. E aquelas almas cujo âmago está aceso pelo amor de Deus assemelham-se a raios de luz que se difundem, e fulguram qual estrelas de santidade num firmamento puro e cristalino; pois o amor real e verdadeiro é o amor a Deus, e este está santificado acima das noções e imaginações dos homens.”<sup>6</sup>**

Bahá’u’lláh diz:

**“Quem aspira a ser um auxiliador de Deus, neste Dia, deve fechar os olhos para qualquer coisa que ele possua e abri-los para as coisas que a Deus pertencem. Que deixe de se ocupar com aquilo que seja em seu próprio benefício e se interesse**

**naquilo que há de exaltar o nome predominante do Todo-Poderoso. Ele deve purificar seu coração de todas as paixões más e desejos corruptos, pois o temor a Deus é a arma que o pode tornar vitorioso, o instrumento primário com o qual lhe será possível atingir seu propósito. O temor a Deus é o escudo que defende Sua Causa, o broquel que capacita o Seu povo a alcançar a vitória. É um estandarte que homem algum pode rebaixar, uma força que por nenhum poder será rivalizado. Com seu auxílio e com a permissão d'Aquele que é o Senhor dos Exércitos, os que se aproximarem de Deus poderão subjugar e conquistar as fortalezas dos corações dos homens.”<sup>7</sup>**

1. Complete as seguintes frases:

- a. Se não \_\_\_\_\_ a Deus, Seu amor de modo algum pode nos \_\_\_\_\_ .
- b. O amor a Deus e atração espiritual efetivamente \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ o coração humano.
- c. Uma vez que o coração humano esteja plenamente \_\_\_\_\_ do  
Senhor e \_\_\_\_\_ à Abençoada Perfeição, a  
\_\_\_\_\_ de Deus revelar-se-á.
- d. Esse amor não é do \_\_\_\_\_ , mas inteiramente \_\_\_\_\_ .
- e. Aquelas almas cujo âmago está \_\_\_\_\_ pelo amor a Deus  
assemelham-se a raios de \_\_\_\_\_ que se difundem.
- f. Aquelas almas cujo âmago está aceso pelo amor a Deus \_\_\_\_\_  
qual \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ num firmamento  
puro e cristalino.
- g. Pois o amor \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ é o amor a \_\_\_\_\_ ,  
e este está santificado acima das \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_  
dos homens.

2. Responda as seguintes perguntas:

- a. O que limpa e purifica o coração humano? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- b. Que condição o coração tem de preencher para atrair a Graça de Deus? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- c. O amor a Deus é uma condição física ou espiritual? \_\_\_\_\_

d. O que nos tornamos quando nossas almas são acesas pelo amor a Deus? \_\_\_\_\_

e. O que é o amor verdadeiro? \_\_\_\_\_

3. Discuta a seguinte questão em seu grupo: Como aqueles cujo âmago está aceso pelo amor de Deus, que fulguram qual estrelas de santidade num firmamento puro e cristalino, afetam as pessoas ao seu redor?
4. Todas as manifestações de amor são limitadas, a menos que sejam iluminadas pelo amor abrangente e ilimitado de Deus. Usando as palavras listadas abaixo, escreva frases que expressem essa ideia. Alguns exemplos são fornecidos para ajudá-lo.

Alegria O amor de Deus traz alegria aos nossos corações.

Liberdade A fonte de nossa verdadeira liberdade é o amor de Deus e estar unido a Ele.

Ganância O amor às coisas mundanas pode levar à ganância.

Ciúme Se o nosso amor por nossos amigos não for iluminado pelo amor de Deus, pode levar à inveja.

Luz \_\_\_\_\_

Tristeza \_\_\_\_\_

Imaginações \_\_\_\_\_

Possessividade \_\_\_\_\_

Decepção \_\_\_\_\_

Vida \_\_\_\_\_

Paixão \_\_\_\_\_

Desejo \_\_\_\_\_

Dignidade \_\_\_\_\_

Temor \_\_\_\_\_

Misericórdia \_\_\_\_\_

Compaixão \_\_\_\_\_

Santidade \_\_\_\_\_

Preconceito \_\_\_\_\_

Justiça \_\_\_\_\_

Conhecimento \_\_\_\_\_

Coragem \_\_\_\_\_

5. Complete as seguintes frases:

- a. O temor a Deus é a \_\_\_\_\_ que nos pode tornar vitoriosos, quando escolhemos ser auxiliares de Deus, neste Dia.

- b. O temor a Deus é o \_\_\_\_\_ com o qual podemos atingir nosso propósito.
  - c. O temor a Deus é o \_\_\_\_\_ que defende Sua Causa.
  - d. O temor a Deus é o \_\_\_\_\_ que capacita o Seu povo a alcançar a vitória.
  - e. O temor a Deus é um \_\_\_\_\_ que homem algum pode rebaixar.
  - f. O temor a Deus é uma \_\_\_\_\_ que por nenhum poder será rivalizado.
  - g. O temor a Deus auxilia os que dEle se aproximaram a \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ as \_\_\_\_\_ dos corações dos homens.
6. Discuta as seguintes questões em seu grupo:
- a. Por que o amor a Deus é importante no desenvolvimento de qualidades espirituais?
  - b. Por que o temor a Deus é importante no desenvolvimento de qualidades espirituais?
7. Você pode desejar memorizar a seguinte citação:

**“Aquele que busca, quando imerso no oceano do amor de Deus, será tocado por um anelo intenso e se levantará para cumprir as leis de Deus.”<sup>8</sup>**

## SEÇÃO 5

O amor por Deus é a força motivadora que nos impele a trilhar um caminho de serviço à Sua Causa. Cada passo que damos nesse caminho aumenta nosso amor por Ele. E, a cada passo, os espelhos de nossos corações se tornam mais polidos e desenvolvemos ainda mais nossas qualidades espirituais. Aquilo que ilumina nossos pensamentos, guiando nossas ações nesse caminho, é a Lei de Deus. A menos que obedeçamos às Suas leis, nos encontraremos na escuridão e perderemos o rumo. No Kitáb-i-Aqdas, Bahá'u'lláh diz o seguinte de nossos deveres gêmeos, reconhecer o Manifestante de Deus e seguir Seus mandamentos:

**“O primeiro dever prescrito por Deus a Seus servos é o reconhecimento dAquele que é o Alvorecer de Sua Revelação e a Fonte de Suas leis, Aquele que representa a Deidade tanto no Reino de Sua Causa como no mundo da criação. Quem cumpre esse dever atinge todo o bem, e quem dele se priva conta-se entre os extraviados, mesmo que seja o autor de todos os atos retos. Cumpre a cada um que alcança esse mais sublime grau, esse ápice de transcendente glória, observar todos os mandamentos dAquele que é o Desejo do mundo. Esses deveres gêmeos são inseparáveis. Um não é aceitável sem o outro. Assim decretou Aquele que é o Manancial da inspiração divina.”<sup>9</sup>**



Sobre as leis de Deus, Bahá'u'lláh nos diz:

**“Ó vós, povos do mundo! Sabei com certeza que Meus mandamentos são as lâmpadas de Minha amorosa providência entre os Meus servos e as chaves de Minha clemência para as Minhas criaturas.”<sup>10</sup>**

Em uma de Suas Epístolas, Ele diz:

**“Deveras, as leis de Deus são como o oceano e os filhos dos homens são como peixes, se apenas o soubessem.”<sup>11</sup>**

Bahá'u'lláh declara ainda:

**“Na realidade, Seus preceitos constituem a mais poderosa fortaleza para a proteção do mundo e a salvaguarda de seus povos - uma luz sobre aqueles que reconhecem e admitem a verdade, e um fogo para aqueles que negam e se afastam.”<sup>12</sup>**

**“Dize: Por Deus! Sua Lei é uma fortaleza para vós, pudésseis apenas compreender.”<sup>13</sup>**

Em referência ao Kitáb-i-Aqdas, que contém as leis e ordenanças de Sua Dispensação, Ele nos admoesta:

**“Dize: Segurai-o, ó povo, e observai o que nele se fez descer dos admiráveis preceitos de vosso Senhor, o Clemente, o Generoso. Isso, em verdade, vos tornará prósperos, tanto neste mundo como no vindouro, e vos purificará de qualquer coisa que vos mal convenha.”<sup>14</sup>**

E em uma de Suas Escrituras, lemos:

**“As leis de Deus foram enviadas do céu de Sua mais augusta Revelação. Todos devem observá-las com diligência. A suprema distinção do homem, seu verdadeiro progresso, sua vitória final, delas sempre têm dependido e continuarão a depender. Quem guardar os mandamentos de Deus, atingirá a sempiterna felicidade.”<sup>15</sup>**

1. As citações acima implicam em que:

- \_\_\_\_\_ Nosso primeiro dever é reconhecer o Manifestante de Deus.
- \_\_\_\_\_ Após O termos reconhecido, nosso próximo dever é obedecê-Lo.
- \_\_\_\_\_ O reconhecimento do Manifestante de Deus é mais importante que a obediência às Suas leis.
- \_\_\_\_\_ Obediência às leis é mais importante que o reconhecimento do Manifestante de Deus.
- \_\_\_\_\_ O Reconhecimento do Manifestante de Deus e a obediência às Suas leis são de igual importância; uma não é aceitável sem a outra.
- \_\_\_\_\_ Deus nos deu leis porque Ele nos ama.

- \_\_\_\_\_ Deus nos deu leis para que O tenhamos.
- \_\_\_\_\_ Devemos obedecer às leis de Deus por temor da punição.
- \_\_\_\_\_ Devemos obedecer às leis de Deus porque O amamos.
- \_\_\_\_\_ Devemos obedecer às leis de Deus para atrair a Sua misericórdia.
- \_\_\_\_\_ Deus ama somente aqueles que O obedecem.
- \_\_\_\_\_ Aqueles que obedecem a Deus abrem seus corações para receber Seu amor.
- \_\_\_\_\_ Nós não podemos viver fora do oceano das leis de Deus.

2. Nas citações acima, as leis de Deus são descritas como

- as \_\_\_\_\_ da amorosa providência de Deus.
- as chaves da \_\_\_\_\_ de Deus.
- o \_\_\_\_\_ no qual todos os seres humanos estão imersos.
- a mais poderosa fortaleza para a \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ dos povos do mundo.
- uma \_\_\_\_\_ sobre aqueles que reconhecem e admitem a verdade, e um \_\_\_\_\_ para aqueles que negam e se afastam.
- uma \_\_\_\_\_ para nós.

3. Agora liste abaixo, conforme os dois exemplos fornecidos, algumas das leis e ordenanças de Deus. Como ver cada uma delas, à luz das frases acima, aumenta nossa compreensão de seu significado para nossas vidas e para a eficácia de nossos esforços no caminho do serviço?

Ler e refletir sobre a Palavra de Deus todas as manhãs e ao anoitecer

Recitar a oração obrigatória a cada dia

---



---



---



---



---



---

4. O que significa ser um servo obediente a Deus?

\_\_\_\_\_ Questionar constantemente a sabedoria do que Deus ordenou

\_\_\_\_\_ Protestar constantemente contra ou desconsiderar as decisões das instituições bahá'ís

- \_\_\_\_\_ Seguir cegamente outros servos de Deus
  - \_\_\_\_\_ Investigar a verdade com a intenção de aceitá-la e viver de acordo com ela
  - \_\_\_\_\_ Andar nos caminhos de Deus com passos firmes
  - \_\_\_\_\_ Esforçar-se para alinhar nossos pensamentos e ações com os ensinamentos de Deus
  - \_\_\_\_\_ Sustentar com alegria a Lei de Deus e exaltar Sua Palavra
  - \_\_\_\_\_ Ser constante em nossa fidelidade às leis de Deus, independentemente das circunstâncias
  - \_\_\_\_\_ Não nos fixarmos em nossas fraquezas e fragilidades, colocando toda nossa confiança na graça e na generosidade de Deus
5. Memorize a seguinte passagem do Kitáb-i-Aqdas, caso ainda não a tenha memorizado em uma ocasião anterior:

**“A Língua de Meu poder, do céu da Minha glória onipotente, dirigiu à Minha criação estas palavras: ‘Observai os Meus mandamentos, por amor à Minha Beleza.’”<sup>16</sup>**

## SEÇÃO 6

O reconhecimento do Manifestante de Deus abre nossos olhos. Passamos a conhecer o que conduz à nossa exaltação e o que leva ao nosso rebaixamento. Ao estudarmos a Revelação que nos foi trazida pelo Manifestante, tornamo-nos conscientes do propósito de Deus para a humanidade. Em tudo vemos um sinal de Seu poder e Sua inescrutável sabedoria. O conhecimento que adquirimos através do Manifestante de Deus, e o amor que sentimos por Ele, nos dão segurança. Nossos corações não mais vacilam nem tremem.

Ao caminharmos humildemente no caminho do serviço, crescemos em fé e certeza. Com o aumento da nossa medida de fé, aumenta também nossa capacidade de receber as bênçãos de Deus e desenvolver nossas qualidades espirituais. Voltamos nosso olhar para o Sol da Verdade e recebemos constantemente iluminação. Assim, cada ato nesse caminho é realizado com conhecimento consciente — conhecimento de Deus, de Sua Revelação e de Seu propósito para a humanidade. É isso que se entende por fé ‘Abdu’l-Bahá diz:

**“Por mais aceitável que seja uma pessoa de ações retas ante o Sagrado Limiar de Deus, ainda assim os atos devem emanar do conhecimento. Independente do quão incomparáveis e primorosas sejam as obras produzidas pelas mãos de um homem cego, ainda assim ele próprio está privado de as contemplar. Quão duramente alguns animais trabalham em prol do homem, quantas cargas suportam por ele, quão grandemente contribuem para a sua tranquilidade e conforto; e, no entanto, por serem inconscientes, não desfrutam qualquer recompensa por todos os seus esforços. As nuvens chovem suas bênçãos, nutrindo plantas e flores, e concedendo verdor e encanto à planície e à campina, à floresta e ao jardim; contudo, inconscientes que são dos resultados e do fruto de suas efusões, não recebem nem elogio nem honra, tampouco alcançam a gratidão e o respeito de qualquer homem.**

**A lâmpada concede luz, mas como não tem consciência de o fazer, ninguém se lhe sente devedor. Dito isso, um homem com retidão em seus atos e com conduta nobre seguramente se voltará em direção à Luz, não importa onde ele a contemple. O ponto é este: que a fé abrange tanto conhecimento quanto a prática de bons atos.”<sup>17</sup>**

Bahá’u’lláh nos exorta:

**“Dize: Ó povo! não vos priveis da misericórdia de Deus e Sua graça ... Ele é Quem desvelou diante de vossos olhos os tesouros de Seu conhecimento e vos fez ascender ao céu da certeza — a certeza de Sua irresistível, irrefutável e mais sublime Fé.”<sup>18</sup>**

**“Ataviai-vos, ó povo, com a vestimenta da certeza, para que ela vos proteja dos dardos das vãs fantasias e ideias fúteis, e para que possais ser contados entre os fiéis nestes dias — dias nos quais ninguém pode alcançar a certeza, nem atingir a constância na Causa de Deus salvo se renunciar o que é corrente entre os homens e se voltar para esta Beleza sagrada e resplandecente.”<sup>19</sup>**

1. Complete as seguintes frases com base na primeira citação acima:
  - a. As obras produzidas por um cego podem ser incomparáveis e primorosas, mas \_\_\_\_\_
  - b. Alguns animais trabalham em prol do homem, suportam cargas e contribuem para sua tranquilidade e conforto, mas \_\_\_\_\_
  - c. As nuvens chovem suas bênçãos, nutrindo plantas e flores, e concedendo verdor e encanto à planície e à campina, à floresta e ao jardim, contudo \_\_\_\_\_
  - d. A lâmpada concede luz, mas \_\_\_\_\_
  - e. Um homem realiza atos retos, mas antes suas ações devem proceder da \_\_\_\_\_
2. Agora, referindo-se às duas citações seguintes, complete as frases abaixo:
  - a. Não devemos nos privar da \_\_\_\_\_ .
  - b. Deus desvelou diante de nossos olhos \_\_\_\_\_ e nos fez \_\_\_\_\_ — a certeza de Sua \_\_\_\_\_ , \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ .

- c. Nós devemos nos \_\_\_\_\_ com a vestimenta da \_\_\_\_\_ ,  
para que ela possa nos \_\_\_\_\_ dos dardos das \_\_\_\_\_  
e \_\_\_\_\_ .
- d. Estes são os dias nos quais ninguém pode alcançar \_\_\_\_\_ , nem atingir  
\_\_\_\_\_ na Causa de Deus salvo se \_\_\_\_\_ o que é corrente  
entre os homens e se \_\_\_\_\_ para esta Beleza sagrada e resplandecente.
3. Para cada uma das palavras abaixo, escreva uma frase que inclua a palavra “fé”. Um exemplo é dado para auxiliá-lo.

Inamovível	<u>Sua fé na Aliança era como uma montanha; era irremovível.</u>
Incondicional	_____
Vitalidade	_____
Firme	_____
Aumentar	_____
Recém-despertada	_____
Verdadeira	_____
Firme	_____
Inquestionável	_____
Genuína	_____
Inabalável	_____

4. Decida se as seguintes afirmações são verdadeiras:

\_\_\_\_\_ A fonte da fé é o conhecimento de Deus e o reconhecimento de Seu Manifestante.

\_\_\_\_\_ Ter fé em Bahá'u'lláh implica em obedecer a Seus mandamentos.

\_\_\_\_\_ Se alguém tem fé no Manifestante de Deus, sempre obedecerá a Seus mandamentos.

\_\_\_\_\_ Ter fé significa nunca fazer perguntas.

\_\_\_\_\_ A fé aumenta à medida que o conhecimento de Deus cresce.

\_\_\_\_\_ A fé aumenta à medida em que se age de acordo com os ensinamentos do Manifestante de Deus.

\_\_\_\_\_ Ter uma fé inabalável é o mesmo que ser um fanático.

\_\_\_\_\_ A fé não é uma coisa que se possa perder.

\_\_\_\_\_ Se tivermos fé, nunca duvidaremos de nossa própria compreensão dos ensinamentos.

\_\_\_\_\_ Se tivermos fé, nunca duvidaremos da verdade dos ensinamentos do Manifestante de Deus.

- \_\_\_\_\_ Conhecer a verdade da Revelação e hesitar em agir de acordo com ela demonstra fraqueza de fé.
- \_\_\_\_\_ Naturalmente, passamos por estágios de dúvida até alcançarmos o estado de certeza.
- \_\_\_\_\_ À medida que crescemos em fé, somos capazes de abandonar vãs fantasias e imaginações fúteis.
- \_\_\_\_\_ Para alcançar um estado de certeza na verdade da Revelação de Deus requer fé.

5. Escreva algumas coisas das quais você tem certeza. Dois exemplos são dados para auxiliá-lo.

- a. Tenho certeza de que a Ordem Mundial de Bahá'u'lláh será estabelecida.
- b. Tenho certeza de que a Fé superará quaisquer obstáculos em seu caminho e atingirá seu elevado propósito.
- c. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- d. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- e. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- f. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

6. Discuta sobre as seguintes questões em seu grupo:

- a. Se você crê nos Ensinamentos de Bahá'u'lláh mas, em uma situação difícil e sob muita pressão, decide que não lhe é vantajoso agir de acordo com o princípio da honestidade, do que você está duvidando?
- b. Adquirir conhecimento por si só é suficiente para fortalecer nossa fé? Como o conhecimento consciente e a ação, juntos, nos ajudam a livrar-nos da dúvida e alcançar a certeza?
- c. Somos capazes de alcançar fé e certeza sem uma súplica sincera ao Todo-Poderoso e a efusão de Sua graça?

## SEÇÃO 7

A fé é o fundamento sobre o qual construímos nossa existência espiritual. Nós cremos na verdade da Revelação de Deus e não hesitamos em agir de acordo com Suas leis e exortações.

Somos firmes em nosso amor por Deus e Seu Manifestante. Temos a certeza de que a Vontade de Deus será cumprida e submetemos nossa própria vontade à Sua. No entanto, nosso conhecimento da criação espiritual e material de Deus é limitado, e nunca sabemos o que acontecerá de um dia para o outro. Assim, com corações plenos de esperança, aguardamos constantemente o eflúvio das bênçãos de Deus sobre nós. Confiamos na misericórdia de Deus e temos sempre esperança de receber Suas bênçãos, ‘Abdu’l-Bahá diz:

**“Jamais percas a confiança em Deus. Que teu coração esteja sempre repleto de esperança, visto que as graças divinas jamais cessam de manar sobre o homem. ... O ser humano, sob todas as condições, está imerso num mar de bênçãos de Deus. Por conseguinte, sob nenhuma circunstância fiques desesperançada, sê antes firme em tua esperança.”<sup>20</sup>**

**“Se o coração foge das bênçãos que Deus oferece, como pode esperar ter felicidade? Se não põe sua esperança e confiança na Misericórdia de Deus, onde pode encontrar repouso? Ó, confiai em Deus! pois Sua Generosidade é interminável, e em Suas Bênçãos, pois elas são magníficas. Ó, tende fé no Onipotente, pois Ele não falha e Sua Bondade permanece para sempre! Seu Sol irradia Luz ininterruptamente e as Nuvens de Sua Misericórdia estão cheias das Águas da Compaixão, com as quais banha os corações de todos os que nEle confiam. Sua Brisa refrescante sempre transporta em suas asas a cura para as almas ressequidas dos homens!”<sup>21</sup>**

E quanto à fonte da nossa esperança, Ele diz:

**“As alegres novas da Revelação foram anunciadas, e a chama fulgurante e o fogo abrasador da Sarça Ardente brilharam resplandecentes. As ondas do oceano da unidade, como as hostes da orientação, quebraram nas praias da discórdia e lançaram as pérolas preciosas da unidade e da concórdia por todas as partes. A primavera divina circundou a terra, flores celestiais desabrocharam, chuvas verais verteram e ventos vivificantes sopraram de todos os lados, até que por fim todos se encheram de esperança de que a beleza da Unicidade seria revelada na assembleia do mundo, e que o brilho de seu semblante brilharia resplandecente em todas as regiões.”<sup>22</sup>**

1. Complete as seguintes frases:

- a. Devemos ter esperança, pois as \_\_\_\_\_ divinas jamais \_\_\_\_\_ de manar sobre o homem.
- b. Não devemos ficar desesperançados sob nenhuma circunstância, mas sermos \_\_\_\_\_ em nossa \_\_\_\_\_.
- c. Não devemos ficar \_\_\_\_\_ sob nenhuma \_\_\_\_\_, mas sermos firmes em nossa esperança. \_\_\_\_\_.

d. As nuvens da \_\_\_\_\_ de Deus estão cheias das Águas da \_\_\_\_\_.

e. Com as Águas da \_\_\_\_\_, Deus banha os \_\_\_\_\_ de todos os que nEle \_\_\_\_\_.

2. Decida se as seguintes afirmativas são verdadeiras:

\_\_\_\_\_ A confiança em Deus é uma fonte infalível de esperança.

\_\_\_\_\_ A verdadeira fonte de esperança é a confiança em suas próprias habilidades.

\_\_\_\_\_ A esperança surge da confiança na misericórdia abrangente de Deus.

\_\_\_\_\_ A fé na verdade dos ensinamentos do Manifestante de Deus é uma fonte ilimitada de esperança.

\_\_\_\_\_ As maiores fontes de esperança são as possessões materiais e as conexões com pessoas em posições de poder.

\_\_\_\_\_ Apenas as pessoas ingênuas têm esperança. Uma pessoa realista tem razão para duvidar de tudo.

\_\_\_\_\_ A esperança brota somente nos corações dos tolos.

\_\_\_\_\_ Permanecemos sempre esperançosos quando estamos contentes com a Vontade de Deus sob todas as circunstâncias.

\_\_\_\_\_ Permanecemos sempre esperançosos quando temos plena fé de que as bênçãos de Deus serão derramadas sobre nós incessantemente.

\_\_\_\_\_ Nunca perderemos a esperança se tivermos fé de que a Ordem Mundial de Bahá'u'lláh será finalmente estabelecida.

3. A esperança implica em que, quando desejamos desenvolver qualidades espirituais,

\_\_\_\_\_ temos a certeza de que o conseguiremos atingir, independentemente de quanto esforço fizermos.

\_\_\_\_\_ precisamos nos lembrar constantemente, de que talvez não alcancemos nosso objetivo.

\_\_\_\_\_ não precisamos fazer nenhum esforço.

\_\_\_\_\_ temos apenas que ter confiança em nossa própria capacidade, já que esse é o principal fator que irá determinar o nosso sucesso.

\_\_\_\_\_ temos a certeza de que, se nos esforçarmos sinceramente teremos sucesso pela graça e dádiva de Deus.

4. Quais das seguintes frases são ditas por uma pessoa que tem esperança?

\_\_\_\_\_ Eu não sou bom, e não faz sentido tentar mudar.

\_\_\_\_\_ Apesar de saber que tenho limitações, sempre tento fazer o melhor que posso.



- \_\_\_\_\_ Durante os momentos mais difíceis de minha vida, eu rezo por assistência divina e confio que serei ajudado de acordo com a Vontade de Deus.
- \_\_\_\_\_ A natureza inferior do ser humano sempre vence a natureza superior, e eu nunca verei o dia em que as pessoas agirão com nobreza.
- \_\_\_\_\_ É a convicção na nobreza de cada ser humano que nos permite continuar comprometidos com o serviço.
- \_\_\_\_\_ Algumas das crianças da minha classe se comportam mal, mas sei que se eu as ajudar com paciência, elas irão progredir.
- \_\_\_\_\_ As forças sociais negativas que agem sobre os pré-jovens são tão fortes que não adianta tentar ajudá-los a resistir à sua influência.
- \_\_\_\_\_ Apesar das forças que incentivam a passividade nos pré-jovens, muitos deles irão, através da educação adequada e constante, aprender a resistir a essa influência e se dedicarão ao serviço à comunidade.
- \_\_\_\_\_ Os obstáculos que encontramos no caminho do serviço muitas vezes podem ser transformados em degraus para o progresso.
- \_\_\_\_\_ Nossa comunidade está passando por uma crise no momento, mas estou seguro de que seremos capazes de superar quaisquer dificuldades e continuar a progredir, recorrendo aos poderes inerentes na Causa.
- \_\_\_\_\_ Há tanta discórdia na sociedade que as comunidades nunca serão capazes de alcançar a unidade.
- \_\_\_\_\_ Embora, às vezes, pareça uma tarefa árdua, nós podemos recorrer aos princípios espirituais para construir uma maior unidade.

5. Memorize a seguinte oração:

**“Ele é o Compassivo, o Mais Generoso! Ó Deus, meu Deus! Tu me vês, Tu me conheces; és meu Amparo e Refúgio. A ninguém tenho buscado, nem desejo buscar, salvo a Ti; caminho algum tenho trilhado, nem desejo trilhar, a não ser o caminho do Teu amor. Na noite tenebrosa do desespero, meus olhos volvem-se cheios de esperança e expectativa para o amanhecer de Teu infinito favor e, na hora do alvorecer, minh’alma esmorecida é refrescada e fortalecida com a lembrança de Tua beleza e Tua perfeição. Quem for ajudado pela graça da Tua misericórdia, embora seja ele apenas uma gota, tornar-se-á um ilimitado oceano, e o mais simples átomo que for amparado pela emanção de Tua benevolência, cintilará como uma estrela radiante.**

**“Abriga sob tua proteção, Ó Tu, Espírito de pureza, Tu que és o Mais Generoso Provedor, este Teu vassalo e servo extasiado. Ajuda-o, neste mundo da existência, a permanecer constante e firme em Teu amor e permite que esta ave de asas partidas atinja um refúgio e abrigo em Teu ninho divino, que jaz na árvore celestial.”<sup>23</sup>**

## SEÇÃO 8

Um companheiro íntimo da esperança é o desejo ardente. Um coração que não anseia por receber as bênçãos de Deus é destituído de vida. Uma alma que não queima com o desejo de alcançar a presença de Deus pode, somente, vagar no deserto da obstinação. O desejo é uma propriedade do coração humano. Mas os objetos de desejo devem ser as qualidades celestiais, alegria espiritual, aceitação no Sagrado Limiar e serviço humilde à Sua Causa. Pois, se os ditames do ego e da paixão voltarem o desejo para o mundo e suas vaidades, a própria força que impele o progresso da alma será exaurida. ‘Abdu’l-Bahá diz:

**“A fonte da generosidade divina está jorrando, mas devemos ter sede das águas vivas. Se não houver sede, não poderá ser saciada pela água salubre. Se a alma não estiver faminta, não poderá ser satisfeita pelos deliciosos alimentos da mesa celestial. A menos que os olhos da percepção estejam abertos, as luzes do sol não serão vistas. A não ser que as narinas sejam purificadas, as fragrâncias do divino jardim de rosas não serão inaladas. Se os corações não estiverem cheios de anseio, os favores do Senhor não estarão evidentes. ... Se um oceano de água salubre se agitasse e nós não tivéssemos sede, que benefício receberíamos? Se a vela estivesse acesa e nós não tivéssemos olhos, como poderíamos desfrutá-la? Se melodiosos hinos se erguessem aos céus e nós fôssemos surdos, que benefício poderíamos obter?”<sup>24</sup>**

Em uma carta escrita em nome de Shoghi Effendi, lemos:

**“Deixa de ser consciente de tuas debilidades, portanto; tenha uma confiança perfeita em Deus; deixa que teu coração arda com o desejo de servir Sua missão e proclamar Seu chamado; e observarás como a eloquência e o poder de mudar corações humanos virão naturalmente.”<sup>25</sup>**

1. Complete as seguintes frases:
  - a. A fonte da generosidade divina está \_\_\_\_\_, mas devemos ter \_\_\_\_\_ das águas vivas.
  - b. A fonte da \_\_\_\_\_ está jorrando, mas devemos ter sede das \_\_\_\_\_.
  - c. Os alimentos deliciosos da mesa celestial não nos sustentarão, a não ser que nossas almas \_\_\_\_\_.
  - d. Os alimentos \_\_\_\_\_ da mesa celestial não nos sustentarão, a não ser que nossas almas tenham fome.
  - e. Os favores do Senhor serão evidentes quando nossos corações estiverem cheios de \_\_\_\_\_.
  - f. Os \_\_\_\_\_ do Senhor serão \_\_\_\_\_ quando nossos corações estiverem cheios de anelo.

- g. Devemos deixar de ser conscientes de nossas \_\_\_\_\_ .
- h. Nossos corações devem \_\_\_\_\_ com o \_\_\_\_\_ de servir Sua Missão e proclamar Seu chamado.
- i. Nossos corações devem arder com o desejo de \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ .
- j. A eloquência e o poder de mudar corações humanos virão, naturalmente, quando tivermos \_\_\_\_\_ e deixarmos \_\_\_\_\_ .
2. Com base na primeira citação acima, escreva cinco frases que iniciem com a expressão “a não ser que”.
- a. A não ser que \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- b. A não ser que \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- c. A não ser que \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- d. A não ser que \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- e. A não ser que \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
3. Decida se as seguintes afirmações são verdadeiras:
- \_\_\_\_\_ Todo desejo é louvável.
- \_\_\_\_\_ O desejo pelas perfeições celestiais é louvável.
- \_\_\_\_\_ Se não desejarmos as perfeições celestiais, não as alcançaremos.
- \_\_\_\_\_ Seríamos muito mais felizes se não tivéssemos qualquer desejo.
- \_\_\_\_\_ O desejo de trazer verdadeira alegria a todo coração é louvável.
- \_\_\_\_\_ Nossos corações se enchem de alegria quando desejamos apenas o que Deus deseja para nós.
- \_\_\_\_\_ Os desejos egoístas estão sempre em conflito com o que Deus deseja para nós.
- \_\_\_\_\_ Quando agimos com corações cheios do desejo ardente de ensinar a Causa, recebemos confirmações divinas.

- \_\_\_\_\_ O desejo ardente é um requisito para receber os favores de Deus.
- \_\_\_\_\_ O desejo de melhorar as circunstâncias materiais de uma pessoa é aceitável, desde que não ofusque o desejo de agradar a Deus.
- \_\_\_\_\_ Devemos sempre vigiar para que os desejos mundanos não dominem nossas vidas.
- \_\_\_\_\_ Quando purificamos nossos corações do desejo egoísta, nos aproximamos de Deus.
- \_\_\_\_\_ O desejo mais elevado é entrar na presença de Deus.

4. Quais dos seguintes desejos não são aceitáveis? Por que não?

- \_\_\_\_\_ Alcançar excelência na própria ocupação
- \_\_\_\_\_ Ver a paz estabelecida na terra
- \_\_\_\_\_ Ensinar a Causa
- \_\_\_\_\_ Ter uma família feliz
- \_\_\_\_\_ Crescer em fé e certeza
- \_\_\_\_\_ Permanecer firme na Aliança
- \_\_\_\_\_ Servir à Causa e à humanidade de forma altruísta
- \_\_\_\_\_ Ser conhecido pelo serviço à Causa e à humanidade
- \_\_\_\_\_ Desenvolver qualidades espirituais
- \_\_\_\_\_ Trabalhar pela felicidade do próximo
- \_\_\_\_\_ Ser eleito para a Assembleia Local
- \_\_\_\_\_ Testemunhar o triunfo da Causa
- \_\_\_\_\_ Alcançar uma alta posição na comunidade
- \_\_\_\_\_ Exercer poder sobre os outros
- \_\_\_\_\_ Testemunhar o progresso dos outros
- \_\_\_\_\_ Promover interesses pessoais
- \_\_\_\_\_ Promover abnegadamente os melhores interesses da Fé

5. Discuta com os outros participantes de seu grupo as duas seguintes afirmações:

- a. Meditar sobre a vida após a morte nos ajuda a adquirir sede de espiritualidade.
- b. O desejo mais elevado é o desejo de queimar completamente o véu do ego e entrar na presença de Deus.

## SEÇÃO 9

Conhecimento, fé e certeza, esperança e desejo ardente são indispensáveis para aqueles que trilham o caminho do serviço. Mas eles não são suficientes; devemos fortalecer a vontade de agir e nos esforçar constantemente, se quisermos dar passos significativos nesse caminho e cumprir nosso duplo propósito de crescer espiritual e intelectualmente e contribuir para o progresso da sociedade. Bahá'u'lláh diz:

**“A cada um se prescreveu uma medida preordenada, segundo decretam as poderosas Epístolas guardadas de Deus. Tudo o que vós possuíis potencialmente, porém, só se pode manifestar como resultado de vossa própria volição. Vossos próprios atos atestam esta verdade.”<sup>26</sup>**

‘Abdu’l-Bahá diz:

**“Não vos entregueis ao repouso, mas laborai de corpo e alma, e, do fundo do coração, clamai e implorai a Deus que vos conceda Seu socorro e Sua graça. Assim podereis fazer deste mundo o Paraíso de Abhá e deste globo terrestre a praça de armas do domínio nas alturas. Se ao menos envidardes esforços, decerto que esses esplendores fulgurarão, essas nuvens de mercê verterão chuva, esses ventos vivificadores bafejarão e soprarão, e esse almíscar docemente perfumado será disseminado por todas as regiões.”<sup>27</sup>**

1. Complete as seguintes frases:

- a. Tudo o que possuímos \_\_\_\_\_, porém, \_\_\_\_\_ se pode manifestar como resultado de nossa própria volição.
- b. Tudo o que vocês potencialmente possuem pode \_\_\_\_\_ apenas como resultado de \_\_\_\_\_.
- c. Não devemos \_\_\_\_\_ ao \_\_\_\_\_, mas devemos \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ e devemos \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ a Deus, do fundo do \_\_\_\_\_ que nos conceda Seu \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_. Assim poderemos fazer deste globo terrestre a \_\_\_\_\_ do \_\_\_\_\_ nas \_\_\_\_\_.
- d. Se ao menos envidarmos esforços, é certo que \_\_\_\_\_
- e. Se ao menos envidarmos esforços, é certo que \_\_\_\_\_
- f. Se ao menos envidarmos esforços, é certo que \_\_\_\_\_

g. Se ao menos envidarmos esforços, é certo que \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2. Quais das seguintes opções estão implícitas na primeira citação?

\_\_\_\_\_ Uma vez que nossas capacidades são preordenadas por Deus, elas serão desenvolvidas independentemente das escolhas que fazemos em nossas vidas.

\_\_\_\_\_ Uma vez que nossas capacidades são preordenadas por Deus, elas serão desenvolvidas com ou sem nosso esforço.

\_\_\_\_\_ Deus nos concedeu certas capacidades, mas elas só serão desenvolvidas através do exercício de nossa própria vontade.

\_\_\_\_\_ Através do poder de nossa vontade, cada um de nós será capaz de superar todas as limitações humanas e alcançar um estado de perfeição absoluta.

\_\_\_\_\_ Não importa o quanto possamos avançar espiritualmente, nenhum de nós pode jamais manifestar plenamente as potencialidades que Deus nos preordenou; portanto, devemos nos esforçar continuamente para desenvolvê-las ainda mais.

3. Responda cada uma das seguintes perguntas e explique o motivo da sua resposta:

a. O fato de que Deus já conhece nossa capacidade para adquirir perfeições celestiais, significa que a aquisição delas não está em nosso poder, mas em poder dEle?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

b. Temos o livre arbítrio para desenvolver ou não nossas capacidades espirituais?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

c. O fato de que temos livre arbítrio implica em sermos responsáveis perante Deus, pelas escolhas que fazemos em nossas vidas?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

d. Suponha que um estudante não estude para as suas provas e seja reprovado. Ele pode dizer que foi o destino que fez com que fosse reprovado?

---

---

---

- e. Suponha que um estudante tenha sido muito resoluto e determinado em seus estudos e obtenha excelentes notas. Pode seu sucesso ser atribuído à boa sorte?

---

---

---

- f. Se você encontrar resistência ao tentar alcançar um entre diversos objetivos igualmente meritórios, isso significa que não era para ser e você deve desistir? Se você continuar a se esforçar, mas sem sucesso, significa que você deve, então, desistir? Como saber que se deve parar de tentar alcançar um determinado objetivo e procurar outros?

---

---

---

---

- g. O fato de que devemos fazer um esforço para desenvolver nossas qualidades espirituais significa que podemos fazê-lo sem suplicar a Deus por Sua ajuda?

---

---

---

---

- h. O esforço que se faz no caminho do serviço — tanto para desenvolver a própria capacidade quanto para contribuir para a transformação da sociedade — é tão importante quanto as realizações alcançadas ao longo do caminho?

---

---

---

---

4. Com base na citação abaixo, discuta a relação entre a vontade e o esforço humano e o poder da assistência divina:

**“... a própria inércia ou o movimento do homem estão condicionados ao auxílio de Deus. Se tal ajuda deixasse de alcançá-lo, não poderia ele fazer ações boas, nem más. Mas quando o auxílio do todo-generoso Senhor confere ao homem existência,**

ele pode fazer o bem ou o mal. E se tal auxílio fosse interrompido, ele ficaria completamente sem forças. Eis porque as Sagradas Escrituras mencionam a ajuda e o auxílio de Deus. Esta condição pode ser comparada à de um barco que se move pela força do vento ou do vapor. Fosse tal força interrompida, o barco se tornaria completamente incapaz de se mover. No entanto, a força do vapor impele o barco na direção para a qual o leme for movido. Se for dirigido para leste, o barco irá para leste, e se for dirigido para oeste, para ali irá. Esse movimento não provém do barco em si, mas do vento ou do vapor.

**“De modo semelhante, todas as ações do homem são sustentadas pelo poder do auxílio divino, mas a escolha do bem ou do mal pertence somente a ele.”<sup>28</sup>**

## **SEÇÃO 10**

Ao trilharmos o caminho do serviço, devemos estar plenamente conscientes de que as perfeições celestiais não são adquiridas sem sacrifício. O mistério do sacrifício reside na renúncia a tudo o que pertence ao domínio do eu, a fim de alcançar aquilo que pertence aos reinos superiores do Divino. ‘Abdu’l-Bahá nos explica o mistério do sacrifício por meio do exemplo do ferro lançado ao fogo. O ferro é cinza, frio e duro. Ele deve renunciar a essas propriedades para adquirir as qualidades do fogo — tornar-se vermelho, quente e fluido. O sacrifício envolve abrir mão de coisas às quais estamos apegados e, portanto, implica em dor. No entanto, para o coração que compreende, a dor é doce, pois é portadora da verdadeira alegria. ‘Abdu’l-Bahá nos diz:

**“... olhai para mim, sigai-me, sede como eu; não penseis em vós mesmos ou em vossas vidas, se comeis ou dormis, se estais confortáveis, se estais bem ou estais doentes, se estais com amigos ou inimigos, se recebeis louvor ou repreensão; com todas essas coisas vós não deveis vos importar nem um pouco. Olhai para mim e sede como eu; deveis morrer para vós mesmos e para o mundo, de modo a nascerdes de novo e entrardes no reino dos céus. Vede a vela, como dá luz. Ela deixa esvair-se sua vida, lágrima por lágrima, a fim de emitir sua chama de luz.”<sup>29</sup>**

Em outra ocasião, Ele explica:

**“... proximidade de Deus necessita de autossacrifício, renúncia e desprendimento de tudo por Ele. Proximidade é semelhança.”<sup>30</sup>**

E se quisermos ver os frutos de nossas mais altas aspirações, devemos estar dispostos a nos esforçar e fazer os sacrifícios necessários. ‘Abdu’l-Bahá diz:

**“Esta é a hora de alegria, o dia de júbilo e exaltação, pois, louvado seja Deus, todas as portas se abriram pela generosidade da Beleza de Abhá. Mas é preciso grande esforço e sacrifício pessoal e a concentração dos pensamentos, para que a árvore da esperança dê os seus frutos e os resultados sejam alcançados.”<sup>31</sup>**



1. Complete as seguintes frases:

Se desejamos seguir ‘Abdu’l-Bahá, não devemos \_\_\_\_\_ em \_\_\_\_\_  
ou em nossas \_\_\_\_\_, se \_\_\_\_\_ ou \_\_\_\_\_, se  
estamos \_\_\_\_\_, se estamos \_\_\_\_\_, ou se estamos  
\_\_\_\_\_, se estamos com \_\_\_\_\_ ou \_\_\_\_\_, se  
recebemos \_\_\_\_\_ ou \_\_\_\_\_; com todas essas coisas não devemos nos  
importar nem um pouco. Devemos \_\_\_\_\_ para \_\_\_\_\_ e para  
o \_\_\_\_\_, de modo a \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_  
no reino dos céus.

2. Responda às seguintes perguntas:

- a. O que acontece com uma vela quando é acesa? \_\_\_\_\_
- b. É possível que uma vela emita luz sem se consumir? \_\_\_\_\_
- c. Que valor tem uma vela que nunca é acesa? \_\_\_\_\_
- d. Pode uma semente alcançar seu potencial mantendo a forma de semente? \_\_\_\_\_
- e. O que uma semente sacrifica para se tornar uma árvore? \_\_\_\_\_
- f. Quais são algumas das coisas que precisamos renunciar para alcançar o potencial que Deus nos deu? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- g. Podemos nos aproximar de Deus sem sacrifício? \_\_\_\_\_
- h. Podemos desenvolver qualidades espirituais sem sacrifício? \_\_\_\_\_
- i. Que valor tem nossas vidas se não nos esforçamos para desenvolver qualidades espirituais? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- j. Por que o autossacrifício e a concentração de nossos pensamentos são necessários para que nossos esforços produzam os frutos que esperamos? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3. O propósito do sacrifício é

- \_\_\_\_\_ atingir a vida eterna
- \_\_\_\_\_ aproximar-se de Deus
- \_\_\_\_\_ livrarmo-nos de nossa riqueza material
- \_\_\_\_\_ livrarmo-nos de nossos desejos egoístas
- \_\_\_\_\_ testarmos a nós mesmos
- \_\_\_\_\_ desenvolver qualidades espirituais
- \_\_\_\_\_ sofrer
- \_\_\_\_\_ seguir o exemplo de ‘Abdu’l-Bahá
- \_\_\_\_\_ trazer a luz da guia aos corações dos homens

4. A posição de sacrifício é grandiosa, de fato. Devemos nos assegurar que não a banalizamos, gabando-nos constantemente de que cada pequena coisa que fazemos é um grande ato de sacrifício. Pensemos em frases nas quais a palavra “sacrifício” pode não ser uma escolha apropriada, por exemplo: “Eu sacrifiquei assistir ao meu programa de televisão favorito para ir à Festa de Dezenove Dias”. O uso da palavra sacrifício, nessa frase, é justificado? É verdade que se renunciou a algo, mas não estamos banalizando o estado de sacrifício, referindo-se a isso como “sacrifício”? Vamos tomar outro exemplo: Eu sacrifiquei o meu fim de semana para participar de uma campanha intensiva para ensinar a Causa em minha vizinhança”. Em que essa frase implica? Implica que reconhecemos a verdadeira alegria que surge ao ensinar a Causa? Do que nós abrimos mão? Isso pode se comparar à dádiva de receber a graça e o favor de Deus? Escreva algumas frases nas quais o uso da palavra “sacrifício” é injustificado.

- a. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- b. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- c. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- d. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- e. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- f. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

g. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

5. Discuta a seguinte afirmação, em seu grupo:

Desde os primórdios de nossa Fé, até os tempos mais recentes, milhares de almas fizeram o sacrifício supremo, oferecendo suas próprias vidas pela Causa de Deus. Não é exigido da maioria de nós que nos tornemos mártires, mas devemos ser movidos pelo mesmo espírito de sacrifício, ao trilhar o caminho de serviço. O sacrifício é a marca distintiva de uma vida de serviço.

6. Discuta a relação entre sacrifício, dor e alegria.

7. Memorize a seguinte citação:

**“Esta é, verdadeiramente, uma pessoa que hoje se dedica ao serviço da humanidade inteira. Diz o Grande Ser: Bem-aventurado e feliz é aquele que se levanta para promover os melhores interesses dos povos e raças da terra.”<sup>32</sup>**

**“Assim, eu exorto cada um de vós, a que ... sacrifique todos os pensamentos, palavras e ações, a fim de levar o conhecimento do Amor de Deus a todos os corações.”<sup>33</sup>**

## SEÇÃO 11

No decorrer deste curso exploramos a dinâmica espiritual de trilhar um caminho do serviço. Examinamos as condições de um coração que reflete os atributos de Deus. Meditamos sobre o amor de Deus e o temor a Deus, e sobre como é imprescindível obedecer a Seus mandamentos. Consideramos a absoluta necessidade de fé, esperança e desejo ardente para progredir nesse caminho. Vimos que buscar o próprio desenvolvimento intelectual e espiritual e contribuir para a melhora da sociedade requer vontade, determinação e esforço, além de requerer sacrifício. O que devemos lembrar é que, apesar das dificuldades e momentos de crise, trilhamos esse caminho em um estado de alegria. A alegria é uma qualidade da alma humana, e não uma emoção resultante de influências externas. Naturalmente, há momentos em que nos sentimos tristes e momentos em que nos sentimos felizes. Mas, a condição fundamental de nossos corações é de alegria — a alegria de conhecer a Deus, a alegria de reconhecer Seu Manifestante, a alegria de estar imerso no oceano de Sua misericórdia, a alegria de servir em Seu Sagrado Limiar.

‘Abdu’l-Bahá era a essência da alegria. No decorrer de sua vida, você deve ler regularmente as palavras de ‘Abdu’l-Bahá, memorizá-las e refletir sobre seu significado, enquanto se lembra do exemplo de Sua vida. Tão intenso deve ser o estudo de Suas palavras e declarações, que elas se tornem uma parte integrante de seu pensamento. A cada momento, quer esteja feliz ou triste, em um momento de dificuldade ou tranquilidade, trabalhando ou descansando, você deve ser capaz de recordar mentalmente de Suas palavras, lembrar-se dEle, e estar pleno de alegria. Sob essa perspectiva, você pode desejar refletir sobre as seguintes citações dos Escritos de ‘Abdu’l-Bahá e memorizar tantas quantas puder:

**“Vós, porém, neste assunto — isto é, o serviço à humanidade — deveis sacrificar as próprias vidas; e ao vos oferecerdes, regozijai-vos.”<sup>34</sup>**

**“Se pudesses apenas saber quão elevado é o grau destinado àquelas almas desprendidas do mundo, e poderosamente atraídas à Fé, e que se ocupam com o ensino, à sombra protetora de Bahá’u’lláh! Como exultarias! Com regozijo e êxtase, estenderias tuas asas e voarias em direção ao céu por seguires este caminho e estares viajando para Reino como este.”<sup>35</sup>**

**“Segurai-vos à orla das vestes de Deus e dirigi todos os esforços à promoção de Seu Convênio, e ao brilhar cada vez mais intensamente com o fogo de Seu amor, para que vossos corações vibrem de júbilo aos sopros de servitude que manam do peito de ‘Abdu’l-Bahá.”<sup>36</sup>**

**“Ponhamos de lado todas as cogitações do ego; fechemos os olhos a todos na Terra. Não demos a conhecer nossos sofrimentos, nem deploremos as injustiças contra nós cometidas. Antes, esqueçamo-nos de nós mesmos e, sorvendo do vinho da graça celestial, exclamemos nosso júbilo e percamo-nos no êxtase da abnegação ante a beleza do Todo-Glorioso.”<sup>37</sup>**

**“Em todos os tempos sois lembrados e mencionados por mim. Suplico ao Senhor, e com lágrimas imploro-Lhe que faça chover sobre vós todas essas bênçãos, que vos alegre os corações, torne extáticas vossas almas e vos conceda a maior felicidade e deleites celestiais ...”<sup>38</sup>**

**“Meu júbilo único neste mundo fugaz era palmilhar a senda pedregosa de Deus e suportar toda sorte de provações violentas e tormentos materiais. Pois doutro modo esta vida terrena mostrar-se-ia estéril e vã, e a morte ser-lhe-ia preferível. A árvore do ser fruto algum produziria; o solo semeado desta existência não geraria nenhuma colheita. Destarte, é minha esperança que, uma vez mais, alguma circunstância faça com que transborde meu cálice de angústia e que o lindo Amor, esse Assassino de almas, novamente deslumbre os observadores. Então, este coração será ditoso e esta alma, bem-aventurada.”<sup>39</sup>**

**“Então nasceu o Sol da Verdade e os esplendores do Reino espargiram-se sobre Oriente e Ocidente. Aqueles que tinham olhos para ver regozijaram-se com as boas novas e exclamaram: ‘Oh! bem-aventurados, bem-aventurados somos nós!’ Eles contemplaram a realidade interior de todas as coisas e desvendaram os mistérios do Reino. Libertados, então, de fantasias e dúvidas, contemplaram a luz da verdade e, saciando-se do cálice do amor de Deus, a tal ponto foram extasiados que esqueceram completamente do mundo e de si mesmos. Dançando de júbilo, apressaram-se ao lugar do próprio martírio e ali, onde os homens morrem por amor, deitaram fora cabeças e corações.”<sup>40</sup>**

## REFERÊNCIAS

1. De uma palestra dada em 14 de abril de 1912, publicada em ‘Abdu’l-Bahá, *A Promulgação da Paz Universal* (Mogi Mirim: Editora Bahá’í do Brasil, 2005), par. 4, p. 19.
2. *Bahá’u’lláh, Seleção dos Escritos de Bahá’u’lláh* (Mogi Mirim: Editora Bahá’í do Brasil, 2012), n. 34, p. 58.
3. Ibid., n. 75, par. 1, p. 109.
4. De uma carta datada de 30 de outubro de 1924, escrita em nome de Shoghi Effendi para a Assembleia Espiritual Local de Teerã, publicada em *Uma Vida Casta e Santa* (Mogi Mirim: Editora Bahá’í do Brasil, 2001), n. 7, p. 5.
5. Bahá’u’lláh, *As Palavras Ocultas* (Mogi Mirim: Editora Bahá’í do Brasil, 2016), do Árabe n. 5, p. 20.
6. *Seleção dos Escritos de ‘Abdu’l-Bahá* (Mogi Mirim: Editora Bahá’í do Brasil, 1993), n. 174, p. 184.
7. *Bahá’u’lláh, Seleção dos Escritos de Bahá’u’lláh* (Mogi Mirim: Editora Bahá’í do Brasil, 2012), n. 126, par. 4, pp. 209–210.
8. ‘Abdu’l-Bahá, *Luz do Mundo: Epístolas Seleccionadas de ‘Abdu’l-Bahá* (Mogi Mirim: Editora Bahá’í do Brasil, 2022), n. 6.7, p. 26.
9. Bahá’u’lláh, *O Kitáb-i-Aqdas: O Livro Sacratíssimo* (Mogi Mirim: Editora Bahá’í do Brasil, 2023) par. 1, p. 23.
10. Bahá’u’lláh, *O Kitáb-i-Aqdas: O Livro Sacratíssimo* (Mogi Mirim: Editora Bahá’í do Brasil, 2023), par. 3, p. 25.
11. Bahá’u’lláh, citado na introdução escrita pela Casa Universal de Justice a *O Kitáb-i-Aqdas*, p. 7.
12. Bahá’u’lláh, *Epístolas de Bahá’u’lláh Reveladas após o Kitáb-i-Aqdas*, “Tajalliyát” [Fulgores], (Rio de Janeiro: Editora Bahá’í do Brasil, 1983), p. 60.
13. Bahá’u’lláh, em *A Importância da Oração Obrigatória e do Jejum*, Seleção de Excertos e Orações das Escrituras Bahá’ís compilada pelo Departamento de Pesquisa da Casa Universal de Justiça (Mogi Mirim: Editora Bahá’í do Brasil, 2002), Seção 1, n. 14.
14. Bahá’u’lláh, *Epístolas de Bahá’u’lláh Reveladas após o Kitáb-i-Aqdas* (Rio de Janeiro: Editora Bahá’í do Brasil, 1983), p. 288.
15. Bahá’u’lláh, *Seleção dos Escritos de Bahá’u’lláh* (Mogi Mirim: Editora Bahá’í do Brasil, 2012), n. 133, p. 223.

16. Bahá'u'lláh, *O Kitáb-i-Aqdas: O Livro Sacratíssimo* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2023), par. 4, pp. 25–26.
17. De uma Epístola de 'Abdu'l-Bahá, tradução autorizada para o inglês. (tradução de cortesia)
18. Bahá'u'lláh, *Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2012), n. 52, par. 1, p. 79.
19. Bahá'u'lláh, *Dias de Recordação: Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh para os Dias Sagrados Bahá'ís* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2021), n. 29.9, p. 137.
20. *Seleção dos Escritos de 'Abdu'l-Bahá* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 1993), n. 178.1, p. 186.
21. De uma palestra publicada em *Palestras em Paris* datada de 21 de novembro de 1911, (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2005) p. 104.
22. 'Abdu'l-Bahá, *Luz do Mundo: Epístolas Seleccionadas de 'Abdu'l-Bahá* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2022), n. 4.3, p. 15.
23. 'Abdu'l-Bahá, em *Orações Bahá'ís* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2013), p. 247.
24. Palestra dada por 'Abdu'l-Bahá em 16 de junho de 1912, publicada em *A Promulgação da Paz Universal* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2005), par. 1, p. 242.
25. De uma carta datada de 31 de março de 1932 escrita em nome de Shoghi Effendi a um indivíduo. (tradução de cortesia)
26. Bahá'u'lláh, *Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2012), n. 77, par. 1, pp. 113–114.
27. *Seleção dos Escritos de 'Abdu'l-Bahá* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 1993), n. 200.9, p. 223.
28. 'Abdu'l-Bahá, *Respostas a Algumas Perguntas* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2021), n. 70.6–7, pp. 249–250.
29. 'Abdu'l-Bahá, citado em *Bahá'í Scriptures: Selections From the Utterances of Bahá'u'lláh and 'Abdu'l-Bahá* (Nova York: Bahá'í Publishing Committee, 1928), n. 969, p. 503. (tradução de cortesia)
30. De uma palestra de 'Abdu'l-Bahá em 26 de maio de 1912, publicada em *A Promulgação da Paz Universal* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2005) par. 2, p. 183.
31. De uma Epístola de 'Abdu'l-Bahá. tradução autorizada para o inglês. (tradução de cortesia)

32. Bahá'u'lláh, *Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2012), n. 117, par. 1, p. 192.
33. Palestra de 'Abdu'l-Bahá proferida em 9 de novembro 1911, publicada em *Palestras de 'Abdu'l-Bahá em Paris*, n. 27.11, p. 77.
34. *Seleção dos Escritos de 'Abdu'l-Bahá* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 1993), n. 35.9, p. 65.
35. Ibid., n. 64.2, p. 90.
36. Ibid., n. 42.3, p. 77.
37. Ibid., n. 195.5, p. 215.
38. Ibid., n. 17.8, p. 33.
39. Ibid., n. 190.10, p. 206.
40. Ibid., n. 16.1, pp. 29–30.







# Servindo como um Tutor dos Cursos do Instituto

## Objetivo

Compreender alguns dos conceitos e adquirir algumas das qualidades espirituais, atitudes e habilidades que contribuem para as capacidades necessárias para ajudar um grupo de amigos a passar pelos cursos do instituto



## SEÇÃO 1

Os participantes do processo educacional estabelecido pelo Instituto Ruhi para aqueles com quinze anos ou mais, estudam uma sequência de cursos destinados a prepará-los para realizar atos de serviço — atos que contribuem para um padrão vibrante de vida comunitária. Dentre esses, um ato de serviço é indispensável, pois sem ele resultará, em última análise, impossível que este padrão seja mantido e fortalecido. De fato, o próprio desenvolvimento do processo educacional depende dele — ou seja, que um número crescente de indivíduos desenvolva a capacidade de servir como tutores dos cursos do instituto, ajudando os participantes a avançarem ao longo de um caminho de serviço. A sequência de cursos é frequentemente estudada por um grupo de amigos que se reúne regularmente em uma vizinhança ou povoado no contexto de um círculo de estudo. No entanto, às vezes, grupos são formados como parte de uma campanha organizada para um estudo intensivo ou durante um acampamento realizado nas férias escolares. Independente da ocasião, um membro do grupo atua como um tutor.

Desenvolver as capacidades de um tutor eficaz requer algum treinamento inicial seguido da participação periódica em reuniões de reflexão, nos quais o conteúdo dos cursos é examinado e as experiências são analisadas. Sabemos que as qualidades espirituais constituem a base das nossas capacidades e determinam, em última análise, o grau do nosso sucesso. É por isso que a primeira unidade deste livro tratou da natureza da dinâmica espiritual gerada ao trilhar o caminho de serviço traçado pelos cursos. Nesta segunda unidade, focaremos mais em alguns conceitos educacionais que precisamos compreender, nas abordagens e métodos que devemos adotar, e nas qualidades espirituais, atitudes, habilidades e capacidades que precisamos desenvolver continuamente por meio da experiência, a fim de sermos capazes de conduzir grupo após grupo pela sequência de cursos.

## SEÇÃO 2

Iniciemos nossa discussão examinando o conceito de motivação. Sem motivação, os participantes dos cursos aprenderão pouco e seu número diminuirá. Como explorar as raízes da motivação e manter um alto nível de entusiasmo é uma pergunta que você fará, frequentemente, a si mesmo. Você enfrentará esse desafio sempre que convidar seus amigos e outras pessoas da comunidade para se juntarem a você no estudo dos cursos e, mais tarde, a cada vez que o grupo se reunir.

Como um passo inicial em nossa exploração dessa pergunta, podemos dividir os fatores que motivam as pessoas em duas categorias: transitórios e permanentes. Na primeira, se enquadram aqueles fatores que entusiasma as pessoas momentaneamente e as impulsionam a agir, geralmente durante um curto período de tempo. A segunda categoria consiste naqueles fatores que geram motivação com raízes profundas no coração e na alma de uma pessoa. Você deve se lembrar, da terceira unidade do Livro 2, da rica conversa entre Alejandra e Beatrice, que levou a Beatrice a entrar no processo do instituto. Considere se, em vez disso, Alejandra tivesse simplesmente feito o seguinte convite à sua amiga:

“Eu gostaria de convidá-la a juntar-se a um círculo de estudo que estabelecemos, recentemente, em nossa comunidade. Doze pessoas já estão participando do grupo e tenho certeza de que você irá gostar de cada uma delas. Nós nos divertimos muito

juntos. Estudamos duas vezes por semana por algumas horas, mas também, participamos de outras atividades. Neste sábado, por exemplo, vamos fazer um piquenique, para o qual você está convidada, e alguns de nós estamos pensando jogar vôlei depois.”

Em qual categoria você colocaria o tipo de motivação que este convite procura exercer? É claro que não há nada de errado com o convite, tal como está formulado acima. As atividades extracurriculares mencionadas são adequadas para um grupo de estudo, especialmente, se seus membros forem jovens. Também não se pode negar que tais atividades podem persuadir uma pessoa a ingressar em um círculo de estudo. O que está sendo sugerido aqui, no entanto, é que este tipo de motivação é geralmente transitório. Funciona por um tempo, mas, eventualmente, deixa de ser efetivo. Quando você depende apenas de entusiasmo gerado dessa maneira, você se coloca em uma posição muito difícil. Você precisa inventar, constantemente, “coisas divertidas para fazer,” até que, finalmente, você fica exausto. O fato de que o aprendizado deve ser divertido não implica em que educação seja o mesmo que entretenimento.

Para cumprir o propósito dos cursos, que é o empoderamento espiritual e moral dos participantes, você precisará buscar fontes de motivação que são mais permanentes. Você já está bem familiarizado com muitas dessas fontes e se lembrará facilmente delas, se refletir sobre suas próprias razões para participar do processo do instituto. O que o motivou a estudar os diversos cursos e o que desperta em você agora o desejo de desenvolver as capacidades necessárias para atuar como tutor desses mesmos cursos?

### SEÇÃO 3

Você já ouviu falar que o entusiasmo é contagiante. O zelo e o vigor com os quais você realiza este ato de serviço, portanto, lhe ajudará a motivar seus amigos no seu estudo dos cursos. Esse entusiasmo não deve ser entendido como mera empolgação, como simplesmente uma emoção momentânea e superficial. É a expressão natural da alegria interior, uma alegria que é uma qualidade da alma da pessoa e não o resultado de circunstâncias passageiras. Nas unidades que você já concluiu e que em breve estudará com outras pessoas interessadas, se faz referência frequentemente a essa alegria — por exemplo, na primeira unidade do Livro 2, cujo tema é a alegria de ensinar”. A seção 11 da primeira unidade deste livro — também trata da alegria. Leia novamente essa seção. Como os comentários lá feitos se aplicam a você em seu desejo de servir como tutor? Com o grupo no qual você está estudando esta unidade, discuta sobre como refletir sobre a vida de ‘Abdu’l-Bahá, ler e memorizar Suas palavras e lembrar-se de Seu inesgotável amor será uma fonte de alegria duradoura para você.

Claramente, a alegria que gera o seu zelo em servir como tutor e que, portanto, gera entusiasmo nos participantes de um círculo de estudo é uma qualidade de um coração puro. Novamente, a pureza de coração tem sido um tema de nossa discussão em várias ocasiões, incluindo a primeira unidade deste livro. Na segunda unidade do Livro 6, tratamos de três impurezas que afetam nossos esforços de ensino: o desejo de reconhecimento, um sentimento de superioridade e a ambição. Vamos pensar sobre como elas podem diminuir a eficácia de um tutor.

1. Você acha que os participantes podem sentir a pureza das intenções do tutor?  

---

---

---
2. Como a motivação dos participantes seria afetada se sentissem que o tutor do grupo se sente superior a eles?  

---

---

---
3. Como a motivação dos participantes seria afetada se tivessem a impressão de que o tutor estava realizando o ato de serviço na esperança de ganhar prestígio na comunidade?  

---

---

---

Para refletir mais sobre a questão da pureza, observe a lista abaixo. Ela apresenta algumas das possíveis razões que alguém pode ter para servir como tutor. Algumas são absolutamente inaceitáveis e estão incluídas aqui apenas para efeito de contraste. Primeiro, marque com a letra “I” aquelas que, sem dúvida, são inaceitáveis. Em seguida, analise as que restam e discuta, com os outros membros do seu grupo, do que elas exigem desapego, levando em consideração aspectos como ambição pessoal, desejo de sucesso e reconhecimento, as vaidades do mundo e os impulsos do ego.

Uma pessoa pode servir como tutor porque ele ou ela

- \_\_\_\_\_ sente alegria em ver as pessoas progredirem.
- \_\_\_\_\_ quer crescer espiritualmente e contribuir para as atividades de construção de comunidade em seu povoado ou vizinhança.
- \_\_\_\_\_ espera, eventualmente, tornar-se um coordenador regional e receber uma pequena ajuda de custo.
- \_\_\_\_\_ quer causar uma boa impressão para o membro do Corpo Auxiliar.
- \_\_\_\_\_ deseja que os outros o ou a imitem.
- \_\_\_\_\_ quer que os outros gostem dela.
- \_\_\_\_\_ quer ser respeitado pelas outras pessoas.
- \_\_\_\_\_ gosta de fazer coisas e obter resultados.
- \_\_\_\_\_ quer ser considerado um líder na comunidade.
- \_\_\_\_\_ está enamorado pelo Bem-Amado.

- \_\_\_\_\_ está arrebatado pelo chamado de Deus.
- \_\_\_\_\_ quer contribuir para os planos globais dados ao mundo bahá'í pela Casa Universal de Justiça.
- \_\_\_\_\_ inalou a fragrância do serviço desinteressado à Causa.
- \_\_\_\_\_ quer atrair as bênçãos de Deus para a sua comunidade.
- \_\_\_\_\_ não tem outro desejo senão agradecer a Deus.

## SEÇÃO 4

À medida que você se esforça para ajudar outros a estudar os cursos do Instituto Ruhi, se convencerá cada vez mais que a compreensão é, por si só, o maior de todos os motivadores. Há em cada coração humano um anseio por significado; existe um desejo natural de conhecimento sobre as realidades externas e internas da criação. A educação deve atender a esse anseio. Quando o faz, consegue explorar as raízes da motivação. Sugerimos que você medite sobre as seguintes palavras de ‘Abdu’l-Bahá, extraídas de uma Epístola na qual Ele louva os esforços de um eminente bahá'í para capacitar, por meio do que Ele chama de “reunião de ensino”, aqueles que se levantam para ensinar a Causa:

**“Ó Companhia de Deus! Para cada coisa criada a Antiga Soberania determinou uma perfeição própria, uma virtude particular e uma especial excelência, de modo que, cada uma no seu grau, possa se tornar um símbolo revelando a sublimidade do verdadeiro Educador do gênero humano e para que, cada uma, tal como um espelho cristalino, possa manifestar a graça e o esplendor do Sol da Verdade.**

**“E, dentre todas as criaturas, Ele escolheu o homem para lhe conceder a Sua mais maravilhosa dádiva, e fez com que ele alcançasse as bênçãos da Companhia no Alto. A mais preciosa dádiva é atingir Sua guia infalível, de modo que a mais íntima realidade da humanidade venha a ser como um nicho para guardar esta lâmpada; e, quando os esplendores desta luz incidem sobre o brilhante cristal do coração, a pureza do coração faz com que os raios cintilem ainda mais intensamente do que antes e resplandeçam gloriosamente nas mentes e nas almas dos homens.**

**“A obtenção da suprema orientação está na dependência do conhecimento e da sabedoria, e em estar-se informado quanto aos mistérios das Palavras Sagradas. Por este motivo, devem os amados de Deus, sejam eles jovens ou idosos, homens ou mulheres, cada qual seguindo suas aptidões, empenharem-se na aquisição dos vários ramos do conhecimento e ampliarem a sua compreensão dos mistérios dos Livros Sagrados e sua habilidade em dominar as provas e evidências divinas.**

**“O eminente Şadru’ş-Şudúr, que, verdadeiramente, atingiu uma posição extremamente elevada nos Retiros do Paraíso, foi quem inaugurou a reunião de ensino. Ele foi a primeira alma abençoada a assentar o alicerce desta momentosa instituição. Louvado seja Deus. No decurso de sua vida ele educou pessoas que hoje são fortes e eloquentes defensores do Senhor Deus, discípulos que são, verdadeiramente, descendentes puros e espirituais deste que tão perto chegou do**

**Santo Limiar. Depois de seu passamento, alguns abençoados indivíduos tomaram medidas para perpetuar o seu trabalho de ensino e, quando soube disto, o coração deste Cativo regozijou-se.”<sup>1</sup>**

Estas palavras de ‘Abdu’l-Bahá nos oferecem uma valiosa percepção da dinâmica desejada em um círculo de estudo. De acordo com a passagem acima, o maior dom que Deus nos concedeu é o dom de alcançar Sua guia. Para alcançar essa “mais grandiosa guia”, precisamos de conhecimento e sabedoria, e temos de nos tornar cientes dos mistérios entesourados nas Palavras Sagradas. É natural, então, que receber a bênção de Sua guia infalível e explorar os mistérios das Palavras Sagradas constituam, em si mesmas, uma fonte primária de motivação. Seu desafio é assegurar que os participantes de um círculo de estudo estejam, de fato, engajados nessa exploração tão fascinante e recebam esse dom maravilhoso.

Para compreender melhor esse ponto, volte agora ao primeiro livro da sequência de cursos e identifique pelo menos três seções que aumentaram consideravelmente sua compreensão sobre um tema espiritual. Mencione algumas das percepções que você adquiriu com o estudo de cada uma dessas seções.

1. 

---

---

---

---

---
2. 

---

---

---

---

---
3. 

---

---

---

---

---

Na mesma Epístola apresentada acima, ‘Abdu’l-Bahá revela uma oração de particular beleza. Você pode desejar memorizá-la e lembrá-la a cada vez que se levantar para servir como um tutor.

**“Ó Deus, Ó Tu que lançaste o Teu esplendor sobre as luminosas realidades dos homens, derramando sobre eles as luzes resplandecentes do conhecimento e da guia, que os escolheste dentre todas as coisas criadas para esta graça excelsa, que os fizeste abarcar todas as coisas, compreender sua essência mais íntima e desvendar seus mistérios, trazendo-os das trevas para o mundo visível!**

**‘Verdadeiramente, Ele manifesta a Sua mercê especial a quem quer que Ele deseje!’**

**“Ó Senhor, ajuda os Teus amados na aquisição do conhecimento, das ciências e das artes, e na descoberta dos segredos que se encontram entesourados na mais íntima realidade de todos os seres criados. Faz com que aprendam as verdades ocultas que estão inscritas e entesouradas no âmago de tudo o que existe. Faz com que sejam insígnias de guia entre todas as criaturas e raios penetrantes da mente derramando a sua luz nesta ‘primeira vida.’ Faz deles condutores até Ti, guias para o Teu caminho, mensageiros exortando os homens para o Teu Reino.**

**“Verdadeiramente, Tu és o Poderoso, o Protetor, o Forte, o Defensor, o Grande, o Mais Generoso.”<sup>2</sup>**

## **SEÇÃO 5**

Ao estudar os cursos com um pequeno grupo, você terá que avaliar se os participantes adquiriram um grau razoável de compreensão do material. Nesse contexto, é importante estar ciente de que a compreensão não é, em geral, algo que se alcança de uma vez. É verdade que muitas ideias podem ser compreendidas de forma definitiva, mas uma compreensão profunda da maioria dos temas se desenvolve ao longo do tempo. A pergunta que, frequentemente, você precisará fazer, portanto, não é se os participantes “compreenderam”, mas se “avançaram em sua compreensão” de um dado assunto. Leia e reflita sobre os seguintes parágrafos da seção introdutória do Livro 1, “Algumas Reflexões para o Tutor”, que enfocam o conceito de compreensão. Ao fazer isso, consulte as seções relevantes da primeira unidade do livro que são mencionadas.

Trilhar o caminho de serviço oferecido pelos cursos do instituto exige uma compreensão cada vez mais profunda dos ensinamentos de Bahá’u’lláh, a qual os materiais esforçam-se para promover de maneira inequívoca ...

Não surpreende, portanto, que este livro comece com a questão da compreensão, central em todos os livros da sequência. Ler as Escrituras não é o mesmo que ler as milhares de páginas que uma pessoa vê durante sua vida, e a unidade “Compreensão dos Escritos Bahá’ís” procura promover o hábito de ler passagens do Texto Sagrado todos os dias, e de meditar sobre o seu significado, um hábito que ajudará muito os participantes que iniciam o caminho de serviço. Para guiá-los no estudo, o tutor deve refletir profundamente sobre a questão da compreensão.

As Escrituras bahá’ís contêm verdades espirituais profundas e, mesmo enquanto nos esforçamos para progredir no entendimento de seu infinito significado, sabemos que nunca alcançaremos um final definitivo. Geralmente, obtemos uma compreensão inicial do significado imediato de uma passagem ao lê-la pela primeira vez, e a Seção 1 da unidade a usa como ponto de partida.



Assim, após ler a citação: “A melhora do mundo pode ser realizada através de ações puras e boas, de conduta louvável e digna”, pergunta-se aos participantes simplesmente: “Como pode ser realizada a melhora do mundo?” A princípio, esse tipo de perguntas e exercícios podem parecer demasiado simples. Mas anos de experiência parecem justificar a decisão do Instituto em começar dessa maneira. Precisamos nos lembrar que, na pressa para alcançar os níveis da verdade em uma passagem, a mente não deve ignorar seu significado óbvio. Prestar atenção a esse primeiro nível de compreensão também é vital para a consulta em grupo e fortalece a unidade de pensamento, facilmente alcançável quando as opiniões pessoais são iluminadas pela sabedoria Divina.

É importante observar que compreender o significado imediato da maioria das passagens não se beneficia de uma longa discussão sobre o significado de palavras isoladas e fora de contexto. Dito isto, ocasionalmente pode ser necessário que um grupo procure uma palavra no dicionário. No entanto, pode ser mais proveitoso que os participantes aprendam a deduzir o significado das palavras em frases e parágrafos inteiros.

Para que a compreensão se expanda além do nível do significado imediato, exemplos que mostram como ideias encontram expressão concreta podem ser úteis. Nesse sentido, são necessários, tão somente, exercícios simples. Na Seção 2, por exemplo, pede-se aos participantes que determinem, à luz de uma passagem que acabaram de ler, se certas características são louváveis. Em um exercício semelhante na Seção 4, eles são incentivados a citar cinco virtudes e depois decidir se é possível adquirir qualquer uma delas na ausência de veracidade — descrita nas Escrituras como “a base de todas as virtudes humanas”.

Para alcançar seu objetivo, a unidade requer um avanço adicional na compreensão, desafiando os participantes a pensar em alguns dos aspectos das passagens apresentadas. Na Seção 2, eles devem determinar se é verdadeira a afirmação “Existem tão poucas pessoas boas no mundo, que suas ações não têm nenhum efeito”. Aqui a intenção não é obter uma mera opinião. O tutor deve fazer uma pausa e perguntar o motivo das respostas dos participantes. O grupo deve chegar à conclusão de que a afirmação é necessariamente falsa porque contradiz a primeira citação da seção anterior. O questionamento de se os bahá’ís devem confessar seus pecados a outras pessoas também é um exemplo desse tipo de exercício. Refere-se à proibição presente nos ensinamentos, da confissão como meio de absolver os pecados, que, como não mencionada expressamente em nenhuma das passagens estudadas, pode ser deduzida explorando o significado do versículo “Examina-te a ti mesmo, cada dia, antes de seres instado a prestar contas.”

Agora, à luz de suas reflexões sobre o conceito de compreensão, responda às perguntas abaixo.

1. Como focar no significado imediato das passagens das Escrituras contribui para a construção da unidade de pensamento em um grupo?

---

---

---

---

2. Por que é necessário ir além do significado imediato de uma passagem e refletir sobre como ela se expressa concretamente em nossas vidas?

---

---

---

---

3. Como obter percepções sobre as implicações mais amplas das passagens das Escrituras nos auxilia a alinhar nossos pensamentos e ações com os ensinamentos da Fé?

---

---

---

---

## SEÇÃO 6

A sua habilidade de promover a compreensão irá requerer que você desenvolva, continuamente, atributos como a sensibilidade, o desprendimento e a generosidade, e recorrer ao poder da percepção espiritual. Você precisará escutar, atentamente, a todos. Às vezes, um indivíduo, embora compreenda muito bem o assunto que está sendo tratado, não tem palavras suficientes para expressar seus pensamentos. Você não deve basear-se apenas nas palavras, mas deve procurar o significado pretendido. Para assim fazer, é necessário ter fé em seus amigos e ter a convicção de que cada um tem coisas significativas a dizer.

Para refletir sobre a habilidade de promover a compreensão, leia cada uma das frases abaixo e marque aquelas com as quais você concorda.

- \_\_\_\_\_ Quando estou estudando uma passagem das Escrituras com outras pessoas, é meu dever como tutor assegurar-me de que eles compreendam a passagem da mesma forma que eu a compreendo.
- \_\_\_\_\_ Quando estou estudando uma passagem das Escrituras com outras pessoas, devo respeitar a compreensão delas, mas, mesmo assim, apego-me às minhas próprias ideias, já que elas são as corretas. Afinal, eu sou o tutor e tenho uma compreensão mais clara que a dos outros.

- \_\_\_\_\_ Quando estou estudando uma passagem dos Escritos com outros, aprendo muitas coisas com nossas discussões, independentemente de quanto eu já saiba.
- \_\_\_\_\_ Quando estou estudando uma passagem das Escrituras com outras pessoas, devo compartilhar minha compreensão com humildade e sinceridade.
- \_\_\_\_\_ Quando estiver servindo como tutor, embora eu nunca deva assumir que minha própria compreensão do material é completa, devo assegurar-me de que os participantes não cheguem a conclusões contrárias ao significado explícito de uma passagem das Escrituras.
- \_\_\_\_\_ Nunca devo expressar minhas próprias opiniões e convicções enquanto sirvo como tutor.
- \_\_\_\_\_ O propósito da discussão em nosso círculo de estudo é que eu ensine o significado correto do material.
- \_\_\_\_\_ O propósito da discussão em nosso círculo de estudo é que todos expressem tudo o que vier às suas mentes, pois a autoexpressão é o maior valor que temos.
- \_\_\_\_\_ O propósito da discussão em um círculo de estudo é que os membros ajudem uns aos outros a alcançar uma compreensão mais profunda do que está sendo estudado.
- \_\_\_\_\_ Desprendimento de minhas próprias opiniões significa que eu devo permitir que a discussão entre os participantes continue, mesmo quando percebo que não está levando a lugar algum.
- \_\_\_\_\_ Se eles são realmente desprendidos de suas próprias opiniões, os membros de um círculo de estudo aceitarão como verdade tudo o que todos dizem.
- \_\_\_\_\_ O desapego das opiniões pessoais facilita uma discussão aberta, cortês e franca no estudo dos materiais.
- \_\_\_\_\_ Quando sirvo como tutor, devo orar sinceramente a Deus para que Ele abra os portões da verdadeira compreensão.

## SEÇÃO 7

Estreitamente associada à sede de conhecimento e compreensão está uma poderosa força espiritual: a atração à beleza. Considere a seguinte passagem das Escrituras de Bahá'u'lláh:

**“Ouvi-Me, vós, aves mortais! No Roseiral de imutável esplendor, principiou a brotar uma Flor, em comparação com a qual todas as outras flores são apenas espinhos, e diante do brilho de Cuja glória, a própria essência da beleza deve empalidecer e definhar. Levantai-vos, pois, e com todo o entusiasmo de vossos corações, com todo o ardor de vossas almas, com o pleno fervor de vossa vontade**

**e os esforços concentrados de todo o vosso ser, empenhai-vos para atingirdes o paraíso de Sua Presença, inalardes a fragrância da Flor incorruptível, perceberdes os doces sabores da santidade e obterdes um quinhão deste perfume de glória celestial. Quem seguir este conselho, romperá suas correntes, saboreará o abandono do amor extático, atingirá o desejo do coração e renderá sua alma às mãos de seu Bem-Amado. Rompendo sua gaiola, assim como a ave do espírito, alçará voo ao seu ninho santo e sempiterno ...**

**“A Vela sempiterna brilha em sua despida glória. Vede como consumiu todo véu mortal. Ó vós, que, como mariposas, amais Sua luz! Enfrentai corajosamente todo perigo e consagrai vossas almas à sua chama consumidora. Ó vós, que estais sedentos por Ele! Despi-vos de toda afeição terrena e apressai-vos a abraçar vosso Bem-Amado. Com zelo que ninguém pode igualar, acelerai-vos para que a Ele possais atingir. A Flor, até agora escondida da vista dos homens, desvela-se diante de vossos olhos. No esplendor manifesto de Sua glória, Ele está à face de vós. Sua voz convoca todos os seres sagrados e santificados a aproximarem-se e com Ele se unirem. Feliz quem se Lhe volve; bem-aventurado quem tiver atingido e contemplado a luz de tão maravilhoso semblante.”<sup>3</sup>**

Você deve sentir, em seu coração, a certeza de que aqueles com quem você está estudando os cursos são dotados de uma atração natural à beleza. Se, durante o estudo dos cursos do instituto, eles forem ajudados a perceber a sublimidade da Revelação de Deus e a apreciar a beleza da Palavra revelada, a alegria que sentirão, em cada seção, será uma fonte extremamente poderosa de motivação para eles. Ao refletir sobre esse ponto, você achará útil reler o Livro 1 e escolher três ou quatro trechos que lhe proporcionaram vislumbres da Beleza do Bem-Amado. Para cada trecho, diga algumas palavras sobre aquilo que lhe atraiu.

1. 

---

---

---

---

---

---

---
2. 

---

---

---

---

---

---

---
3. 

---

---

---

---

---

---

4.

---

---

---

---

---

---

## SEÇÃO 8

O profundo significado e a beleza da Palavra revelada, contidos nas muitas passagens citadas nos materiais, serão a mais poderosa fonte de atração para os participantes. No entanto, o ambiente criado pelos participantes de um círculo de estudo, com a ajuda do tutor, também será importante. A atração pela beleza é uma força gerada dentro do grupo de pessoas que trabalham juntas, em uma atmosfera de amor. Assim, você precisará manter-se constantemente atento à atmosfera do círculo de estudo e garantir que ela contribua para a elevação espiritual dos participantes.

Um fator importante será o ambiente físico no qual o grupo se reúne. Infelizmente, no mundo de hoje, a beleza física é frequentemente associada à riqueza. No entanto, não há necessidade de um ambiente luxuoso. Existe beleza na natureza, na ordem, no asseio, na organização. Você deve se assegurar de que o ambiente no qual cada grupo estuda satisfaça o anseio do indivíduo por beleza e perfeição, quer o grupo esteja sentado sob a sombra de uma árvore, quer reunido em uma sala ricamente decorada, em uma humilde cabana ou em uma dependência do instituto.

O seu próprio comportamento é outro fator que contribuirá para a atmosfera. O comportamento pode ser belo e pode, portanto, ter o poder de atrair. Há beleza na bondade, na gentileza, no respeito pelos outros. Para refletir mais sobre esse ponto, pense em diferentes ocasiões, quando o seu senso de beleza foi insultado. Infelizmente, isso ocorre com demasiada frequência no local de trabalho, em locais de lazer, em encontros entre amigos, em reuniões de família e, até mesmo, em instituições educacionais. Exemplos desse tipo de comportamento incluem:

- Pessoas gritando umas com as outras
- Pessoas utilizando linguagem ofensiva
- Uma pessoa envergonhando a outra na frente dos outros
- Pessoas olhando e tratando outros como se fossem objetos sexuais
- Pessoas agindo sob a influência do álcool

É difícil imaginar que os comportamentos desagradáveis mencionados acima fossem manifestados pelos participantes de um círculo de estudo. No entanto, o tutor terá que cuidar de formas mais sutis de conduta que poderiam comprometer a atmosfera de amor e bondade. Aqui estão, por exemplo, algumas situações desafiadoras. Para cada uma delas, mostramos uma resposta inadequada, a qual você é convidado a corrigir.

- a. Um dos participantes está curvado e rabiscando em seus materiais. Uma resposta inadequada seria: “Você está sendo negligente e prejudicando o restante do grupo.” Você diria:

---

---

---

- b. Um dos participantes fala tão baixo que é impossível para os outros ouvirem. Uma resposta inadequada seria: “Você não pode falar mais alto?” Você diria:

---

---

---

- c. Um dos participantes dá uma resposta obviamente errada a uma pergunta. Uma resposta inadequada seria: “Alguém tem a resposta correta?” Você diria:

---

---

---

- d. Dois dos participantes estão sussurrando entre si e rindo. Uma resposta inadequada seria: “Vocês querem compartilhar a piada com o restante do grupo?” Você diria:

---

---

---

- e. Um dos participantes faz uma pergunta que não se relaciona ao assunto que o grupo está estudando. Uma resposta inadequada seria: “Isso não tem nada a ver com o que estamos falando.” Você diria:

---

---

---

- f. Dois dos participantes começam a discutir sobre um dos exercícios, cada qual insistindo que a sua opinião é a correta. Uma resposta inadequada seria: “Parem com isso. Ambos estão errados.” Você diria:

- 
- 
- 
- g. Um dos participantes dá uma resposta que não está de acordo com a citação que está sendo estudada. Uma resposta inadequada seria: “Você não entende a citação que acaba de ler?” Você diria:

- 
- 
- 
- h. Um dos participantes está se desviando do assunto. Uma resposta inadequada seria: “Por favor atenha-se ao assunto.” Você diria:

Sugere-se que você memorize a seguinte citação, extraída de uma passagem bem mais longa do livro *A Presença de Deus*, na qual Shoghi Effendi delinea as principais características do O Kitáb-i-Aqdas: Ao fazê-lo, reflita sobre como a adesão às exortações apresentadas nesta citação é indispensável para criar uma atmosfera apropriada em um círculo de estudo.

**“... Bahá’u’lláh exorta os Seus seguidores a associarem-se com amizade, concórdia e sem discriminação, aos adeptos de todas as religiões; previne-os contra o fanatismo, contra a sedição, o orgulho, o conflito e a contenda; inculca neles uma limpeza imaculada, absoluta veracidade, castidade impecável, fidedignidade, hospitalidade, lealdade, cortesia, tolerância, justiça e equidade; aconselha-os a serem ‘unidos como os dedos de uma só mão, os membros do mesmo corpo’; exorta-os a levantar-se e servir-Lhe a Causa; e assegura-lhes Sua ajuda indubitável.”<sup>4</sup>**

## SEÇÃO 9

Nossa exploração nas primeiras oito seções desta unidade girou em torno do tema da motivação. É claro que, em uma discussão tão breve, não poderíamos fazer justiça a esse assunto tão essencial. Tudo o que pudemos fazer foi considerar algumas fontes de motivação, com a esperança de que, à medida que sua experiência cresça, você descobrirá gradualmente os segredos para manter um elevado grau de entusiasmo entre aqueles com quem estuda os cursos. Para consolidar as percepções que você adquiriu até agora, reserve um tempo para revisar as seções anteriores e, em seguida, escreva um parágrafo sobre motivação usando as seguintes palavras e expressões: transitório, permanente, alegria, pureza de coração, compreensão, progresso, Palavra de Deus, ambiente, raízes, sede de conhecimento, alcance da infalível guia divina, atração pela beleza.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

## SEÇÃO 10

O próximo tema que devemos tratar é a participação, que naturalmente segue o tema anterior, pois somente se aqueles que estudam os cursos se envolverem ativamente na aprendizagem é que manterão um elevado nível de motivação.

Costuma-se dizer, com frequência, que os cursos do Instituto Ruhi são participativos. Nesse contexto, você provavelmente já ouviu a expressão “método participativo”. “Método”, “abordagem”, “técnica” e “procedimentos” são palavras comumente empregadas em várias áreas, mas, para nós, é importante compreender o significado dessas palavras no contexto da educação. O que deveria ser enfatizado aqui é que a principal preocupação do Instituto Ruhi com a participação não está no nível da técnica e dos procedimentos. O que buscamos é que o participante assuma a responsabilidade pela própria aprendizagem. Isso pode ocorrer mesmo quando o método técnico de ensino não é, estritamente falando, participativo. Um exemplo ajudará a esclarecer esse ponto.

Suponha que você assista a uma palestra ministrada por um professor em uma conferência sobre um assunto que lhe interessa. O professor faz uma exposição bastante longa, mas explica as ideias de maneira completa, clara e coerente. Dado o extenso tamanho da audiência, o palestrante pode responder apenas a algumas perguntas, e não há possibilidade de uma discussão envolvendo todos. Claramente, o método empregado nessa ocasião não é exatamente participativo. No entanto, você está totalmente envolvido na aprendizagem durante toda a palestra, pois deseja ampliar sua compreensão do assunto além do que já sabe. Você



ouve, reflete sobre cada ideia apresentada pelo palestrante, organiza mentalmente uma série de perguntas e, mais tarde, consulta várias fontes confiáveis para encontrar respostas.

Agora imagine milhares e milhares de alunos em todo o mundo sentados em salas de aula, entediados, bocejando, ouvindo professores que lhes dão palestras. Essa não é a realidade encontrada em todas as escolas, mas há salas de aula suficientes assim para que você provavelmente já tenha visto uma ou duas. Qual é a diferença entre essas duas situações, nas quais o mesmo método de ensino é empregado?

A diferença, é claro, está no grau de participação. No primeiro caso, você está ativamente engajado. O professor ministra uma palestra, mas você está no controle de sua própria aprendizagem. Você assumiu a responsabilidade de examinar as ideias apresentadas e, nesse sentido, participa plenamente da atividade educacional. O contrário acontece na segunda situação. Os alunos são passivos. O professor, embora ativo, não consegue obter a participação dos alunos.

Essa breve comparação entre duas situações educacionais esclarece o que queremos dizer com a afirmação de que a abordagem do Instituto Ruhi é participativa. Isso significa que, ao servir como um tutor dos cursos, você ajudará os participantes a assumirem a propriedade de sua própria educação. Durante as horas de estudo em conjunto, suas mentes devem estar totalmente envolvidas na exploração do conteúdo apresentado, e cada participante deve sentir um forte senso de responsabilidade pelo próprio aprendizado.

Diferentemente do exemplo de sua participação em uma conferência, é altamente improvável que o nível necessário de participação possa ser alcançado em um círculo de estudo se você simplesmente fizer exposições para seus membros. Os livros do Instituto Ruhi fornecerão as ferramentas que possibilitarão a adoção de sua abordagem participativa.

Antes de continuar nossa discussão sobre este tema, pedimos que você traga à mente certas imagens e reflita sobre elas no contexto de um círculo de estudo. Embora nenhuma das imagens abaixo retrate completamente a dinâmica de ensino-aprendizagem aqui proposta, elas lhe proporcionarão valiosas percepções. Algumas dessas imagens são totalmente inadequadas. Marque-as e justifique sua escolha. Para as restantes, explique de que forma cada imagem é útil.

a. Um fogo que você está alimentando: \_\_\_\_\_

---

---

b. Copos vazios que você está enchendo: \_\_\_\_\_

---

---

c. Contas de poupança em um banco nas quais você está depositando dinheiro: \_\_\_\_\_

---

---

- d. Velas que você está acendendo: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- e. Amizades que você está cultivando: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- f. Uma equipe com quem você está construindo algo: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- g. A fundação de um grande edifício que vocês estão levantando juntos: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- h. Minas cheias de pedras preciosas que você está lapidando: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- i. Um jogo de futebol que você está arbitrando: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- j. Uma competição que você está julgando: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- k. Plantas que você está regando: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## SEÇÃO 11

O que dissemos sobre participação implica que todos os envolvidos no processo educacional promovido pelos cursos do Instituto Ruhi devem assumir um papel ativo em sua própria aprendizagem. Também mencionamos que seus livros lhe fornecerão ferramentas que permitirão a você, como um tutor, aderir à abordagem participativa do instituto. Devemos, então, voltar nossa atenção para o estudo dos livros e buscar compreender como o tutor pode fomentar o tipo de dinâmica de ensino-aprendizagem previsto.

Primeiramente, é preciso que lhe seja claro que a relação entre o tutor e os demais participantes não é a de professor para aluno. Mas isso não significa que ele ou ela possa ser um facilitador de discussões distante e passivo. Durante todo o tempo, o tutor deve estar alerta, atento e observador. Seus pensamentos devem estar sempre focados em como ajudar cada um dos participantes a alcançar uma compreensão mais completa do que está sendo estudado.

Ao iniciar o estudo de qualquer unidade com um grupo, o tutor começará explicando seu propósito, frequentemente destacando os conceitos mais significativos que ela aborda. Os participantes, então, lerão e discutirão cada seção, fazendo os exercícios que a acompanham, seja individualmente, seja em grupo. De fato, os exercícios constituem uma ferramenta importante para estimular a compreensão e ajudar os participantes a se envolverem ativamente no processo de aprendizagem. Enquanto alguns exercícios podem ser realizados com pouca assistência do tutor, haverá momentos em que ele ou ela precisará fazer comentários para auxiliar os participantes a aprofundarem sua compreensão de uma ideia. O seguinte trecho da seção “Algumas Reflexões para o Tutor”, do Livro 1, esclarece como os exercícios devem ser abordados:

De forma alguma os exercícios da unidade tentam abranger a variedade de significados contidos nas passagens em consideração. Uma pergunta que todo tutor deve considerar é quanta discussão deve ser dedicada a um determinado exercício. Aqui é importante lembrar que prolongar a consulta introduzindo muitos conceitos relacionados, porém periféricos, tende a reduzir a eficácia do material. Cada grupo precisa estabelecer um ritmo razoável de progresso; os participantes devem sentir uma nítida sensação de que estão avançando constantemente, de acordo com suas próprias possibilidades. No entanto, o tutor deve prestar atenção para que as seções não sejam passadas rápida e superficialmente sem uma cuidadosa análise dos exercícios; grupos que assim fizeram, apenas preenchendo as respostas, nunca alcançaram resultados duradouros.

Quais duas tendências um tutor deve evitar ao conduzir um grupo por cada seção para garantir que o propósito do material seja alcançado?

---

---

---

---

---

O que pode ser útil para você agora é selecionar algumas seções das três unidades do Livro 1 e fazer os exercícios. Decida quais deles provavelmente irão suscitar discussões que possam exigir alguma orientação sua como um tutor. Anote-os abaixo.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## SEÇÃO 12

Para esclarecer algumas das questões em discussão, vejamos uma conversa imaginária entre o tutor que está ajudando você a estudar o Livro 7 e um dos participantes durante um intervalo.

- *Participante: Estou começando a entender o conceito de participação de uma nova maneira. No início, eu pensava que a abordagem para estudar os cursos do instituto era simplesmente que os membros de um círculo de estudo lessem trechos das Escrituras, respondessem a algumas perguntas e depois expressassem suas opiniões individuais.*
- *Tutor: Já ouvi essa descrição simplificada no passado. Infelizmente, ela dá a impressão de que a participação é algum tipo de fórmula.*
- *Participante: Mas logo após entrar no processo do instituto, percebe-se que há muito mais nessa abordagem do que se imagina à primeira vista.*
- *Tutor: O que é verdade, claro, é que o material que estudamos depende muito dos Textos Bahá'ís e enfatiza bastante a leitura e compreensão de trechos das Escrituras. Também é verdade que as perguntas e os exercícios exigem que os participantes discutam ideias relevantes entre si.*
- *Participante: Mas alguns dizem que a discussão não deveria ser incentivada — que, no esforço de permanecer fiel aos materiais, deveríamos apenas esperar que todos respondam às perguntas e depois seguir para as próximas. Agora vejo que o propósito dos exercícios não pode ser alcançado se forem tratados como meras folhas de exercícios. Embora as respostas de muitos deles possam, à primeira vista, parecer óbvias, eles são projetados para obter um certo nível de pensamento e reflexão em cada participante.*

- *Tutor: Você está absolutamente certo. Por isso, um tutor precisa estar especialmente atento. Ele ou ela deve ter alguma noção do que se pretende alcançar ao passar por cada seção de uma unidade específica e, nos momentos apropriados, abrir espaço para discussão entre os participantes, ajudando-os a refletir mais profundamente sobre a aplicação e implicações dos conceitos e ideias apresentados. Algumas ideias podem merecer uma consulta breve, enquanto outras uma discussão mais ampla.*
- *Participante: Em algumas ocasiões, ao estudar um curso, percebi que certos exercícios foram tratados com um certo grau de rigidez. Por exemplo, insistiu-se em dar uma resposta correta “sim” ou “não” em exercícios que pediam para selecionar, entre uma lista de afirmações, aquelas que eram verdadeiras.*
- *Tutor: Quando a resposta para esse tipo de exercício não é tão direta, isso acontece intencionalmente, para que os participantes, através da discussão e reflexão, adquiram percepção mais profunda de questões complexas à luz das Escrituras. Novamente, um tutor deve incentivar a exploração.*
- *Participante: Acho que, como um novo tutor, posso no início, ser tímido ao fazer isso, temendo de que a discussão saia do controle e eu não consiga guiá-la adequadamente ou responder às perguntas que os participantes possam levantar.*
- *Tutor: É perfeitamente natural sentir isso, mas garanto que, com a experiência, você aprenderá a ajudar os participantes a se envolverem em uma consulta disciplinada. Eles perceberão que a simples expressão de pensamentos aleatórios não aumenta a compreensão. Você aprenderá a manter a discussão focada sem ser excessivamente rígido. Não há problema que as pessoas expressem suas opiniões, mesmo que, às vezes, suas contribuições não sejam tão relevantes para a consulta. No entanto, se perceber que o grupo está se desviando completamente do assunto e por muito tempo, então, será necessário ajudar seus amigos a voltarem ao estudo do material. Isso, na verdade, não será tão difícil, pois seu relacionamento com o grupo será baseado na cortesia e na bondade.*
- *Participante: Mas nem sempre será fácil. Nos círculos de estudo em que participei, às vezes havia pessoas que não paravam de falar. E, também havia algumas que nunca diziam uma palavra.*
- *Tutor: Claro, a questão não é realmente a extensão ou brevidade da contribuição de uma pessoa para a discussão, mas sim se as ideias expressas contribuem para a compreensão coletiva do grupo. Você precisa manter esse ponto claro em sua mente. Independentemente disso, é fundamental lembrar-se de nunca constranger ninguém, seja quem fala muito ou quem permanece em silêncio. Você deve assegurar que não ficar frustrado com aqueles que ocupam grande parte do tempo do grupo. Muitas vezes, eles acreditam que estão ajudando a impulsionar a discussão e podem não perceber quando estão exagerando. Outras vezes, naturalmente, podem estar apenas muito apegados às suas próprias ideias. Seja qual for o caso, se você tiver estabelecido um vínculo de amor e amizade com os membros do grupo, encontrará maneiras de redirecionar a conversa e envolver outras pessoas na discussão, sem fazer com que aqueles que falam muito se sintam ofendidos.*
- *Participante: E os que ficam em silêncio?*

- Tutor: *Essa é, na verdade, uma questão muito interessante. Veja, às vezes tendemos a dar importância excessiva à fala. Se alguém está em silêncio, ficamos nervosos. Até pensamos que aqueles que são quietos ou tímidos não são muito inteligentes ou que não estão prestando atenção. Falar não é necessariamente um indicativo de participação. Se você observar o grupo, que afinal não é tão grande, poderá ver quem está realmente envolvido na aprendizagem, quem está ouvindo, pensando e fazendo os exercícios com dedicação. Os membros mais tímidos do grupo gradualmente ganharão confiança e participarão das discussões, mas deixe isso acontecer naturalmente.*

Com a discussão acima em mente, escreva no espaço abaixo algumas de suas reflexões sobre o que significa para um tutor estar plenamente envolvido em todo o processo de ensino-aprendizagem.

---

---

---

---

---

---

---

## SEÇÃO 13

O desafio de manter a discussão focada enquanto avança em um ritmo constante não é fácil, e você fortalecerá sua capacidade de fazer isso à medida que ganha experiência prática. Abaixo estão algumas situações. As duas respostas sugeridas em cada caso são ambas válidas, mas em diferentes circunstâncias. Descreva as circunstâncias em que cada resposta seria mais eficaz. Você consegue pensar em outra resposta que poderia ser apropriada dependendo das circunstâncias?

1. Você pede a um dos participantes que compartilhe algumas reflexões sobre uma pergunta, mas ele ou ela está demorando para responder.

- a. Você espera, silenciosamente, até que ele ou ela finalmente responda:

---

---

---

- b. Você, gentilmente, direciona a pergunta a outra pessoa, pedindo-lhe a suas reflexões:

c.

2. Um dos participantes é sempre o primeiro a responder a uma pergunta, tornando difícil para os outros falarem:

a. Você dirige algumas das perguntas a membros individuais do grupo, chamando-os pelo nome:

b. Em algum momento, quando estiver fora do grupo, tendo uma conversa amigável com o participante, lhe pergunta quais percepções ele ou ela obteve ao ouvir as contribuições que os outros fizeram para as discussões:

c.

3. Um dos participantes não contribuiu para a discussão há muito tempo.

a. Quando você percebe que o participante tem algo a dizer, você faz uma pergunta diretamente a ele ou ela:

b. Você deixa o participante à vontade, permitindo que ele ou ela permaneça em silêncio, pelo tempo que desejar:

c.

4. Ao realizar um dos exercícios, alguns dos participantes introduzem várias ideias secundárias, e a discussão desvia-se do tema.

a. Você ajuda os participantes a retornarem ao tema que está sendo discutido, lembrando-os do propósito do exercício:

b. Você chama um dos participantes que parece ter uma compreensão mais clara do propósito do exercício e dirige-lhe uma pergunta direta, para trazer o grupo de volta ao tema em discussão:

c.

## SEÇÃO 14

A discussão na seção anterior terá ajudado você a perceber que não existem fórmulas que um tutor deva seguir ao estudar os livros do Instituto Ruhi com um grupo. De fato, todo tutor deve resistir à tentação de reduzir o estudo dos cursos a uma série de passos simples a serem seguidos. Isso não é tão fácil, quando somos constantemente expostos a receitas técnicas que prometem uma solução para quase todo tipo de desafio que enfrentamos, inclusive aqueles relacionados à educação. Devemos ser especialmente cautelosos para que, em nosso entusiasmo em enriquecer a experiência de ensino-aprendizagem, não introduzamos inadvertidamente no estudo técnicas e procedimentos que dificultem os esforços dos participantes para se envolverem de maneira significativa com o material.



Uma simplicidade básica caracteriza o processo educacional promovido pelos cursos do Instituto Ruhi. Qualquer ambiente em que seus materiais sejam estudados deve ser regido por um espírito de companheirismo e alegria. Em última análise, não são rituais, procedimentos e técnicas que promoverão a aprendizagem, mas sim a motivação para buscar conhecimento e servir.

O acima exposto não significa que não existam algumas técnicas que possam facilitar o processo de aprendizagem. No entanto, a “técnica” não pode dominar o processo. Também não pode trivializar a busca séria pela compreensão ou comprometer a dignidade da Palavra Sagrada, tão central para o processo educacional. A conversa imaginária a seguir, entre uma pessoa que atua como tutor do Livro 7 e um grupo de participantes que acabou de estudar essas seções, pode ajudá-lo a identificar possíveis armadilhas e aprender a evitá-las:

- *Participante 1: É tão útil saber que não há rituais ou um conjunto fixo de passos a serem seguidos no estudo dos cursos do Instituto Ruhi. Notei algumas coisas na maneira como o estudo às vezes é conduzido que eu presumi que faziam parte do “método” do Instituto, mas agora percebo que não é o caso.*
- *Participante 2: Tal como a memorização algumas vezes é tratada. Os professores das aulas para crianças as ajudam a memorizar uma oração ou citação usando uma técnica simples, na qual as crianças repetem a primeira frase ou um trecho da citação até sabê-la de cor e depois passam para a frase seguinte, memorizando assim toda a citação. Essa é uma técnica simples, mas eficaz, e, mesmo como adulto, frequentemente a utilizo para memorizar longas passagens das Escrituras. Mas, então, percebi que se pode gastar muita energia buscando técnicas que ajudariam os participantes a memorizarem citações de maneira “divertida”.*
- *Participante 3: Eu já vi, por exemplo, que às vezes um tutor escreve a citação inteira em uma lousa e pede para um participante lê-la em voz alta. Em seguida, o tutor apaga uma ou mais palavras, e outro participante a lê lembrando as palavras que foram apagadas. O processo continua até que restem poucas palavras. Esse método de memorização pode ser desnecessariamente demorado.*
- *Participante 4: Lembro que, quando estava estudando o Livro 1, todos nós fomos solicitados a fazer um desenho para cada citação. Para ser sincero, o propósito disso não fez muito sentido para mim, e alguns de nós não gostamos dessa atividade, pois tornava mais difícil focar e seguir a sequência dos conceitos. Teríamos preferido avançar pelo material a um ritmo mais rápido. Só muitos meses depois descobri que isso não faz parte do método de estudo dos cursos.*
- *Participante 2: Posso ver que a questão da “técnica” nem sempre é simples e que, como tutores, precisamos ter confiança de que os participantes encontrarão alegria na busca séria pela compreensão. De tudo o que discutimos nessas seções, parece importante que, no nosso entusiasmo para ajudar os participantes a se envolverem no processo de aprendizagem, não recorramos a atividades que possam se tornar ritualizadas e que, no fim, comprometam a eficácia dos cursos.*
- *Tutor: Todos vocês chegaram a uma conclusão importante. Embora seja natural que alguns tutores incluam certas atividades no estudo dos cursos, quando nos referimos a elas como elementos de um “método Ruhi”, isso introduz rigidez em um processo*

*que, de outra forma, seria simples, alegre e sensível à diversidade de necessidades. Sem dúvida, vocês podem perceber que o Instituto Ruhi não pode estabelecer uma série de regras do tipo “faça isso” ou “não faça aquilo”, pois isso, por si só, levaria à rigidez. Assim, muito é deixado ao julgamento do tutor em decidir o que contribui para o aprofundamento da compreensão, sem permitir que a técnica ofusque a essência do material que está sendo estudado ou obscureça a simplicidade do processo.*

## SEÇÃO 15

Deve estar claro para você agora que, além da capacidade de guiar a discussão, os tutores precisam conhecer bem o material em estudo para poderem auxiliar os participantes a avançarem em sua compreensão do conteúdo e a assumir a responsabilidade por seu próprio aprendizado. É claro que você mesmo já completou os primeiros seis livros do Instituto Ruhi com a ajuda de um tutor e adquiriu uma boa experiência na realização dos atos de serviço que eles recomendam — isso como parte de um núcleo de indivíduos em expansão em seu povoado ou vizinhança que trabalham para a sua melhoria. Agora, porém, como um tutor em formação, você precisa ir além e refletir sobre alguns dos conceitos centrais e princípios fundamentais que ajudaram a moldar o conteúdo dos cursos. Para começar, leia o seguinte trecho das observações introdutórias fornecidas para os tutores do Livro 1:

Desde o início, deve ficar claro para todos os participantes que os cursos do Instituto Ruhi traçam um caminho de serviço à humanidade que cada um trilha no seu próprio ritmo, ajudando e sendo ajudado pelos demais. Trilhar esse caminho pressupõe a persecução de um duplo propósito moral: concentrar-se no próprio crescimento espiritual e intelectual e contribuir para a transformação da sociedade. Progredir no caminho envolve o desenvolvimento de uma série de capacidades que requerem compreensão e conhecimento, qualidades espirituais e atitudes louváveis, além de uma série de destrezas e habilidades. As fontes de conhecimento nas quais os livros do Instituto baseiam-se são, por um lado, os ensinamentos da Fé Bahá'í e, por outro, a experiência acumulada pela comunidade bahá'í mundial ao promover uma civilização material e espiritual. O Instituto se inspira na visão de Bahá'u'lláh quanto ao indivíduo que podemos nos tornar e da civilização que podemos construir.

Anteriormente neste livro, você teve a oportunidade de examinar a natureza espiritual do caminho que tem trilhado há algum tempo. Ao longo desse percurso, a busca de um propósito moral duplo fortaleceu seus passos e dinamizou seu comprometimento com o serviço. Você viu em primeira mão como a capacidade de servir aumenta à medida que se avança nesse caminho e adquiriu inúmeras percepções valiosas sobre as dinâmicas da transformação individual e coletiva.

É importante observar aqui que, ao tentar elaborar cursos que desenvolvessem nos indivíduos a capacidade necessária, o Instituto Ruhi inicialmente tinha várias opções. Poderia adotar, por exemplo, a abordagem mais comum dos programas de aprofundamento bahá'í — ou

seja, apresentar ao estudante um conhecimento adequado sobre a Fé: seus princípios, seus ensinamentos espirituais e sociais, sua história, suas leis e sua administração. Seria então de esperar que esse conhecimento, por si só, motivasse os indivíduos a se levantar e servir à Causa. O que precisaria ser acrescentado seria algum treinamento em habilidades específicas, reforçado por um incentivo constante.

Após examinar várias dessas alternativas, o Instituto decidiu adotar uma abordagem educacional na qual estudo e ação estão unidos. Ele se convenceu de que é através da integração do conhecimento com a prática que se constrói a capacidade de servir à Causa e à humanidade. Especificamente, nenhuma abordagem que buscasse desenvolver capacidade para promover o tipo de transformação individual e coletiva prevista nas Escrituras Bahá'ís poderia ignorar a importância da ação na promoção do conhecimento. O estudo somente — ou seja, a busca do conhecimento fora do campo do serviço — não seria suficiente.

Naturalmente, seria necessário dar forte ênfase ao estudo de passagens das Escrituras. No entanto, igual importância deveria ser atribuída à aplicação dos ensinamentos bahá'ís à própria vida e à vida do seu povoado ou vizinhança. O processo educacional precisaria conectar os participantes não apenas à Revelação de Bahá'u'lláh, mas também à experiência bahá'í na aplicação dos ensinamentos e princípios da Fé. Além disso, precisaria garantir que os participantes contribuíssem para o desenvolvimento contínuo dessa experiência e para sua disseminação.

Com o tempo, o Instituto Ruhi adotou uma pedagogia que atendesse simultaneamente ao conhecimento e aos hábitos, às habilidades e capacidades, às atitudes e qualidades espirituais que precisam ser adquiridas progressivamente por aqueles que desejam dedicar suas energias ao progresso de suas comunidades. Assim, começou a emergir o conceito de “capacidade”, que integrava esses requisitos. Para aprimorar as capacidades de um número crescente de pessoas para servir à Causa e à humanidade, o Instituto Ruhi decidiu organizar seus cursos em uma sequência definida em termos de um “caminho de serviço”. O Instituto acreditava que, dessa forma, poderia ajudar os participantes a aprenderem sobre o caminho da transformação individual e coletiva enquanto o percorriam, por meio da realização de atos específicos de serviço.

Esse caminho teria de ser traçado de tal forma que os participantes pudessem avançar sistematicamente nele, à medida que desenvolvessem sua capacidade de servir. Assim, os atos de serviço deveriam ser progressivos, aumentando em termos de complexidade de curso para curso. Além disso, onde quer que os indivíduos se encontrassem no caminho de serviço, eles também deveriam acompanhar outros que estivessem em estágios anteriores desse percurso, auxiliando-os em seus esforços e ajudando-os a progredir. Ficou claro, então, que isso era inerente ao processo de construção de capacidade. Aqueles com mais experiência apoiam aqueles com menos, enquanto eles se esforçam para trilhar o caminho e aprender, no devido tempo, a apoiar outros.

Neste ponto, pode ser útil fazer uma pausa e discutir com seu grupo as ideias listadas abaixo. Em seguida, escreva algumas reflexões sobre cada uma delas. Com o tempo, você poderá observar como sua compreensão dessas ideias evolui.

- a. A importância que os cursos atribuem ao conhecimento da Revelação de Bahá'u'lláh e à sua aplicação na vida individual e coletiva: \_\_\_\_\_

- 
- 
- 
- 
- b. O papel da ação, combinada com o estudo, na promoção do conhecimento: \_\_\_\_\_
- 
- 
- 
- 
- c. O desenvolvimento de capacidades ao longo de um caminho de serviço: \_\_\_\_\_
- 
- 
- 
- 
- d. O processo de transformação individual e coletiva promovido pelo caminho de serviço delineado pelos cursos: \_\_\_\_\_
- 
- 
- 
- 

## SEÇÃO 16

Para explorar mais a fundo como a abordagem educacional discutida acima e seus conceitos subjacentes deram forma aos materiais do Instituto Ruhi, analisaremos o caminho de serviço traçado pelos primeiros seis cursos, com os quais você já está bem familiarizado. Para isso, consideraremos a frase: “Eu trilho um caminho de serviço.” Qual é a verdadeira identidade do “eu” nessa frase? Qual é a natureza do caminho e o que percorrê-lo envolve?

O Livro 1 aborda a primeira dessas perguntas. Três aspectos da verdadeira identidade de uma pessoa são explorados: “A realidade da minha existência é minha alma, a qual passa por este mundo para adquirir os atributos de que necessita para uma jornada eterna e gloriosa em direção a Deus. Meus momentos mais preciosos são aqueles passados em comunhão com Deus, pois a oração é o alimento diário que minha alma deve receber para poder cumprir seu propósito exaltado. Minha principal ocupação é o estudo da Revelação de Bahá’u’lláh, aprofundando minha compreensão dos ensinamentos de Deus para esta era e aprendendo a aplicá-los à minha própria vida diária e à vida da comunidade.” Criar uma consciência de que esses são, de fato, os elementos centrais da verdadeira identidade de cada indivíduo é o objetivo de *Reflexões Sobre a Vida do Espírito*.

A primeira unidade do Livro 1, “Compreensão dos Escritos Bahá’ís”, concentra-se em declarações de uma única frase das Escrituras. Conforme indicado anteriormente, na Seção 5, a ênfase recai sobre o significado imediato de cada declaração e em sua aplicação direta à vida do indivíduo, bem como em algumas implicações mais amplas. Além disso, insiste-se em manter a discussão em um certo nível de “simplicidade”. A simplicidade, no entanto, não implica em falta de profundidade, nem sugere que temas complexos sejam reduzidos a algumas ideias simples. Para compreender melhor essa questão, tente descrever as seguintes quatro categorias de materiais educacionais e alguns de seus efeitos sobre os estudantes:

- 
- This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Servindo como um Tutor dos Cursos do Instituto – 65

Abaixo estão dois conjuntos de afirmações. As afirmações na primeira coluna descrevem disposições que, embora indesejáveis, não são incomuns. As da segunda coluna representam objetivos desejáveis a serem alcançados. Ao trilhar um caminho de serviço, cada um de nós está se movendo em direção a esses objetivos. Desenhe uma seta de cada afirmação na coluna da esquerda para a correspondente na coluna da direita, indicando esse movimento.

Nossas visões do mundo são moldadas por meras opiniões transitórias.

É difícil para nós distinguirmos entre o bem e o mal, o certo e o errado; tudo parece relativo.

Nossa noção de liberdade nos torna cautelosos de qualquer coisa que imponha limitações ao que dizemos e fazemos.

Nossas decisões são baseadas inteiramente nas emoções do momento.

É difícil resistir às mensagens que nos dizem que devemos seguir todos os nossos desejos, não importa as consequências.

Nosso próprio interesse se sobrepõe ao bem-estar do todo.

As decisões são tomadas à luz dos ensinamentos da Fé.

As necessidades e aspirações individuais são harmonizadas com aquilo que contribui para o bem-estar coletivo.

O padrão da Fé é consistentemente usado para medir o valor das palavras e ações.

Uma estrutura inspirada pela Revelação de Bahá'u'lláh é formada, dentro da qual o mundo é visto.

Reconhece-se que a verdadeira liberdade é alcançada ao se entregar a vontade própria à Vontade de Deus.

Cultiva-se a consciência das consequências de ceder aos próprios desejos, assim como a disciplina de agir de maneiras que sejam condizentes com a dignidade da posição de um ser humano.

## SEÇÃO 17

A segunda unidade do Livro 1 tem como objetivo promover a compreensão da importância da oração e ajudar os indivíduos a desenvolverem o hábito de orar regularmente. Desde que você iniciou o caminho do serviço, sem dúvida, reforçou esse hábito em sua própria vida e aproveitou as oportunidades para compartilhar orações com membros das famílias em sua vila ou vizinhança, empenhando-se ao máximo para fortalecer o caráter devocional de sua comunidade. Neste ponto, seria útil que você lesse o seguinte trecho de “Algumas Reflexões para o Tutor” no Livro 1 e revisasse a unidade com as ideias que ela levanta em mente:

A segunda unidade do livro diz respeito, como a primeira, a um hábito essencial à vida espiritual: orar regularmente. Na seção inicial deixa-se claro o conceito de “caminho de serviço”, sugerindo que, para trilhar esse caminho, devemos estar imbuídos de um duplo propósito. Os participantes examinam um conjunto inicial de citações que oferecem percepções sobre a natureza desse propósito, um assunto que será elaborado em cursos futuros.

Tendo como pano de fundo esse tema, a unidade começa explorando o significado da oração. Adota uma abordagem semelhante à descrita nos parágrafos anteriores. Perguntas e exercícios são formulados com o objetivo de aumentar a compreensão do significado das passagens dos Escritos que estão sendo estudadas. À medida em que o grupo avança na unidade, o tutor poderá necessitar dissipar dúvidas analisando noções que podem ter suas raízes em interpretações e práticas do passado. Em algumas tradições, o ritual e a forma ofuscaram gradualmente a importância do estado interior, e muitos ignoram a necessidade da oração, que, para a alma humana, não é menos crucial do que o alimento para nutrir nossos corpos.

Assim, a unidade aspira, acima de tudo, a despertar nos participantes o desejo de “conversar com Deus” e de aproximar-se Dele. Entre as ideias abordadas estão o significado de entrar em estado de oração, a atitude de nossos corações e mentes quando o fazemos, e as condições que devem ser criadas ao nosso redor quando estamos sozinhos ou em uma reunião. De fato, após refletir um pouco sobre as forças geradas pela adoração comunitária, pede-se aos participantes que considerem realizar uma reunião de oração e devoção.

1. Qual a relação entre oração, crescimento pessoal e esforços para contribuir para a melhoria da sociedade que as duas primeiras seções da unidade estabelecem?

---

---

---

---

---

---

2. Quais conceitos a unidade ajuda os participantes a entenderem sobre a natureza da oração?

---

---

---

---

---

3. Quais são alguns dos mal-entendidos sobre a oração prevalentes em sua sociedade que o estudo da unidade ajuda a dissipar?

---

---

---

---

---

4. Reflita sobre o significado da afirmação de ‘Abdu’l-Bahá de que “O homem deve viver em um estado de oração.” Identifique aquelas passagens na unidade que você sente que mais contribuem para os esforços dos participantes para alcançar esse estado de ser.

---

---

---

---

---

5. Espera-se que, ao concluir a unidade, os participantes façam esforços para enriquecer o caráter devocional de sua comunidade — por exemplo, visitando casas para compartilhar orações com membros de uma família, apoiando com entusiasmo uma reunião devocional em seu povoado ou vizinhança e, eventualmente, anfitrião uma eles mesmos. Dessa forma, a unidade convoca imediatamente os participantes a aplicar o conhecimento adquirido não apenas em suas próprias vidas, mas na vida de sua comunidade — isto, através de uma série de pequenas ações que fornecerão uma base para os atos de serviço que mais tarde lhes serão pedidos. Para refletir sobre a importância de ajudar os participantes a agirem, tão cedo no processo educacional, pense sobre o que está se desenrolando em seu próprio povoado ou vizinhança.

- a. Compartilhar uma oração com alguém, embora aparentemente simples, nem sempre é fácil para os participantes. O que está sendo aprendido em seu povoado ou vizinhança sobre compartilhar orações, com amigos e familiares, com jovens e idosos, e refletir sobre seu significado?

---

---

---

---

- b. Como esse passo aparentemente simples, à medida que é realizado por mais e mais indivíduos em uma comunidade, leva à criação de espaços onde um número crescente de pessoas é atraído para a adoração e conversas edificantes?

---

---



- 
- 
- c. Como estão progredindo os esforços em seu povoado ou vizinhança para ajudar os participantes do Livro 1 a compartilhar orações com indivíduos e famílias?

---

---

---

---

- d. Como você descreveria o caráter devocional de sua comunidade?

---

---

---

---

## SEÇÃO 18

Agora, voltaremos nossa atenção para a terceira unidade do Livro 1. Leia cada um dos trechos abaixo de “Algumas Reflexões para o Tutor” e faça os exercícios que os seguem.

Espera-se que estudo da terceira unidade do livro, “Vida e Morte”, fortaleça o compromisso de trilhar o caminho de serviço e lhe atribua um significado mais profundo. O serviço neste mundo pode ser mais bem entendido no contexto mais pleno da vida, que se estende além da nossa existência terrena e continua para sempre, à medida que nossas almas progridem através dos mundos de Deus. Em um processo educativo, ao contrário do treinamento técnico, os participantes devem se tornar cada vez mais conscientes do significado e da importância do que estão fazendo. Somente com o aumento dessa consciência, mostra a experiência, eles passarão a ver a si mesmos como “donos” ativos e responsáveis de sua própria aprendizagem.

1. A conscientização de que a vida da alma se estende além deste plano físico fortalece nosso compromisso de trilhar o caminho de serviço e confere um significado profundo ao que fazemos nesse caminho. Leia as seguintes afirmações, que expandem essa ideia, e depois escreva algumas outras:
  - O conhecimento de que a vida não consiste das mudanças e nas vicissitudes deste plano físico nos ajuda a perseverar em nossos esforços, apesar dos contratemplos que certamente encontraremos no caminho de serviço.

- Lembrar que a vida na terra é apenas uma fase de nossa jornada eterna em direção a Deus nos ajuda a manter o foco no desenvolvimento das qualidades espirituais que nos aproximam a Ele e a dedicar-nos ao avanço da humanidade em direção ao seu destino visado.

- ---

---
- ---

---
- ---

---
- ---

---
- ---

---
- ---

---

Cada seção da unidade começa com uma a três citações das Escrituras Bahá'ís, seguidas de alguns exercícios. A linguagem das passagens citadas nesta unidade é mais exigente que nas unidades anteriores. Naturalmente, não é necessário que o grupo dê demasiada atenção às palavras difíceis; o tutor procurará assegurar que todos entendam a ideia principal de cada seção, que é precisamente o objetivo dos exercícios.

Dada a natureza do assunto, exercícios com exemplos concretos são muito poucos. A maioria tende a operar no nível conceitual. É importante observar que os exercícios contêm algumas perguntas que não podem ser respondidas rapidamente ou de maneira precisa. Essas perguntas são incluídas para aumentar a conscientização sobre o assunto; ainda que os participantes apenas ponderem sobre tais questões, o objetivo da aprendizagem terá sido cumprido.

2. Volte à unidade e revise suas seções. Escreva no espaço fornecido algumas das ideias centrais que elas introduzem.

---

---

---

---

[illegible]

3. Identifique alguns exercícios na unidade que fazem perguntas que não têm respostas óbvias. Dois exemplos são fornecidos.
- O primeiro exercício da Seção 2: “Quando a alma humana passa a existir?”
  - O terceiro exercício da Seção 5: “Você pode dar exemplos da influência e ação da alma sem o uso de instrumentos corporais?”

- O primeiro exercício da Seção 2: “Quando a alma humana passa a existir?”
- O terceiro exercício da Seção 5: “Você pode dar exemplos da influência e ação da alma sem o uso de instrumentos corporais?”

- O terceiro exercício da Seção 5: “Você pode dar exemplos da influência e ação da alma sem o uso de instrumentos corporais?”

- 
- 
- 

Por que é importante evitar discussões prolongadas sobre o tipo de perguntas acima, que são levantadas apenas para aumentar a conscientização?

---



---

---

---

As primeiras seções concentram-se na relação entre alma e corpo, que, juntos, constituem o ser humano nesse plano de existência. A ideia principal apresentada nessas seções é que a alma não é uma entidade física; a sua associação com o corpo pode ser comparada à luz refletida no espelho. Nem a poeira que cobre sua superfície nem a derradeira destruição do espelho podem afetar o esplendor da própria luz. A morte é apenas uma mudança de condição, quando a associação entre corpo e alma é rompida; depois, a alma progride eternamente em direção a seu Criador.

A unidade concentra-se a seguir na questão do propósito da vida: conhecer a Deus e alcançar Sua presença. A discussão aqui consiste em dois grandes temas. O primeiro é o propósito de nossas vidas neste mundo, e o segundo, a jornada da alma após a morte. A alma é um sinal de Deus e pode refletir todos os Seus nomes e atributos. No entanto, o potencial dentro do ser humano está latente; só pode desenvolver-se com a ajuda dos Manifestantes de Deus, aqueles Seres santificados que vêm de tempos em tempos para guiar a humanidade. Através da educação espiritual que Eles provêm, os tesouros ocultos em nosso íntimo podem ser revelados.

Quanto à jornada da alma após a morte, uma série de pensamentos são apresentados para que os participantes contemplem: aqueles que são fiéis a Deus alcançarão a verdadeira felicidade; ninguém conhece seu próprio fim, razão pela qual devemos perdoar uns aos outros e não nos sentirmos superiores aos demais; no próximo mundo, como neste, a alma continuará progredindo e as qualidades espirituais que desenvolvemos aqui nos ajudarão e nos apoiarão lá; reconheceremos nossos entes queridos nos reinos do além; lembraremos de nossas vidas neste mundo, e nos deleitaremos com a companhia de almas santas e santificadas.

4. Os três parágrafos acima delineiam as ideias principais que você já observou em sua revisão da unidade. Essas ideias representam verdades espirituais, e o tutor deve garantir que os participantes não se confundam no seu raciocínio chegando a conclusões desnecessárias. Com isso em mente, veja os pares abaixo. Para cada um, decida o que um tutor deve fazer, para que os participantes tenham clareza sobre o conceito em discussão. Não se contente apenas em marcar sua escolha, que pode parecer óbvia, mas escreva algumas reflexões sobre seu raciocínio.

\_\_\_\_\_ Trazer para a discussão outras ideias sobre a vida após a morte, existentes na cultura, que frequentemente são objeto de especulação

\_\_\_\_\_ Evitar outras ideias sobre a vida após a morte que existem na cultura, que frequentemente são objeto de especulação

---

---

---

---

\_\_\_\_\_ Descartar uma pergunta que um participante levanta porque está relacionada a uma ideia errônea, como a reencarnação

\_\_\_\_\_ Esclarecer uma pergunta que um participante levanta relacionada a uma ideia errônea, como a reencarnação, evitando discussões prolongadas

---

---

---

---

\_\_\_\_\_ Responder a uma pergunta sobre o tempo que marca o início da vida da alma, aprofundando-se em muitos assuntos relacionados, tanto legais quanto médicos

\_\_\_\_\_ Simplesmente direcionar os participantes à citação relevante dos escritos em resposta a uma pergunta sobre o tempo que marca o início da vida da alma

---

---

---

---

Por fim, como você sabe, a última seção da unidade lembra os participantes do conceito de um propósito moral duplo introduzido na segunda unidade. Ela pede que reflitam sobre o significado de considerar os dois aspectos desse propósito, à luz das percepções que obtiveram sobre o progresso da alma. Eles são incentivados a incluir em suas discussões os seguintes temas:

1. Desenvolver qualidades espirituais
2. Obedecer às leis de Deus
3. Contribuir para o bem-estar da raça humana
4. Avançar no caminho de serviço

Por que é importante que um tutor garanta que os participantes realizem uma discussão rica sobre os temas mencionados acima?

---

---

---

---

---

---

---

---

## SEÇÃO 19

Já vimos como o Livro 1 nos convida a refletir sobre o significado da palavra “eu” na frase “Eu trilho um caminho de serviço.” Embora trate principalmente da questão de identidade, ele deve, como discutimos, estimular alguma atividade por parte daqueles que o estudam — principalmente, o compartilhamento de orações com membros das famílias em sua comunidade. O Livro 2, *Levantando para Servir*, tem como objetivo ajudá-los a dar os próximos passos neste caminho e desenvolver ainda mais sua capacidade de servir.

As observações introdutórias do Livro 2, “Algumas Reflexões para o Tutor”, discutem as capacidades que ele busca abordar e os objetivos de cada uma de suas três unidades. Embora você deseje estudar esta introdução cuidadosamente ao se preparar para guiar um grupo através do curso, para nossos propósitos aqui, você é incentivado a ler o seguinte trecho, que descreve o objetivo geral do livro e sua estrutura:

Este livro, o segundo da sequência principal de cursos oferecidos pelo Instituto Ruhi foca nas capacidades que nos permitem participar de conversas significativas e edificantes. O específico ato de serviço no qual o livro se concentra é descrito na terceira unidade. Em um mundo em que forças poderosas estão rompendo os vínculos comunitários, alguns dos males gerados pelo crescente isolamento poderão ser remediados se o hábito de visitar amigos e vizinhos em suas casas para explorar temas fundamentais para a vida da sociedade se tornar uma característica cultural proeminente. Os laços de companheirismo assim criados, como sugere a unidade, servem para fortalecer o processo de construção de comunidades vibrantes e harmoniosas.

Um programa contínuo de visitas aos lares em uma vizinhança ou povoado exige um certo grau de organização e envolve um núcleo de dedicados amigos apoiados pelas instituições e agências administrativas necessárias. Ao guiar um grupo durante o estudo do livro, o tutor deve ter em mente que os participantes estão sendo preparados para participar de tal esforço contínuo. As visitas organizadas, como parte do estudo, devem conduzir os participantes a se comprometerem em participar desse esforço ano após ano, um aspecto importante de uma vida de serviço.

A prática de visitar lares com o explícito propósito de explorar temas de importância espiritual e social claramente enriquece a cultura de uma comunidade. Igualmente cruciais neste sentido são as muitas discussões informais que ocorrem em casa e no local de trabalho, na escola e também no mercado. Portanto, introduzir princípios espirituais nas conversas cotidianas periodicamente é uma habilidade que merece atenção. O seu desenvolvimento é o foco da segunda unidade, estabelecendo, desta forma, uma base para o estudo realizado na terceira unidade.

Para que as nossas conversas com amigos e vizinhos sejam edificantes, devemos ser capazes de trazer alegria às nossas interações com eles. Esse é o tema abordado na primeira unidade, “A Alegria de Ensinar”. Todos os atos de serviço recomendados pelo Instituto Ruhi envolvem, fundamentalmente, compartilhar com o próximo as pérolas da sabedoria divina que descobrimos no oceano da Revelação de Bahá’u’lláh. O estudo da primeira unidade destina-se a aumentar a consciência da alegria inerente a essa prática. Os participantes são convidados em várias seções a pensar sobre a Palavra de Deus e na bênção que é compartilhá-la com o próximo. A partir desse ato, sugere a unidade, surge a alegria que acelera os nossos passos enquanto trilhamos o caminho do serviço.

Como indicado acima, a segunda unidade “Conversas Edificantes”, trata de alguns conhecimentos, habilidades e hábitos essenciais para se engajar em uma conversa significativa em diferentes espaços sociais. Os participantes são convidados a estudar uma série de afirmações curtas sobre vários princípios da Fé, baseados nas palavras de ‘Abdu’l-Bahá. A fazer isso, eles aprendem a recorrer às Suas explicações e são incentivados, dessa forma, a adotar uma postura em que olham para Ele em seus esforços para compreender melhor o significado e as implicações dos ensinamentos de Bahá’u’lláh e compartilhá-los com os outros. Como a realização de cada uma das seguintes atividades fortalece nos participantes as capacidades necessárias para iniciar e sustentar conversas significativas edificantes.

- a. Identificando a sequência de ideias em cada uma das afirmações e, em seguida, revezando-se no grupo, dizendo-as uns aos outros até que possam expressá-las com facilidade.

---

---

---

---

- b. Refletindo sobre suas interações com amigos, familiares e conhecidos e identificando alguns dos temas que ocupam suas mentes, temas que oferecem a possibilidade de compartilhar as ideias contidas nas afirmações.

---

---

- 
- 
- c. Escolher, enquanto o estudo do livro ainda está em andamento, uma ou mais das afirmações e tentar conversar sobre as ideias que elas contêm com alguns amigos ou familiares.

---

---

---

---

Agora, você pode querer apresentar ao grupo com o qual está estudando hoje alguns exemplos de momentos em que conseguiu incorporar, de maneira natural à sua conversa, alguns dos princípios espirituais introduzidos na segunda unidade do Livro 2.

Quanto à terceira unidade, ela está focada no ato de serviço abordado no Livro 2 — realizar visitas a amigos e vizinhos para discutir tema vitais para a vida da comunidade. É delineado o conteúdo para três tipos de conversas. Você sabe, pelo seu estudo do livro, que a maior parte da unidade é dedicada ao primeiro desses tipos. Ele desenvolve uma série de temas que podem ser discutidos com os membros das famílias como parte de um programa sistemático de visitas aos lares, com o objetivo principal de ajudá-los a aprofundar seu conhecimento sobre a Fé. O conteúdo para o segundo tipo de conversa atende à crescente experiência em todo o mundo de fazer visitas regulares aos pais de crianças que participam de aulas para a sua educação espiritual e em grupos para seu empoderamento espiritual — uma prática que é agora uma característica integral de esforços de construção de comunidade. Finalmente, a unidade delineia uma série de ideias para serem incorporadas em conversas com jovens, que abordam seu desejo de encontrar caminhos de serviço. Tais conversas frequentemente levam os jovens a unir-se a cursos do instituto, como um meio de desenvolver as capacidades necessárias. Discuta com os outros membros do seu grupo as seguintes questões:

- a. Muitos daqueles que estudam o Livro 2 aprofundarão ainda mais sua compreensão sobre as abordagens e os conceitos subjacentes dos programas educacionais para crianças e pré-jovens quando avançarem para o estudo dos Livros 3 e 5, e alguns deles optarão por realizar esses atos de serviço especializados. Como tomar consciência da importância desses programas já no Livro 2 e engajar-se em conversas com os pais na companhia de professores e animadores, conforme sugerido ali, acelera os passos dos participantes no caminho do serviço?

---

---

---

---

- b. Como o aprendizado do conteúdo da conversa entre Alejandra e Beatrice, duas jovens entusiasmadas em servir sua comunidade, pode ser útil para todos aqueles que trilham o caminho do serviço?



- 
- 
- 
- 
- c. À medida que a prática de realizar visitas aos lares e engajar seus membros em conversas significativas e edificantes se torna parte da cultura de uma vizinhança ou povoado, o tecido espiritual e social da vida comunitária se fortalece. Como aprender a compartilhar temas espirituais importantes com os membros das famílias — começando com aqueles apresentados na terceira unidade — aumenta a capacidade daqueles que trilham um caminho do serviço a contribuir para o processo de construção da comunidade?

---

---

---

---

Quando o Instituto Ruhi começou a oferecer o conteúdo do que hoje é a terceira unidade, percebeu que algumas das pessoas que realizavam visitas aos lares persistiam em seus esforços, enquanto outras logo paravam. A diferença parecia estar no fato de que aqueles que persistiam encontravam alegria no próprio ato de ensinar, independentemente dos resultados imediatos. A primeira unidade do Livro 2 foi elaborada para tratar dessa questão. Ela segue a sequência de ideias abaixo. Leia essas ideias e reflita sobre elas em relação aos seus esforços para servir como um tutor. Em seguida, escreva um pequeno parágrafo explicando de que maneira esse ato de serviço será uma fonte constante de alegria para você.

- A Revelação de Bahá'u'lláh pode ser comparada a um oceano, nas profundezas do qual jazem pérolas de guia divina. Quando descobrimos as pérolas de sabedoria contidas na Revelação de Bahá'u'lláh e as compartilhamos com outros, nossos corações se enchem de alegria.
- Recebemos os benefícios do oceano da Revelação de Bahá'u'lláh na medida dos esforços que fazemos.
- O oceano da Revelação de Bahá'u'lláh está surpreendentemente perto de nós. Se apenas o desejarmos, podemos alcançar suas orlas, em um piscar de olhos.
- Tendo recebido a bênção de reconhecer a Bahá'u'lláh, nós recorremos aos tesouros do oceano de Sua Revelação e compartilhamos com os outros, livremente e incondicionalmente, as joias de guia divina.
- A Palavra de Deus é uma fonte constante de inspiração à medida que avançamos no caminho do serviço. Compartilhamos a Palavra de Deus com os outros, pois ela tem um poder e um efeito especiais sobre o coração humano.

- 
- This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue or grey ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

78 – Trilhando Juntos um Caminho de Serviço

É importante notar que os atos de serviço descritos nesta série de livros, embora centrais para o crescimento e desenvolvimento de uma comunidade, são, acima de tudo, elementos de um processo que busca aumentar a capacidade individual através do estudo e da ação. Cada tutor deve perceber que esses atos se sustentam reciprocamente, aumentando em termos de complexidade de um livro a outro. Aprender a realizar cada ato de serviço de forma eficaz é crucial para a capacidade necessária para a realização dos seguintes. Manter conversações contínuas durante várias visitas a um lar, como proposto neste livro, certamente exige mais do que a atividade encorajada no Livro 1 (realizar uma reunião devocional regular por conta própria ou em colaboração com algumas outras pessoas). E não é difícil ver como, para realizar atos de serviço mais complexos no futuro, será essencial que os participantes desenvolvam as capacidades aqui abordadas.

Discuta com seu grupo como as capacidades abordadas no Livro 2 — capacidades que nos permitem contribuir para uma conversa significativa e edificante — se baseiam no conhecimento e nas habilidades que os participantes adquirem com o estudo do Livro 1 e com seu envolvimento nas atividades que dele surgem, especialmente o ato de compartilhar uma oração com os outros.

## SEÇÃO 20

O próximo ato de serviço tratado pela sequência de cursos é a área da educação espiritual de crianças. O Livro 3, *Ensinando Aulas para Crianças, Série I*, foca em alguns dos conhecimentos, habilidades e capacidades, e nas qualidades e atitudes necessárias para os que desejam ingressar nesse campo de atividade.

É claro que, muitos que estudam o livro, embora firmemente comprometidos com o caminho do serviço, podem não se sentir inclinados a ensinar tais aulas. No entanto, a preocupação com a educação espiritual dos jovens é compartilhada por todos. Como membros da família, como membros da comunidade e como membros das instituições e agências da Fé, todos devemos dedicar atenção a essa responsabilidade de importância primordial. Além de seu objetivo principal, o Livro 3 também busca reforçar essa consciência coletiva. Com isso em mente, leia o seguinte trecho da seção “Algumas Reflexões para o Tutor” e discuta-o com os outros membros do seu grupo:

A partir do estudo da segunda unidade do Livro 2, os participantes já estarão familiarizados com a declaração de ‘Abdu’l-Bahá sobre os três tipos de educação: a material, a humana e a espiritual. Aqui lhes será dada a oportunidade de aprofundar a compreensão do último tipo de educação. Uma educação que ajuda a desenvolver a natureza espiritual do indivíduo, sua natureza superior. Deve ficar claro desde o início que a educação espiritual para as crianças, tal como

é concebida na Fé Bahá'í, difere fundamentalmente da imposição de crenças dogmáticas, por vezes associada à educação religiosa. Em vez disso, ela pretende fomentar o amor pelo conhecimento, uma atitude aberta em relação à aprendizagem e um desejo constante de investigar a realidade.

Da mesma forma, é importante reconhecer que, na educação dos mais novos, os preceitos religiosos não podem ser deixados de lado, pois fazê-lo seria negar-lhes acesso às verdades divinas e aos princípios espirituais que devem governar seus pensamentos e ações. Aqueles que apoiam a afirmação de que é melhor deixar as crianças adquirirem seus próprios padrões e visões de mundo a partir de suas interações com a sociedade, supostamente por escolha própria, parecem não reconhecer o quão agressivamente as forças políticas, econômicas e culturais promovem padrões de crença e comportamento que estão a serviço de seus próprios interesses. Mesmo que não fosse assim, não há razão para supor que as próximas gerações serão capazes de criar um mundo melhor sem uma educação que nutra a natureza espiritual do indivíduo. A humanidade desprovida da guia do Educador Divino é capaz de produzir pouco mais do que caos, injustiça e sofrimento.

O trecho acima explica que a educação espiritual das crianças, conforme concebida na Fé, não tem relação com um ensino religioso dogmático. No entanto, também deixa claro que essa educação se baseia nas verdades divinas e nos princípios espirituais encontrados na Revelação de Bahá'u'lláh, o Educador universal da humanidade para este Dia.

- a. Quais são algumas das características do ensino dogmático — características que não são exclusivas do domínio religioso?

---

---

---

---

- b. Como você responderia a alguém que diz que memorizar a Palavra de Deus é algo dogmático?

---

---

---

---

- c. Quando as crianças são privadas do acesso às verdades e princípios espirituais contidos na Revelação divina, elas podem facilmente absorver os valores de um materialismo desenfreado que está invadindo as culturas dos diversos povos do mundo. Quais são alguns desses valores?

---

---

---

---

- d. Como os valores que você mencionou acima prejudicam o desenvolvimento da natureza espiritual do ser humano?

---

---

---

---

Você sabe, pelo seu próprio estudo das duas unidades do Livro 3, que o programa do Instituto Ruhi para a educação espiritual das crianças trata de ajudar os jovens a desenvolver um caráter louvável e uma conduta íntegra. As atitudes e hábitos que distinguem um caráter meritório só criarão raízes, é claro, se forem manifestações de qualidades espirituais. Assim, as lições para o Nível 1 concentram-se no cultivo dessas qualidades em crianças de cinco e seis anos. O parágrafo abaixo, extraído de “Algumas Reflexões para o Tutor”, discute essa ideia, que é abordada na primeira unidade do livro.

A unidade propõe que entre as joias possuídas por cada indivíduo, estão as chamadas “qualidades espirituais”, consideradas como estruturas permanentes sobre as quais um caráter nobre e reto pode ser construído. O fato de constituírem uma categoria diferente de “virtudes” — um termo geral utilizado para todos os tipos de atributos louváveis, incluindo hábitos, atitudes, destrezas e habilidades — é uma ideia essencial que todos os participantes devem compreender adequadamente. As Seções 6 e 7 analisam algumas das implicações dessa declaração. O tutor deverá se certificar que os membros do grupo sejam capazes de relacionar o que estão discutindo com o estudo da terceira unidade do Livro 1, onde eles refletiram sobre como as qualidades espirituais, sendo faculdades da alma humana, devem ser desenvolvidas nesta vida para nos ajudar em nossa jornada eterna em direção a Deus. O amor a Deus e o conhecimento de Deus são essenciais para nutrir as qualidades espirituais. É importante que os participantes vejam como as ideias nestas duas seções diferenciam as lições da Série 1 de, por exemplo, um curso sobre virtudes que trata a pontualidade e a veracidade como um mesmo tipo de atributo. Assim, quando os professores reconhecerem essa distinção, eles evitarão a tendência de ver o desenvolvimento de um caráter virtuoso como sendo principalmente a modificação de comportamentos.

É sugerido acima que, ao ajudar os jovens a aprimorarem seu caráter, os professores devem compreender a distinção entre qualidades espirituais — atributos essenciais da alma humana — e “virtudes” em geral, um termo usado para se referir a todos os atributos considerados louváveis, incluindo hábitos, habilidades e atitudes. As afirmações a seguir

lançam mais luz sobre a importância de manter essa distinção em mente ao ensinar as lições do Nível 1. Você pode adicionar algumas outras afirmações à lista? Para realizar esse exercício, será útil ler e refletir sobre as ideias apresentadas nas Seções 6 e 7 da primeira unidade.

- No desenvolvimento das qualidades espirituais, as crianças são orientadas a focar seus corações e mentes em Deus como a Fonte inesgotável de onde essas qualidades emanam.
- Atitudes e disposições louváveis, por mais que sejam reforçadas por normas sociais, são passageiras e limitadas em sua natureza, a menos que sejam construídas sobre a base das qualidades espirituais.
- Cultivar nas crianças qualidades espirituais como compaixão, amor e generosidade fará com que desenvolvam atitudes e hábitos apropriados, como empatia, cuidado e compartilhamento.
- Aprender a se comportar de acordo com normas culturais e sociais não levará, por si só, ao desenvolvimento de qualidades espirituais.
- A motivação para manifestar qualidades espirituais deve vir do desejo de alcançar o agrado de Deus, e não da vontade de obter a aprovação dos outros.
- A conveniência — alcançar objetivos pessoais por qualquer meio — pode ser um forte fator motivador para exibir comportamentos aparentemente louváveis; porém, não tem papel algum no desejo genuíno de manifestar qualidades espirituais.

- ---

---
- ---

---
- ---

---
- ---

---

Agora, reserve alguns minutos para revisar as Seções 1 a 17 da primeira unidade do Livro 3, que exploram alguns dos princípios educacionais encontrados nas Escrituras Bahá'ís. Em seguida, liste abaixo os principais conceitos abordados nessas seções — conceitos que aqueles envolvidos com o desenvolvimento espiritual das crianças, especialmente os professores do Nível 1, devem compreender.

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Como você observou, um dos conceitos importantes explorados na unidade é disciplina. O trecho abaixo, retirado de “Algumas Reflexões para o Tutor”, desenvolve a forma como esse conceito deve ser encarado dentro de um processo educacional voltado para a promoção das qualidades espirituais, em contraste com um processo que busca modificar o comportamento por outros meios.

Discutir sobre os conceitos e ideias acima deve levar os participantes a compreenderem que, no fim, através de um processo de educação espiritual, as crianças deverão considerar a aquisição de qualidades espirituais, como a própria recompensa, e ter um caráter indigno como a maior punição. Tudo isso, então, deve permitir que os participantes vejam a modificação do comportamento nas crianças a partir de uma perspectiva adequada — não como objetivo central, mas como auxílio para refinar o caráter. Eles irão, portanto, encontrar maneiras apropriadas em suas interações com as crianças para incentivar a conduta desejável e desencorajar padrões de comportamento impróprios, alguns dos quais são mencionados na Seção 13. Outros conceitos brevemente abordados na seção são aqueles relacionados à liberdade e à disciplina. Embora a punição severa obviamente não tenha espaço na educação das crianças, permitir-lhes a liberdade absoluta para fazer o que desejarem é igualmente prejudicial ao seu desenvolvimento espiritual.

Abaixo, estão algumas afirmações. Decida quais estão de acordo com o conceito de disciplina, tal como é apresentado na unidade.

- \_\_\_\_\_ A disciplina deve ser rigorosa.
- \_\_\_\_\_ A disciplina, para que seja duradoura, deve vir de dentro da pessoa.
- \_\_\_\_\_ A verdadeira liberdade depende da autodisciplina.
- \_\_\_\_\_ Quando a disciplina é imposta, ela reprime a criatividade.
- \_\_\_\_\_ A disciplina protege a iniciativa criativa da autoindulgência.
- \_\_\_\_\_ Se um(a) professor(a) infunde nos alunos o amor de Deus, não será necessário estabelecer padrões de conduta.
- \_\_\_\_\_ Sem autodisciplina, é impossível desenvolver qualidades espirituais.
- \_\_\_\_\_ As crianças precisam de liberdade para descobrir as coisas por si próprias; a disciplina só pode interferir com o processo de descoberta e de verdadeira aprendizagem.
- \_\_\_\_\_ As crianças se desenvolvem com a disciplina; elas aprendem de forma mais efetiva em um ambiente bem-organizado e estruturado.
- \_\_\_\_\_ Os indivíduos adquirem sabedoria ao adotar a humilde postura de um aprendiz. A disciplina imposta por essa postura de aprendizagem, liberta o indivíduo do medo de falhar e abre o caminho para o exercício construtivo da iniciativa.
- \_\_\_\_\_ O exercício da disciplina não pode ser entendido como qualquer forma de violência ou abuso, quer psicológico ou físico, pois a violência é fundamentalmente incompatível com a nobreza do espírito humano e prejudica o desenvolvimento humano.

Agora, reserve um momento para discutir a seguinte questão com seu grupo: de que forma o conceito de disciplina se aplica a um círculo de estudo, considerando que os participantes não são crianças, mas jovens e adultos?

Quanto à segunda unidade, ela consiste de duas partes: as vinte e quatro lições sugeridas para esta série e seções preliminares, preparadas para permitir que os professores se familiarizem bem com o conteúdo das lições, cada uma das quais é estruturada em torno do desenvolvimento de uma qualidade espiritual específica. Você sabe que, para cultivar qualidades espirituais nos mais jovens, as lições os colocam em contato direto com a Palavra de Deus e os inspiram com histórias de ‘Abdu’l-Bahá, a personificação dos mais altos ideais humanos. A oração, a memorização de citações e as histórias formam os elementos centrais dessas lições, e as seções preliminares da segunda unidade abordam quatro lições por vez, orientando os participantes na revisão desses elementos essenciais em cada uma delas. Você pode desejar examinar essas seções agora e, em seguida, escrever uma ou duas frases sobre o papel que esses elementos desempenham na educação espiritual das crianças.

Oração: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



Memorização de citações: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Histórias: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Agora, você pode dizer algumas palavras sobre o papel de cada um dos outros elementos das lições?

Canções: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Jogos Cooperativos: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Colorir: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

A segunda unidade incentiva os participantes a praticarem a apresentação dos vários elementos das lições como parte de seu estudo dos materiais, incluindo, quando possível, aplicá-los com três ou quatro crianças. Alguns grupos podem seguir por toda a unidade dessa maneira, estudando quatro lições por vez, antes de adquirir experiência com uma aula de crianças. Também é possível que os participantes estudem um conjunto de quatro lições e, em seguida, ganhem experiência imediatamente — seja auxiliando outro professor ou iniciando uma aula por conta própria. Discuta que tipo de conhecimento um tutor precisaria ter sobre o que está acontecendo em seu povoado ou vizinhança para adotar uma abordagem tão flexível e responsiva.

## SEÇÃO 21

Tendo adquirido um apreço mais profundo dos atos de serviço que surgem do estudo dos três primeiros livros, vamos agora examinara o próximo livro da sequência principal do Instituto, que se volta novamente para a questão da identidade bahá'í — o “eu” na afirmação “eu trilho um caminho de serviço”. A história molda grande parte da identidade do indivíduo, assim como a de povos inteiros. Quando a conexão com a história é rompida, a confusão se instala e as pessoas se tornam como árvores sem raízes. Mas onde, podemos perguntar, nesta era de transição na vida da humanidade, quando a velha ordem está se desintegrando e uma nova criação está surgindo em seu lugar, irá cada pessoa encontrar as raízes históricas de sua existência? Essa é uma pergunta difícil para a maioria, mas para os bahá'ís, a resposta é bastante

simples: devemos buscar os elementos de nossa identidade na miríade de eventos que impulsionaram a Causa de Deus, desde aquela noite decisiva em que o Báb declarou Sua Missão a Mullá Husayn.

O Livro 4, *As Manifestações Gêmeas*, é dedicado ao estudo da história da vida do Báb e de Bahá'u'lláh. Na primeira unidade, a importância deste Dia, o Dia de Deus, é brevemente examinada. A segunda e a terceira unidades, a seguir, familiarizam os participantes com os Ministérios desses dois Seres Sagrados. O significado espiritual dos episódios é ressaltado através do estudo de passagens relevantes das Escrituras, que iluminam temas profundos associados ao aparecimento dos Manifestantes de Deus. Por mais importante que seja para os participantes aprenderem fatos essenciais sobre as vidas do Báb e de Bahá'u'lláh, é a compreensão que eles adquirem através da reflexão sobre esses temas que os sustentarão no caminho de serviço. Nesse sentido, as observações introdutórias para o tutor explicam:

Ao preparar-se para conduzir um grupo pela segunda e terceira unidades, então, o tutor deve refletir cuidadosamente sobre os temas espirituais abordados. Entre eles estão, por exemplo, que todo Luminar divino se manifesta no mundo da humanidade não por Sua própria escolha, mas pela Vontade de Deus, e é dotado por Ele de conhecimento inato; que os primeiros a reconhecer Sua Posição são chamados a realizar feitos de grande heroísmo, atos que testemunham o poder transformador de Sua Fé; que Ele aceita suportar uma vida de sofrimento para guiar a humanidade à verdade e tornar a Vontade e o propósito de Deus conhecidos à Sua criação, e que nenhuma força na Terra, por mais poderosa que seja, pode conseguir diminuir Sua influência ou impedi-Lo de alcançar a Missão que Lhe foi confiada. Nesse contexto, um conceito importante tratado na terceira unidade é o de crise e vitória. A compreensão desse conceito — de que toda crise na Causa de Deus serve para liberar uma nova medida de seu poder inerente — é essencial para todos aqueles que trilham o caminho do serviço, não apenas para que possam apreciar a história da Fé, mas também para que possam contribuir para seu constante desenvolvimento em suas vizinhanças e vilarejos, um processo que invariavelmente passa por uma série de crises e vitórias.

Em seus esforços para servir como um tutor, como sua própria compreensão do significado espiritual dos eventos relacionados com as vidas das Manifestações Gêmeas afetará a maneira como os participantes se envolvem com o material?

---

---

---

---

---

Os participantes do curso deveriam ser incentivados a narrar com detalhes a história que estão aprendendo. Como um tutor pode ajudá-los a desenvolver essa habilidade?

---

---

---

---

---

---

Conforme mencionado acima, um tema que permeia a terceira unidade é o de crise e vitória. Um dos desafios será garantir que os participantes adquiram uma compreensão profunda desse princípio. Para obter uma compreensão mais ampla das dinâmicas de crise e vitória, você pode desejar fazer uma lista dos eventos significativos descritos na terceira unidade do livro em ordem cronológica. Feito isso, determine quais eventos marcam o início de uma nova fase de crise ou de vitória.

[illegible]

Agora, pense sobre sua própria comunidade. Como o progresso tem sido alcançado através da dialética de crise e vitória?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Vale ressaltar que, neste livro, os participantes são desafiados a memorizar trechos das Escrituras que são mais longos do que aqueles memorizados nos livros anteriores. Na segunda unidade, eles são incentivados a decorar o discurso do Báb às Letras do Vivente, e na terceira, os cinco parágrafos iniciais do Kitáb-i-Aqdas. O fato de que o processo educativo promovido pelos cursos do Instituto Ruhi enfatiza a memorização fica evidente desde o início. Embora nunca se exerça pressão sobre aqueles que encontram dificuldade, ao chegarem no Livro 4, todos os participantes terão se tornado cada vez mais conscientes do valor de recordar trechos das Escrituras e terão adquirido muitas percepções sobre os efeitos da Palavra de Deus no coração humano. Reflita sobre seu próprio estudo. Como sua capacidade de memorizar os longos trechos do Livro 4 foi gradualmente se desenvolvendo à medida que você avançava através dos cursos anteriores?

## SEÇÃO 22

O quinto livro da sequência principal, assim como o Livro 3, aborda a questão da educação dos jovens. *Liberando os Poderes dos Pré-Jovens* busca ajudar aqueles que desejam servir como “animadores” a desenvolver as capacidades necessárias para engajar grupos de jovens na idade entre doze e quinze anos em um programa de três anos para o seu empoderamento espiritual. Assim como no caso do Livro 3, espera-se que todos que seguem a sequência principal de cursos se beneficiem, de alguma forma, do estudo do livro. No entanto, os tutores devem reconhecer que esse ato de serviço se destina, embora não exclusivamente, a abrir diante dos jovens de todas as origens um caminho através do qual eles possam contribuir para a melhoria da sociedade. A seção introdutória para o tutor aborda esse ponto e descreve como o processo de construção de capacidade preparará esses participantes para assumir esse ato de serviço:

O que aqueles que atuam como tutores do Livro 5 devem reconhecer é que, entre os participantes, haverá muitos jovens no final da adolescência ou no início dos vinte anos que entraram na sequência principal de cursos com o desejo expresso de servir como animador e com toda a capacidade latente necessária para fazê-lo. Alguns terão entrado em contato com a Fé por meio de

conversas com seus colegas que enfatizaram o papel que podem desempenhar na educação das gerações mais jovens. Outros terão passado pelo programa de empoderamento espiritual como pré-jovens e ingressado no estudo do Livro 1 logo depois. Qualquer que seja o caminho que os trouxe ao processo do instituto, eles agora farão parte de um núcleo crescente de indivíduos, em seu povoado ou vizinhança, comprometidos com sua melhora e, neste contexto, ganharão experiência em visitar lares, a fim de explorar com as famílias temas centrais da Fé — o ato de serviço abordado no Livro 2. Como parte deste núcleo, um bom número deles também estará intimamente associado a pelo menos um grupo de pré-jovens da localidade e ajudará o animador ou animadora na realização de várias atividades e acompanhando-o ou acompanhando-a em visitas regulares aos pais para discutir conceitos e abordagens relacionados ao programa. Nesse ponto, todos possuirão considerável conhecimento dos ensinamentos bahá'ís, que terá se aprofundado através de seu estudo dos Livros 3 e 4, e mostrarão as competências, habilidades, atitudes e qualidades espirituais necessárias para iniciar e manter conversas significativas com amigos e vizinhos. É particularmente aqui, quando chegarem ao Livro 5, que o significado do processo de capacitação inerente à sequência principal de cursos do Instituto Ruhi — um processo concebido em termos de trilhar um caminho de serviço — se tornará aparente. Envolver um grupo de pré-jovens em um programa de três anos para seu empoderamento espiritual é um ato de serviço exigente, e os esforços dos animadores iniciantes para fazê-lo dependerão, em grande medida, da capacidade que eles construíram firmemente no caminho até agora.

Como um tutor em formação, seria útil para você refletir sobre uma pessoa jovem que avançou gradualmente pela sequência principal de cursos da maneira descrita acima e que agora chegou ao Livro 5. Quais são alguns dos atributos que distinguirão ele ou ela? Algumas são mencionadas abaixo. Você pode adicionar outras à lista?

- Uma compreensão de que é através do fortalecimento de sua natureza superior que se atinge sua verdadeira posição
- Um senso de responsabilidade pelo próprio crescimento pessoal e pelo progresso da comunidade
- Uma compreensão de que é no campo do serviço que se pode buscar um duplo propósito moral: assumir a responsabilidade pelo próprio crescimento intelectual e espiritual e contribuir para a melhoria da sociedade
- Reconhecimento do poder transformador da Palavra de Deus
- Alguma habilidade para introduzir princípios espirituais em conversas do dia a dia
- Um forte senso da história e uma compreensão da natureza deste momento histórico e do seu papel nele
- Firmeza diante dos testes e desafios que inevitavelmente se encontram no caminho do serviço



Reserve um tempo para revisar a unidade e, em seguida, diga algumas palavras sobre o que você acha que os participantes devem compreender sobre cada um dos seguintes aspectos por meio de seu estudo. Que tipos de noções eles podem precisar descartar para alcançar essa compreensão?

a. A natureza da pré-adolescência: \_\_\_\_\_

---

---

---

---

---

b. O desafio de direcionar a crescente consciência dos pré-jovens: \_\_\_\_\_

---

---

---

---

---

c. Os efeitos do ambiente nas vidas dos pré-jovens: \_\_\_\_\_

---

---

---

---

---

d. O conceito de um grupo de pré-jovens como um ambiente de apoio mútuo: \_\_\_\_\_

---

---

---

---

---

e. A postura a ser assumida por todos aqueles que se levantam para servir como animadores: \_\_\_\_\_

---

---

---

---

---

O reconhecimento das potencialidades dos pré-jovens por um número crescente de pessoas em um povoado ou vizinhança contribui para uma cultura que promove atitudes em relação aos jovens diferentes das que são praticadas na sociedade atual. Que tipo de mudança nas atitudes, no nível da comunidade, você observou em seu povoado ou vizinhança à medida que o estudo do Livro 5 se tornou mais difundido?

---

---

---

---

---

A terceira unidade, “Servindo como um Animador”, baseia-se nas percepções adquiridas pelos participantes na segunda unidade para abrir uma discussão sobre o objetivo principal do programa de pré-jovens — liberar seus poderes espirituais, morais e intelectuais. Ao se preparar para conduzir um grupo de animadores novatos através da unidade, você deverá refletir profundamente sobre a questão do empoderamento moral e espiritual. No entanto, essa questão será, naturalmente, predominante em sua mente em todos os seus esforços para servir como tutor. Leia e reflita sobre o trecho abaixo, que indica para um conceito de poder que diverge fundamentalmente dos que prevalecem na sociedade atual.

A questão do empoderamento espiritual requer, em geral, muito pensamento e reflexão por parte dos tutores. De fato, o processo educacional iniciado pelos cursos do instituto pode, em última análise, ser visto como um meio do empoderamento moral e espiritual, por meio do qual pessoas de todas as esferas da vida e de todas as origens são capazes de se levantar e participar da construção de um mundo melhor. A concepção de poder empregada aqui difere muito das definições predominantes que o associam à intenção de dominar ou induzir os outros a aquiescerem com os desejos e demandas de alguém. O objetivo, ao contrário, é tornar-se canais para o fluxo dos poderes do espírito humano: o poder da unidade, do amor, do serviço humilde, das ações puras. Como contribuir para a dinâmica necessária para que tal processo avance — ou melhor, acelere — é central para o ato de servir como um tutor, e com experiência em envolver grupo após grupo no estudo dos cursos, cada tutor é capaz de vislumbrar a interação dos muitos fatores envolvidos, nenhum dos quais é mais poderoso do que nutrir a verdadeira compreensão.

Anteriormente, nesta unidade, discutimos o tema da motivação. Lá, você terá adquirido uma percepção inicial sobre a natureza de um processo educacional que libera os poderes espirituais e intelectuais latentes no indivíduo. Um aspecto desse processo que será objeto de sua constante reflexão é a dinâmica entre humildade e poder. Leia a Seção 19 da terceira unidade do Livro 5, que discute esse tema, em seguida escreva algumas palavras sobre como, na ausência da qualidade espiritual da humildade, o tipo de poder que buscamos permanecerá inexplorado.



---

---

---

---

Um processo educacional que busca empoderar aqueles entre 12 e 15 anos de idade, como sugere a terceira unidade do Livro 5, irá necessariamente envolver o desenvolvimento da percepção espiritual, o aprimoramento dos poderes de expressão e a construção de uma estrutura moral sólida. Sobre esse assunto, os comentários introdutórios para o tutor continuam da seguinte forma:

Neste livro, é claro, a preocupação diante do tutor se estende ainda mais, até a próxima geração e até a natureza do processo educacional que permitirá que os jovens adolescentes exerçam seus poderes emergentes de forma produtiva. No centro desse processo estão os poderes de pensamento e expressão que se reforçam mutuamente. O poder da mente de se envolver em pensamentos abstratos, que aumenta dramaticamente durante o início da adolescência, é fortalecido nos pré-jovens, à medida que aprendem a aplicar conceitos científicos, morais e espirituais relevantes à sua análise do mundo ao seu redor e às suas tentativas iniciais de agir na sociedade. No entanto, não importa o quão importante, o poder da análise racional precisa da percepção espiritual. Por meio dela, abrem-se canais de compreensão, não disponíveis apenas pelo exercício de faculdades mentais. Os pré-jovens, portanto, precisam ser ajudados a reconhecer as forças espirituais e a identificar os princípios espirituais nas situações que encontram, se quiserem fazer escolhas morais sólidas. Que a estrutura moral que governa os pensamentos e o comportamento de uma pessoa está intimamente ligada à estrutura da linguagem na qual ela expressa o pensamento é uma premissa básica do processo educacional previsto. Quaisquer que sejam as percepções que as duas primeiras unidades do Livro 5 possam ter oferecido sobre esse processo, as seções 5 a 19 da terceira unidade se esforçam para tornar explícitas suas várias dimensões, valendo-se de exemplos dos textos usados no programa, conforme necessário. Todo tutor faria bem em revisar essas seções cuidadosamente ao se preparar para guiar um grupo através delas. Espera-se que os participantes obtenham de seu estudo uma compreensão do potencial dos textos para capacitar jovens em diversas culturas.

Este não é o local para analisar os textos estudados pelos pré-jovens para ver como, por meio dos temas e conceitos abordados e da linguagem empregada, eles contribuem para os objetivos do programa conforme descrito acima. Você precisará, naturalmente, estar preparado para fazê-lo, no contexto de um círculo de estudo focado no Livro 5 e ajudar seus membros a adquirirem uma compreensão do potencial dos textos para desenvolver a percepção espiritual, aprimorar as capacidades de expressão e construir uma estrutura moral sólida nos pré-jovens.

Os exercícios das seções mencionadas, bem como das Seções 20 a 23, irão auxiliá-lo nesse sentido.

O que pode ser útil para você neste ponto é refletir sobre o conceito de percepção espiritual no que diz respeito aos seus esforços como um tutor. A percepção espiritual é um daqueles poderes da alma humana que os tutores precisam desenvolver para ajudar os participantes de cada curso do instituto a alcançar uma verdadeira compreensão. Nesse sentido, sugere-se que você revise as Seções 5 a 7 da terceira unidade do Livro 5, as quais exploram esse conceito, e depois escreva algumas palavras sobre como um tutor pode aguçar essa faculdade interior.

---

---

---

---

---

---

## SEÇÃO 23

Trilhar um caminho de serviço ao longo da vida implica, de forma clara, ensinar. Embora a propagação da Mensagem de Bahá'u'lláh seja um dos serviços mais essenciais que podemos prestar, o ensino é também um estado de ser, no qual estamos constantemente compartilhando com outros aquilo que tão generosamente nos foi concedido. Dada a natureza profunda desse tema, discutiremos o Livro 6, *Ensinando a Causa*, em três partes, examinando a primeira unidade aqui e as duas seguintes nas Seções 24 e 25.

Desde o início, deve estar claro para você que a capacidade de ensinar a Causa de Deus, quer seja de acordo com planos individuais ou através da ação coletiva, não pode ser desenvolvida em um único curso. As condições da humanidade variam, consideravelmente, de lugar para lugar, e cada cultura, cada faixa etária e cada população apresenta seu próprio conjunto de circunstâncias que aqueles que desejam compartilhar os ensinamentos da Fé com seus semelhantes precisam levar em consideração. Entretanto, há certas verdades universais básicas sobre as quais essa capacidade pode ser construída, e é nesse aspecto que o Livro 6 se concentra.

Entre essas verdades, nenhuma é mais crucial do que a complementaridade entre “ser” e “fazer”. Ao servir como um tutor do livro, você precisará garantir que os participantes compreendam plenamente a interdependência desses dois aspectos. De fato, esse tema fundamenta todo o processo educacional promovido pela sequência principal de cursos — um processo no qual estudo e ação estão juntos. De modo geral, a sequência de cursos busca entrelaçar diversos elementos que, por vezes, são vistos como opostos uns aos outros, mas que, na realidade, representam dimensões complementares de uma mesma realidade. Espera-se que, dessa maneira, à medida que os indivíduos avançam nos cursos, a tendência de reduzir a realidade a um conjunto de dicotomias seja gradualmente superada. O trecho abaixo, extraído do material introdutório para o tutor, lança luz sobre esse tema:

Ao explorar a natureza do dever que Bahá'u'lláh nos prescreveu de ensinar Sua Causa, a primeira unidade aborda vários conceitos fundamentais. Entre os apresentados logo no início da unidade está o conceito de “iluminar-se”. Os participantes são encorajados a reconhecer que nosso dever de ensinar está relacionado tanto com nossa condição interior quanto com as ações que realizamos. Que o “ser” e o “fazer” são dois aspectos complementares de uma vida vivida de acordo com os ensinamentos bahá'ís é um tema subjacente à sequência inteira de cursos. Aqui, isso é explicitado e, de fato, dá forma à estrutura geral do livro. As seções iniciais da unidade ajudarão os participantes a adquirirem uma percepção espiritual dessa ideia no contexto de ensinar a Fé. Várias metáforas encontradas nos Escritos são empregadas para ajudá-los a ver a interconexão entre “ser” e “fazer” — especialmente a imagem de uma chama, que, por menor que seja, emite calor e luz. Sugere-se que o ato de ensinar é uma expressão natural de um estado de ser, que pode ser melhor descrito como um estado de iluminação, no qual o amor de Deus arde tão intensamente em nossos corações que nos esforçamos incessantemente para difundir Sua Palavra.

Pode ser útil para você agora revisar as Seções 1 a 13 da primeira unidade do Livro 6. Como a compreensão que os participantes alcançam, através do estudo das passagens nessas seções, os capacita a apreciar como a complementaridade entre “ser” e “fazer” se manifesta, de forma prática, no campo do serviço? Para isso, as implicações de certas noções amplamente difundidas que separam esses dois aspectos deverão se tornar claras para os participantes, caso queiram evitar que esse tipo de pensamento dicotômico influencie a forma como enxergam uma vida dedicada à promoção da Causa. Abaixo estão algumas ideias sobre o ensino que eles podem ter ao ingressar no curso. Como esse pensamento terá mudado após o estudo dessas seções?

- a. “Somente aqueles que têm um profundo conhecimento da Causa deveriam ensinar.”

---

---

---

- b. “Devemos esperar até estarmos completamente aprofundados antes de ensinarmos.”

---

---

---

- c. “O importante é dizer as coisas certas ao buscador; a nossa condição espiritual é secundária.”

- 
- 
- 
- d. “É a nossa condição interior que realmente importa; portanto, não devemos ensinar até adquirirmos as qualidades de um verdadeiro bahá’í. Então, nosso exemplo será o melhor instrutor, e palavras serão desnecessárias.”
- 
- 
- 

Espera-se que, ao discutir essas seções, os participantes percebam que o duplo propósito moral que vêm perseguindo desde que ingressaram no caminho do serviço conecta todos os aspectos de suas vidas — sua busca pelo conhecimento, sua obediência à lei divina, seus esforços para servir a Deus, aproximar-se d’Ele, adquirir qualidades espirituais e refinar seu caráter. Como você garantirá que eles sejam capazes de fazer essa conexão no contexto do ensino da Fé?

---

---

---

---

---

Como você deve se lembrar do seu próprio estudo do Livro 6, outra verdade explorada nesta unidade é a natureza sagrada do ensino, a qual pode ser vista como a abertura da cidadela do coração humano para a Revelação de Bahá’u’lláh com a chave da expressão. As Seções 14 a 17 introduzem esse conceito aos participantes, e os comentários introdutórios para o tutor enfatizam a importância dessas seções:

Nessas seções eles são convidados a refletir sobre como uma consciência mais elevada sobre a sacralidade deste ato não somente aumenta a eficácia dos esforços no campo. Ainda mais, e mais importante, libera as forças espirituais necessárias para elevar tais esforços acima dos assuntos mundanos, colocando assim em movimento processos que podem promover mudanças fundamentais, tanto individuais quanto coletivas. Na Seção 17, os participantes passarão algum tempo examinando as implicações dessa consciência elevada. Entre os pontos que o tutor desejará garantir que sejam compreendidos, dois se destacam: Primeiro, eles precisarão tomar cuidado para não adotar certas mentalidades que, embora amplamente difundidas na sociedade, introduziriam em seus esforços de ensino atitudes e práticas que comprometeriam sua natureza sagrada. O ato de ensinar não deve ser abordado como se se estivesse

recrutando membros para uma causa social progressista, muito menos ser concebido em termos de venda de um produto, por mais benéfico que seja para o usuário. Segundo eles devem reconhecer que, uma vez que todas as suas iniciativas no caminho do serviço envolvem colocar os corações em contato com a Palavra de Deus, essas também têm uma natureza sagrada e devem ser abordadas com essa consciência.

Agora, revise as Seções 14 a 17. Quais percepções você espera que os participantes obtenham, especialmente com o estudo da Seção 17, sobre as implicações da sacralidade para o ato de ensinar? Que tipos de pensamentos os ajudarão a resistir à tendência de aplicar ao ato de ensinar ideias e abordagens que estão contidas na cultura dominante? Considere os pensamentos abaixo que alguém poderia ter sobre o ensino da Causa. O que cada um sugere sobre a mensagem sendo transmitida? Qual visão ele tem dos seres humanos com os quais esperamos compartilhar a mensagem?

- a. “A maneira como nossa mensagem é apresentada é o que realmente importa.”

---

---

---

- b. “Ensinar a Causa é como recrutar pessoas para se juntar a um movimento social progressivo. Basta compartilhar os princípios da Fé com as pessoas, pois é isso que mais as atraem.”

---

---

---

- c. “Quando ensinamos a Causa de Deus, estamos nos dirigindo a um coração humano, o qual pertence a Ele, e estamos usando a chave da nossa expressão para abrir os portais da cidade desse coração para a Revelação de Bahá’u’lláh.”

---

---

---

Seguindo a discussão sobre sacralidade, a unidade aborda, na Seção 18, outra verdade espiritual profunda — que, quando os portais da cidade do coração humano são abertos e o coração é conectado à Revelação de Bahá’u’lláh, um processo duradouro de transformação começa. É claro, que no Livro 5, você refletiu sobre a transformação dupla — no nível do indivíduo e na estrutura da sociedade — que é prevista nos escritos da Fé. Que exista uma relação recíproca entre o crescimento intelectual e espiritual do indivíduo e a mudança orgânica nas estruturas sociais é, agora, parte integrante do seu próprio pensamento. Nesse sentido, você se lembrará da declaração do Guardião de que o coração humano não pode ser separado do

ambiente, pois os padrões e comportamentos dos indivíduos moldam seu ambiente e são, por sua vez, moldados pelas estruturas e processos sociais. Como o entendimento desse conceito profundo avança através da discussão na primeira unidade do Livro 6, começando na Seção 18, sobre o poder da Palavra de Deus para transformar o coração humano?

## SEÇÃO 24

Tendo ajudado os participantes a refletirem sobre como o ensino eficaz envolve tanto o “ser” quanto o “fazer” — atenção à condição interior de cada um, assim como à constante atividade — o Livro 6 volta-se de forma mais direta para o nosso estado interior. A segunda unidade, então, foca em algumas das qualidades e atitudes essenciais para o ensino, enfatizando, desde o início, a ideia de que a perfeição do caráter de um indivíduo naturalmente se expressa nos esforços para servir aos outros, enquanto o desejo de servir aos outros aprimora o refinamento do próprio caráter. Para o tutor, ao se preparar para conduzir um grupo através dessa unidade, essa é uma oportunidade para refletir mais uma vez sobre a natureza espiritual do caminho do serviço que cada um de nós percorre, de acordo com nossas próprias circunstâncias. Nesse sentido, a seção introdutória para o tutor retoma, de certa forma, a discussão do Livro 3 sobre qualidades espirituais e a expande:

O desenvolvimento de qualidades espirituais, juntamente com as atitudes correspondentes, é um tema abordado repetidamente nos cursos do Instituto Ruhi, mas sempre no contexto de construção de uma capacidade específica — como a capacidade necessária, por exemplo, para contribuir com o caráter devocional de uma comunidade, compartilhar com outros pérolas de sabedoria da Revelação de Bahá’u’lláh, ou conduzir aulas para a educação espiritual de crianças. Dessa forma, a compreensão dos participantes desses atributos essenciais da alma humana se expande e assume maior profundidade ao longo do tempo, à medida que eles examinam a dinâmica de cada um sob uma nova luz e testemunham sua atuação em uma nova área de ação.

Ao guiar um grupo através da unidade, o tutor deverá ter em mente um conceito central à exploração das qualidades espirituais, o qual, presente em todos os cursos da sequência principal, ganha destaque nesta unidade — ou seja, que tais qualidades dependem umas das outras para que sejam expressas de forma adequada. Especialmente significativo para o ato de ensinar, é a compreensão de como a coragem exige sabedoria; como a sabedoria permanece sem expressão na ausência de coragem; como a pureza requer desprendimento da ambição mundana, bem como abnegação; como a bondade, se não for transformada pela fé na capacidade das pessoas, pode ser ofuscada pelo paternalismo, ou como, sem sinceridade, ela é, na realidade, nada mais do que hipocrisia.

Os tutores já estarão familiarizados com a ideia, apresentada no Livro 3, de que as qualidades espirituais são aquelas estruturas permanentes que constituem quem somos como seres humanos. A aquisição dessas qualidades nos quem

permite exibir atitudes adequadas em nossas interações com os outros e evitar as indesejáveis que podemos ter adquirido através de nossa criação e cultura ...

Aqueles que servem como tutores também estão, é claro, cientes de que o desenvolvimento de qualquer qualidade espiritual envolve a compreensão de vários conceitos associados. Atingir graus cada vez mais elevados de pureza, por exemplo, requer algum entendimento sobre o que o coração humano foi criado para refletir, sobre o que constitui a poeira e a escória que podem obscurecer sua radiância, e do que é necessário para mantê-lo limpo de tais impurezas. Mas, além de um entendimento mais profundo de tais conceitos, é preciso ter a vontade e o desejo sincero de progredir espiritualmente. Vontade e desejo não são criados por mera discussão intelectual; é necessário que cada indivíduo faça uma reflexão profunda e abrangente sobre seu estado interior. É tarefa do tutor, então, promover um ambiente propício a essa reflexão — um ambiente que não gere sentimento de culpa, que não exija confissões, que não encoraje acusações, mas onde um grupo de amigos possa discutir de maneira imparcial tanto questões abstratas quanto práticas, deixando cada um refletir, por si mesmo, sobre o que lhe é exigido.

Observa-se acima que a nossa compreensão das qualidades espirituais se amplia à medida que exercitamos as capacidades que estamos desenvolvendo ao realizar diferentes atos de serviço. Considere as duas qualidades abaixo, que são objeto de reflexão já no Livro 2. Você pode dizer algumas palavras sobre como sua compreensão delas se aprofundou à medida que avançou no caminho do serviço, visitou lares para engajar-se em conversas de significado espiritual, conduziu aulas para crianças e acompanhou um grupo de jovens como animador?

Desprendimento: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Humildade: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Vamos avançar agora. Você está bem familiarizado com o conteúdo dos seis primeiros cursos do instituto: estudou o material uma vez como participante, realizou atos de serviço que aprimoraram sua compreensão da aplicação e das implicações dos ensinamentos em sua própria vida e na vida da comunidade, e refletiu aqui sobre os conceitos e princípios que moldam o

processo educacional. À luz dessa rica experiência, reflita sobre o conceito de “capacidades”, cujo desenvolvimento, como dissemos, exige conhecimento, qualidades espirituais e atitudes louváveis, além de uma série de habilidades e aptidões. Não há uma possibilidade real de que, na ausência do cultivo de qualidades espirituais e da promoção de entendimento, um processo de fortalecimento de capacidades acabe se tornando nada mais do que um treinamento técnico, em um sentido limitado do termo, envolvendo apenas a assimilação de informações e a aquisição de habilidades?

---

---

---

Agora, como pode um tutor garantir que se dê atenção suficiente e apropriada à criação de um ambiente que permita aos participantes de um círculo de estudo engajar-se no tipo de reflexão profunda mencionado no trecho acima, que é uma parte vital de todo curso do instituto?

---

---

---

---

---

---

## SEÇÃO 25

A terceira unidade do Livro 6 foca no próprio ato de ensinar. Entre as capacidades envolvidas, duas são abordadas na unidade: a capacidade de reconhecer e nutrir a receptividade à Mensagem de Bahá’u’lláh e a capacidade de apresentar os ensinamentos bahá’ís de maneira convincente, apropriada às circunstâncias. A parte central da unidade é dedicada a esta última, e você se lembrará bem que, para ajudar os participantes a refletirem sobre sua natureza, é apresentada uma situação imaginária para ser analisada — uma conversa entre duas jovens, Anna e sua amiga Emília. Como tutor, você vai querer assegurar-se de que os participantes absorvam dois pontos importantes relacionados à capacidade em questão, sendo o primeiro deles descrito abaixo.

... é imperativo que os participantes compreendam não apenas a diferença entre conceitos e informação, abordada nas Seções 4 a 6, mas também porque essa distinção é tão importante. Afinal, é a compreensão de conceitos e verdades profundas que permite às almas se aproximarem de Bahá’u’lláh, e não a mera assimilação de informação. Na medida em que o ato de ensinar está relacionado com a elevação da consciência e o fomento da compreensão, ele pode ser visto como um meio de ajudar a empoderar os indivíduos, tanto



intelectualmente quanto espiritualmente. Aqui, a capacidade que os participantes têm desenvolvido desde que iniciaram o processo do instituto de interagir com a Palavra de Deus e alcançar a compreensão será posta em prática, à medida que eles agora consideram como guiar outros em direção às praias do verdadeiro conhecimento.

Você é encorajado a reler agora as Seções 4 a 6. Como a capacidade de perceber a distinção entre conceitos e informação

- se aplica aos nossos esforços para ensinar a Fé aos nossos semelhantes e ajudá-los a alcançar as orlas do verdadeiro conhecimento?

---

---

---

- fortalece a capacidade de um tutor de contribuir para o avanço da compreensão, tão central em toda a sequência de cursos?

---

---

---

Quanto ao segundo ponto relacionado à capacidade de apresentar os ensinamentos de forma convincente, os participantes devem compreender que, embora não exista uma fórmula a ser seguida, nem toda maneira de organizar as ideias é eficaz. Analisar a conversa de Anna com Emília os ajudará a compreender o que uma apresentação convincente envolve. É necessário que os participantes entendam que a conversa não representa um conjunto fixo de ideias que eles devam seguir indiscriminadamente. De fato, os exercícios foram incluídos justamente para incentivá-los a refletir sobre como adaptariam a apresentação em resposta a diferentes contextos e interesses. Nesse processo, eles também devem perceber que todas as apresentações eficazes da Fé possuem certas características em comum. Tendo em mente a apresentação de Anna, decida quais das características a seguir pertencem a uma apresentação eficaz (E) e quais definitivamente não pertencem (N):

Uma apresentação eficaz

- \_\_\_\_\_ é simples e profunda.
- \_\_\_\_\_ é clara.
- \_\_\_\_\_ é vaga.
- \_\_\_\_\_ demonstra uma atitude de abertura.
- \_\_\_\_\_ reflete a profundidade da fé de quem apresenta.

- \_\_\_\_\_ foca em Bahá'u'lláh como um Manifestante de Deus — um Educador universal — e identifica claramente Seus ensinamentos como a fonte do que está sendo dito.
- \_\_\_\_\_ introduz o conceito de que há leis na Fé que são uma expressão do amor e da misericórdia de Deus, e que as seguir é causa de progresso e desenvolvimento.
- \_\_\_\_\_ oferece um vislumbre sobre os papéis dos três protagonistas que trabalham juntos para construir uma nova civilização — o indivíduo, a comunidade e as instituições da Fé — e os vínculos de amor e confiança que os unem.
- \_\_\_\_\_ dá a impressão de que a comunidade bahá'í é perfeita como está hoje.
- \_\_\_\_\_ introduz as Figuras Centrais da Fé.
- \_\_\_\_\_ explica o suficiente da história da Fé para criar uma conexão entre o ouvinte e os Dois Manifestantes Gêmeos.
- \_\_\_\_\_ evita uma análise detalhada da relação de Bahá'u'lláh com os Manifestantes anteriores.
- \_\_\_\_\_ transmite entusiasmo.
- \_\_\_\_\_ é acolhedora.
- \_\_\_\_\_ é insistente.
- \_\_\_\_\_ utiliza de forma apropriada trechos das Escrituras.
- \_\_\_\_\_ faz uso de analogias.
- \_\_\_\_\_ é lógica.
- \_\_\_\_\_ baseia-se principalmente em profecias.
- \_\_\_\_\_ é argumentativa.
- \_\_\_\_\_ apela tanto ao coração quanto à mente do ouvinte.
- \_\_\_\_\_ manipula as emoções do buscador.
- \_\_\_\_\_ deixa claro que tornar-se bahá'í implica responsabilidades.
- \_\_\_\_\_ explora os medos do buscador.
- \_\_\_\_\_ evita sobrecarregar o buscador com muitos detalhes.
- \_\_\_\_\_ fornece uma grande quantidade de informação.
- \_\_\_\_\_ foca em detalhes complicados.
- \_\_\_\_\_ reflete fê na capacidade do ouvinte de reconhecer o Manifestante de Deus para hoje.

Inerente à exploração da capacidade necessária para apresentar a Fé de maneira convincente, apropriada às circunstâncias, está o entendimento de que tais conversas podem ocorrer tanto no contexto de esforços pessoais de ensino quanto em campanhas coletivas. Ao refletir sobre o primeiro, os participantes são incentivados a perceber como esses esforços complementam — e, na verdade, se entrelaçam com — a ação coletiva. Eles devem ter a oportunidade de refletir sobre suas próprias circunstâncias pessoais e seus esforços para desenvolver um padrão de vida no qual o ensino da Fé constitui uma parte essencial. As Seções 26 e 27 têm como objetivo auxiliá-los nesse sentido. Quão importante é para o tutor ter

realizado os exercícios da Seção 26 e elaborado seu próprio plano de ensino na Seção 27 — um plano que terá sido ajustado ao longo do tempo por meio da ação — para motivar os participantes de um círculo de estudo a fazerem o mesmo?

---

---

---

---

---

---

No contexto da vizinhança ou povoado em que você vive, descreva como os esforços pessoais para ensinar a Fé complementam a ação coletiva focada em sua expansão e consolidação.

---

---

---

---

---

---

O tema da ação coletiva é abordado na Seção 28 e constitui o foco do restante da unidade. Aqui, os exercícios não são extensos, e a responsabilidade recairá sobre o tutor para ajudar os participantes a relacionarem o que estudam com sua própria experiência. Eles devem compreender como, na ação coletiva, cada indivíduo deve contribuir para um ambiente caracterizado por crescentes graus de unidade, em suas diversas dimensões. Devem adquirir uma visão de como a ação unificada na base da sociedade, juntamente com os esforços individuais, contribui para o avanço do empreendimento global no qual a comunidade bahá'í está engajada. Este parágrafo descreve a natureza da tarefa que cabe ao tutor:

Para este fim, as seções levantam uma série de questões que os participantes irão considerar: Qual é a natureza da ação coletiva? O que significa uma ação coletiva unificada? Quais são as características da abordagem para o crescimento da Fé em todo o mundo, e qual é o papel das campanhas intensivas? Quais são algumas das características das pessoas entre as quais elas estão trabalhando, sejam os habitantes de uma aldeia ou uma população receptiva vivendo em uma vizinhança ou dispersa por todo o agrupamento? Quão fortes são as forças geradas por sua ação coletiva para impulsionar o movimento da população em direção à visão da Ordem Mundial de Bahá'u'lláh? Quão intimamente está conectada ao crescimento da Fé a capacidade desenvolvida através do processo educativo promovido pelo instituto para crianças, pré-jovens, jovens e adultos? Estão sendo criadas as

condições necessárias para uma ação coletiva eficaz? Os laços de amizade estão sendo continuamente fortalecidos? Está sendo alcançada a unidade de propósito entre os participantes da ação coletiva? Ela está se manifestando em atividades alegres e intensas? Em que medida sua abordagem ao aprendizado sobre o crescimento está sendo definida pela ação, reflexão sobre a ação e consulta? A importância desta última questão não pode ser subestimada, pois é na medida em que tal abordagem se torna o modo de operação entre um núcleo crescente de amigos que eles serão capazes de construir graus cada vez mais elevados de unidade de pensamento, tão necessários para descobrir o que é preciso para avançar de uma fase de crescimento para a próxima.

Será importante que o tutor, ao seguir as seções finais da unidade com um grupo, reconheça oportunidades para abrir espaço para discussão em torno das perguntas acima. Para isso, seria útil que você considerasse cada uma delas com os demais membros do seu grupo hoje. Ao fazê-lo, tente evitar discussões abstratas e baseie-se em exemplos dos quais você tenha experiência direta. Seria especialmente valioso que você refletisse sobre as perguntas abaixo, no contexto de sua própria vizinhança ou vila.

Como o crescimento da Fé, neste momento da história, é inseparável da capacidade desenvolvida por meio do processo educacional promovido pelos cursos do instituto, particularmente a capacidade dos jovens à medida que avançam pela sequência principal?

---

---

---

---

---

---

O padrão de ação, reflexão sobre a ação e consulta entre um núcleo de amigos atuando em uma vila ou vizinhança permite que eles assumam coletivamente a responsabilidade pelo aprendizado. O processo de aprendizado impulsionado por esse padrão pode ser reduzido ao simples planejamento e implementação de campanhas para multiplicar atividades? Como esse processo se distingue de um que envolve apenas seguir um número de etapas de forma mecânica? De que maneira esse padrão permite a geração de percepções sobre a transformação individual e coletiva dentro da realidade específica em que os amigos se encontram?

---

---

---

---

---

---

## SEÇÃO 26

Espera-se que esta visão geral dos seis primeiros livros do Instituto Ruhi tenha lhe proporcionado uma ideia de alguns dos princípios pedagógicos que regem seu currículo, particularmente de como ele é organizado em torno de um processo de desenvolvimento de capacidades, comparado ao ato de trilhar um caminho de serviço. O Livro 7, que você está estudando agora, é dedicado a um ato de serviço que, como dissemos, é crucial para a expansão do próprio processo educacional — ou seja, ajudar um grupo após outro a seguir através dos cursos da sequência principal. Como você sabe, a sequência principal não termina aqui, mas continua com vários outros cursos que abordam atos de serviço cada vez mais complexos. No entanto, não é necessário considerá-los neste momento. Por ora, você é incentivado a reservar um momento para refletir sobre o significado de desenvolver capacidades de forma sistemática por meio de uma sequência de cursos. Leia o seguinte trecho de uma mensagem datada de 27 de dezembro de 2005, escrita pela Casa Universal de Justiça, que, ao destacar o progresso ocorrido nos anos anteriores, observa:

**“Os acontecimentos ocorridos, desde então, serviram para demonstrar ainda mais a eficácia de uma sequência de cursos que busca criar capacidade para o serviço, concentrando-se na aplicação de percepções espirituais ganhas através do estudo profundo dos Escritos. Os participantes são expostos a um universo de conhecimentos que fomenta um conjunto correlato de hábitos, atitudes e qualidades, e são ajudados a aperfeiçoarem certas aptidões e habilidades necessárias para a realização de atos de serviço. A troca de ideias que gira em torno da Palavra Criativa, na séria e edificante atmosfera de um círculo de estudo, eleva o nível de consciência de cada um quanto aos seus deveres para com a Causa e cria uma percepção da alegria que decorre do ensino da Fé e da dedicação aos seus interesses. O contexto espiritual, no qual ações específicas são realizadas, enriquece-as com um significado especial. A confiança é construída pacientemente à medida que os amigos se engajam em atos de serviço progressivamente mais complexos e que requerem ainda maior dedicação. No entanto, acima de tudo, está a confiança em Deus que os sustenta em seus esforços. Quão abundantes são os relatos dos crentes que adentram o campo do ensino com alguma insegurança, mas que logo se veem amparados por confirmações de todos os lados. Vendo as possibilidades e oportunidades diante deles com novos olhos, testemunham de primeira mão o poder da ajuda divina, ao se esforçarem para colocar em prática o que estão aprendendo e alcançam resultados que em muito excedem suas expectativas. Que o espírito de fé, nascido do contato íntimo com a Palavra de Deus, tenha tal efeito sobre as almas, de forma alguma representa um novo fenômeno. O que é alentador é o fato do processo de instituto estar auxiliando a tão grandes números de pessoas a experimentarem o poder transformador da Fé.”<sup>5</sup>**

Com base em sua própria experiência trilhando o caminho de serviço aberto pelos cursos do Instituto Ruhi, diga algumas palavras sobre como cada livro se baseia no anterior, permitindo aos participantes realizarem atos de serviço cada vez mais complexos.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Agora, para consolidar as percepções que você adquiriu sobre os conceitos centrais e os princípios subjacentes que moldaram o conteúdo e a ordem da sequência de cursos, reflita sobre o trecho abaixo de uma mensagem da Casa Universal de Justiça.

**“Sem exceção, tendo testemunhado em primeira mão os efeitos transformadores do processo de instituto, os amigos nesses agrupamentos estão se esforçando para alcançar uma compreensão mais completa das dinâmicas que lhe são subjacentes — o espírito de companheirismo que ela cria, a abordagem participativa que adota, a profundidade de compreensão que promove, os atos de serviço que recomenda, e, sobretudo, sua confiança na Palavra de Deus. Todo esforço está sendo exercido para assegurar que o processo reflita a complementariedade do “ser” e “fazer” que os cursos do instituto deixam explícito; a centralidade que atribuem ao conhecimento e sua aplicação, a ênfase que colocam para evitar falsas dicotomias, o valor que atribuem à memorização da Palavra Criativa e o cuidado que exercitam no aumento da consciência, sem despertar o ego.”<sup>6</sup>**

Você, é claro, adquirirá percepções cada vez mais profundas sobre as dinâmicas do processo do instituto à medida que continuar trilhando o caminho de serviço que ele abre. Com a compreensão que você adquiriu até agora, escreva algumas reflexões sobre os seguintes objetivos dos cursos:

- a. Tornar explícita a complementariedade entre “ser” e “fazer”: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- b. Dar destaque ao conhecimento e à sua aplicação: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- c. Dar ênfase em evitar falsas dicotomias: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

d. Dar ênfase à memorização da Palavra Criativa: \_\_\_\_\_

---

---

e. Ter cuidado ao elevar a consciência, sem despertar o ego insistente: \_\_\_\_\_

---

---

Agora diga algumas palavras sobre a natureza do processo educacional que os cursos procuram fomentar, no que se refere a cada um dos seguintes aspectos:

a. O espírito de companheirismo que o processo educacional cria: \_\_\_\_\_

---

---

b. A abordagem participativa que ele encoraja: \_\_\_\_\_

---

---

c. A profundidade de compreensão que busca promover: \_\_\_\_\_

---

---

d. Os atos de serviço que recomenda: \_\_\_\_\_

---

---

e. A confiança na Palavra de Deus que o processo educacional promove: \_\_\_\_\_

---

---

## SEÇÃO 27

Antes de encerrarmos nossa discussão sobre o currículo do Instituto Ruhi, pode ser útil discutir brevemente os cursos que se ramificam a partir de sua sequência principal. A natureza de um caminho de serviço, conforme delineado pela sequência principal, permite caminhos especializados voltados para o conhecimento, as qualidades espirituais e as habilidades necessárias em áreas específicas de ação. Atualmente, existem duas séries de cursos ramificados sendo elaboradas pelo Instituto Ruhi. A esse respeito, a Casa Universal de Justiça explica, em uma carta datada de 12 de dezembro de 2011:

**“Atualmente há dois pontos ao longo da sequência nos quais o indivíduo pode optar por seguir um caminho especializado de serviço. O primeiro aparece no Livro 3.**

Dentre os amigos que o completaram e começaram a oferecer uma relativamente simples aula para crianças na primeira série do programa para sua educação espiritual, há uma percentagem que desejará se dedicar a este campo de serviço, buscando oportunamente uma sequência progressivamente mais complexa de ramificações dos cursos para ensinar na 2ª à 6ª série. Isso não significa que eles abandonarão o estudo da sequência principal. Na verdade, os cursos que compõem um caminho especializado de serviço anteveem que os participantes continuarão a progredir, cada um no ritmo adequado à sua própria situação, ao longo do caminho definido pela sequência principal. O Livro 5, que procura levantar monitores de grupos de pré-jovens, constitui o segundo ponto do qual deriva uma série de cursos partindo deste ramo.

**“Não há dúvida de que, ao longo da sequência principal, caminhos adicionais poderão ser explorados. Alguns podem ser de interesse universal, tais como os dois acima mencionados, enquanto outros podem se limitar a necessidades locais específicas. Quanto à própria sequência principal, deverão surgir conteúdos e estruturas da contínua experiência coletiva nesse campo, uma experiência que não é acidental nem sujeita a forças de preferência pessoal, mas orientada pelas instituições da Fé. A geração de tal experiência pedirá uma infusão ainda maior de energia proveniente de uma porção bem maior ...”<sup>7</sup>**

O que é importante compreendermos é que os cursos ramificados, conforme indicado na passagem acima, devem surgir a partir da experiência coletiva sob a guia das instituições e agências da Fé. A Casa de Justiça desenvolve ainda mais esse ponto em uma mensagem datada de 1º de janeiro de 2022:

**“Anteriormente comparamos a sequência principal ao Tronco de uma árvore que apoia outros cursos que dele se ramificam, sendo que cada ramo trata de uma área de ação específica. A preparação de tais cursos ramificados necessariamente ocorreria com o tempo por meio de um padrão marcado por ação e reflexão e, no qual, conceitualização e atividade de campo ocorrem de mãos dadas. Para institutos de capacitação que assumirem esta tarefa há vários requisitos. Eles precisarão ser capazes de entender profundamente o conteúdo da sequência principal do instituto e os princípios pedagógicos envolvidos, analisar claramente a experiência que surge nas bases da sociedade à medida que as atividades avançam, colaborar com equipes de amigos dedicados ao progresso de aspectos específicos do processo de construção de comunidade, funcionar no modo de aprendizagem e atrair para seu trabalho pessoas com habilidade necessárias para a preparação de materiais. Uma vez preparado, o curso ramificado ajudaria os amigos a promoverem atividades relacionadas para fortalecer ainda mais sua capacidade e contribuiria para levar o processo associado de aprendizagem à vida de uma população. O curso também serviria como um reservatório do conhecimento acumulado e como um meio para sua propagação.”<sup>8</sup>**

A abordagem de desenvolvimento curricular seguida pelo Instituto Ruhi não é o foco deste curso. No entanto, como um tutor em formação de seus livros, você deve estar ciente de que eles não são fruto da mente de um único indivíduo, nem surgiram das consultas de um grupo realizadas de forma abstrata, desconectadas da prática. Pelo contrário, foram escritos ao longo de décadas, à medida que o Instituto aprendia, por meio de um intenso processo de ação e reflexão, como formar sistematicamente recursos humanos para o avanço da Causa e o



progresso da sociedade. Ao se seguir essa abordagem, a elaboração de materiais necessariamente leva um longo tempo. O processo é gradual e orgânico, mas a paciência que ele exige gera frutos duradouros.

## SEÇÃO 28

Até agora, nesta unidade, você explorou com certa profundidade a abordagem educacional do Instituto Ruhi e os materiais que dela surgiram. Desde o início, o valor que o Instituto atribuía à participação o guiou a desenvolver esses materiais para o estudo em grupo. Também percebeu desde cedo que sua abordagem precisaria respeitar o ritmo com que diferentes indivíduos aprendem. Cada pessoa avançaria de acordo com suas próprias possibilidades, que evoluiriam à medida que avançasse no processo educacional. A competição não teria lugar nesse processo.

Há, portanto, mais um ponto que vale a pena discutir aqui relacionado à abordagem educacional — ou seja, inerente às características dos materiais está um sistema de oferta dos cursos, que permite ao processo educacional se perpetuar e se expandir a partir das bases. Organizado em torno dos conceitos de um círculo de estudo e um tutor, junto com os materiais, esse sistema permite que contingentes cada vez maiores de indivíduos, que se apoiam e acompanham mutuamente, desenvolvam sua capacidade para o serviço. Você já tem algum conhecimento desse sistema, como parte desses contingentes, e adquiriu mais compreensão sobre seu funcionamento à medida que avançou através desta unidade. Referindo-se aos efeitos desse sistema de educação a distância e à sua capacidade de alcançar grandes números, a Casa Universal de Justiça afirma:

**“Que ninguém deixe de apreciar as possibilidades assim criadas. Hoje, a passividade é alimentada pelas forças da sociedade. O desejo de divertimento é nutrido desde a infância com eficiência crescente, cultivando gerações dispostas a serem conduzidas por quem quer que se mostre capaz de apelar para emoções superficiais. Até mesmo em muitos sistemas educacionais os estudantes são tratados como se fossem receptáculos destinados a receber informação. É uma realização de enormes proporções que o mundo bahá’í tenha obtido êxito em desenvolver uma cultura que promove uma maneira de pensar, estudar e agir na qual todos se consideram trilhando um caminho comum de serviço — apoiando uns aos outros e avançando juntos, respeitando a todo momento o conhecimento que cada um tem e evitando a tendência de dividir os crentes em categorias como aprofundados e desinformados. E nisso reside a dinâmica de um movimento irreprimível.”<sup>9</sup>**

Você é agora incentivado a examinar os parágrafos a seguir, que descrevem as características gerais do sistema, e discuti-los em seu grupo:

*Um círculo de estudo é um elemento de um sistema de educação à distância, administrado por um instituto de capacitação nacional ou regional, destinado a levar a sequência de cursos ao nível local. Geralmente, consiste em várias pessoas de uma dada localidade, os quais, com a ajuda de um tutor, estudam juntos os cursos, seguindo seu próprio ritmo. Como membro do grupo, o tutor está tão engajado no processo de aprendizagem quanto os demais, mas, tendo completado os cursos necessários e*

*adquirido alguma experiência, pode ajudar a garantir que o propósito do curso em estudo seja alcançado. Para isso, se o número de participantes for grande, o tutor pode dividi-los em dois ou três grupos menores, com os quais trabalha simultaneamente.*

*Há muita flexibilidade no funcionamento e na composição de um grupo. Alguns grupos podem desejar reunir-se uma vez por semana, durante um período de tempo prolongado, enquanto outros podem preferir reunir-se diariamente, ou durante um fim de semana, de tempos em tempos. Após completarem um livro, todos os membros podem prosseguir juntos para o estudo do próximo. Mas, alguns podem deixar o grupo e juntar-se a outro, mais tarde. O mesmo tutor pode permanecer com o grupo de um livro para o próximo. Mas também é possível que o tutor mude, uma vez que um livro tenha sido completado.*

*Os participantes podem vir a integrar um círculo de estudo de várias maneiras. Em povoados e vizinhanças onde existe um núcleo em expansão de apoiadores ativos da Fé, os círculos de estudo são frequentemente formados no contexto de iniciativas para expandir e consolidar a comunidade através de ciclos de atividade de três meses. Cada vez mais, à medida que as iniciativas para se aproximar de escolas, clubes e organizações locais dão frutos, os participantes são atraídos entre os jovens que, desejosos de ingressar na arena do serviço, buscam desenvolver sua capacidade através do estudo dos cursos. Outros ainda são jovens de quinze ou dezesseis anos que concluíram o programa de empoderamento espiritual de pré-jovens e já possuem um forte senso de propósito moral duplo.*

*Como um resultado, os acampamentos durante as férias escolares tornaram-se outro ambiente para o estudo dos cursos. Esses e campanhas do instituto reúnem em um local central um número maior de pessoas que, divididas em pequenos grupos, se engajam no estudo intensivo de vários cursos, cada grupo com a ajuda de um ou dois tutores. De fato, é a combinação dessas campanhas, acampamentos e círculos de estudo regulares que se mostra mais eficaz. A flexibilidade proporcionada por esses diferentes modos de oferta torna possível que cada participante avance no processo educacional em um ritmo apropriado, de acordo com suas próprias circunstâncias. Naturalmente, pequenos grupos de pessoas que atingiram mais ou menos o mesmo ponto na sequência de cursos acabam estudando juntos. E, eventualmente, alguns chegam ao ponto de poder atuar como tutores e contribuir para a multiplicação dos círculos de estudo.*

*Como elemento de um sistema de educação à distância, o círculo de estudo tem duas funções essenciais: uma é o estudo do material e a outra está relacionada à prática. Se os participantes devem desenvolver as capacidades para o serviço previstas nos cursos, não basta que apenas estudem o material, completem os exercícios e realizem as práticas sugeridas em grupo. É preciso criar oportunidades para que adquiram experiência real. Por exemplo, se os membros de um círculo de estudo devem desenvolver a capacidade de explorar temas centrais à vida da comunidade com amigos e vizinhos — objetivo da terceira unidade do Livro 2 — não podem se contentar apenas em praticar entre si. Será necessário que lhes sejam dadas oportunidades de visitar os lares de famílias, especialmente de crianças e pré-jovens, com um amigo mais experiente, e adquirir experiência na realização desse ato de serviço - um ato que deve se tornar parte integrante de suas vidas como indivíduos e se manifestar nas atividades coletivas do núcleo em expansão que trabalha pelo*

*progresso do povoado ou vizinhança, ciclo após ciclo. Dentro da dinâmica de um núcleo em expansão, o tutor pode oferecer aos participantes apoio e acompanhamento concretos, enquanto servem ombro a ombro.*

*A tarefa de um tutor, portanto, não se limita às ocasiões em que os participantes se reúnem para estudar o material. Ele ou ela assegura que sejam acompanhados na realização do ato de serviço correspondente, especialmente, nos estágios iniciais. As instituições e agências, particularmente o Comitê de Ensino de Área e os coordenadores de instituto, estão presentes para oferecer apoio a indivíduos e grupos em áreas específicas de serviço: sendo anfitriões de reuniões devocionais, em visitas sistemáticas aos lares e no serviço como professores de aulas para crianças, animadores de grupos de pré-jovens ou tutores de círculos de estudo. Seja qual for o ato de serviço envolvido, o estudo e a ação empreendidos pelos participantes devem servir para uni-los em companheirismo, atraindo outros para seu modo de aprendizagem.*

Após discutir os parágrafos acima em seu grupo, descreva os diversos modos de oferta dos cursos que estão sendo utilizados em sua região. Como tais modos permitem que um número crescente de pessoas avance em um caminho de serviço — um caminho caracterizado pelo estudo e pela ação?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## SEÇÃO 29

Tendo refletido sobre os diversos modos de oferecer os cursos, vejamos agora o círculo de estudo em particular, como um dos elementos centrais em torno do qual o sistema educacional é construído, e examinemos brevemente como ele opera, sob a perspectiva de um tutor. Você já sabe que não há nenhum procedimento fixo ao qual um grupo deve aderir. Então, o que faremos é considerar certas instâncias de atividade em um círculo de estudo. As situações descritas serão variadas, e não serão, necessariamente, as que você encontrará ao servir como tutor. Mas, refletir sobre as perguntas apresentadas ao final de cada uma lhe ajudará a pensar sobre como poderia responder a situações semelhantes que possa enfrentar.

1. Você acaba de iniciar um círculo de estudo com oito jovens. Suas idades variam entre 16 a 19 anos. Após a parte devocional, você fala, de forma geral, um pouco sobre a natureza dos cursos do instituto, e então pergunta se eles têm algumas ideias que

gostariam de compartilhar. Apenas três deles fazem comentários e, ao perceber a relutância dos demais, você não insiste para que o façam. Você segue com a introdução da primeira unidade do Livro 1, explicando seu propósito e seu conteúdo. O que você diz?

---

---

---

---

---

2. Na mesma seção, imediatamente após a sua introdução, os participantes começam a estudar a Seção 1 da primeira unidade. Você decide que a melhor forma de abordar a seção é pedir a um dos participantes que leia a primeira citação em voz alta e, em seguida, fazer a pergunta que se segue ao restante do grupo. Você explica que o propósito desse exercício é ajudá-los a focar no significado imediato e explícito da citação antes de pensar sobre sua aplicação e suas implicações. Todos releem o texto e alguns respondem à pergunta, recitando a citação. Você pede, então, a outro participante que faça o mesmo com a segunda citação, e continua esse procedimento até o fim da seção. Mais tarde, quando chega à próxima sequência de citações na Seção 3, você divide os participantes em quatro grupos de dois, convidando-os a realizarem essa atividade em duplas. O que você estará fazendo enquanto isso ocorre? Você observará como cada dupla está realizando a atividade? O que você fará se uma das duplas achar o exercício fácil e passar por ele de forma completa, mas rápida?

---

---

---

---

---

3. Várias semanas depois, o mesmo grupo está estudando a Seção 3 da terceira unidade do Livro 1, a qual discute a relação entre a alma e o corpo. O parágrafo introdutório e a citação foram lidos em voz alta, e foi dado algum tempo para reflexão sobre as ideias expressas. Agora todos estão fazendo os exercícios individualmente. Há silêncio na sala, e a atmosfera é de reflexão séria e disciplinada. O que você fez para ajudar a criar essa atmosfera?

---

---

---

---

---

4. Você está servindo como tutor em um círculo de estudo formado por jovens em uma vila ou vizinhança onde o processo de construção de comunidade ainda está em seus estágios

iniciais. Alguns grupos de pré-jovens foram formados, e a prática de visitar lares — especialmente dos participantes do programa de empoderamento espiritual — está começando a se firmar. Como resultado, muitas de suas famílias estão sendo atraídas pelos ensinamentos da Fé. Você acaba de terminar o estudo do Livro 1 com os jovens no círculo de estudo, e eles estão ansiosos para aproveitar a oportunidade de visitar algumas dessas famílias e compartilhar orações com elas. Como você os ajudará a fazer isso?

---

---

---

---

---

5. Você está estudando o Livro 2 com um grupo de estudantes do ensino médio em seu povoado ou vizinhança. Enquanto eles estudam a segunda unidade, “Conversas Significativas”, você sugere que tentem aplicar o que estão aprendendo ao iniciar conversas sobre temas de importância social e espiritual com seus colegas na escola. Quais são algumas coisas que você pode fazer para garantir que sua habilidade de conversar sobre assuntos espirituais comece a se desenvolver? Por que é necessário, por exemplo, que você primeiro ajude cada participante a escolher, durante o estudo da unidade, pelo menos uma das declarações e identificar alguns amigos com quem conversar sobre as ideias que ela contém?

---

---

---

---

---

6. Algumas semanas depois, o mesmo grupo de jovens entrou na terceira unidade do Livro 2 e acabou de iniciar a Seção 3, na qual estudam uma citação sobre a Aliança Eterna de Deus. Por que é importante que, após a leitura da declaração, os participantes dediquem um tempo para refletir sobre ela, parágrafo por parágrafo, identificar a sequência de ideias nela contidas, e aprender a expressá-las com clareza?

---

---

---

---

---

7. Um grupo que você tem acompanhado através do Livro 2 concluiu agora seu estudo, e chegou o momento de colocarem em prática o que aprenderam, visitando lares e iniciando conversas com as famílias sobre uma série de temas. Tendo em mente as circunstâncias do lugar onde você reside, como cada um dos jovens será acompanhado na preparação e na realização de tais visitas, especialmente nas etapas iniciais, enquanto

sua capacidade está sendo desenvolvida? Como será possível assegurar que sua participação em um programa sistemático de visitas aos lares contribua para fortalecer o padrão de vida comunitária?

---

---

---

---

---

8. Em outra ocasião, você está ajudando um grupo de amigos no estudo do Livro 3, *Ensinando Aulas para Crianças, Série 1*. Eles estão estudando a segunda unidade, a qual inclui as vinte e quatro lições para as aulas. Tendo analisado o primeiro conjunto de quatro lições, em um certo nível de detalhe, você incentiva os participantes, conforme sugerido na Seção 5, a tentar aplicar essas lições a algumas crianças que conhecem — de suas próprias famílias ou de lares vizinhos. Como você auxiliará cada um deles a elaborar um plano de ação nesse sentido? Que abordagem usará para ajudá-los a refletir sobre a ação que realizaram, na próxima vez em que o círculo de estudo se reunir?

---

---

---

---

---

9. Você acabou de terminar o estudo da segunda unidade do Livro 4 com um grupo de jovens. Eles praticaram a narração de cada um dos episódios da vida do Báb, à medida em que passaram pelas várias seções da unidade, e agora memorizaram duas orações reveladas que Ele revelou e estão tentando memorizar Seu discurso às Letras do Vivente. O aniversário da Declaração do Báb está se aproximando e o grupo se voluntaria para organizar o programa da celebração do Dia Sagrado na comunidade. Eles estão ansiosos para utilizar o que aprenderam. Como você os ajuda a planejar o programa e se preparar para o evento? O que você poderia fazer, como tutor, para garantir que cada membro do grupo consiga contribuir para a criação de uma reunião reverente e alegre?

---

---

---

---

---

10. A pedido do coordenador da sequência principal, você está acompanhando um pequeno grupo de jovens no estudo do Livro 5. Ao concluírem a segunda unidade, você os auxilia a realizar conversas com alguns pré-jovens a fim de obter algumas percepções

sobre como os jovens dessa faixa etária pensam a respeito de certos temas significativos. Como você os ajudará a fazer isso? Por exemplo, eles conversarão com os pré-jovens individualmente? Vão engajar-se em conversas em duplas, e quem os acompanhará? Como você os orientará a refletir sobre a sua experiência?

---

---

---

---

---

11. Você está estudando a terceira unidade do Livro 6 com um grupo de jovens, todos fazem parte do núcleo em expansão de amigos que atuam em sua vila ou vizinhança. Um novo ciclo de atividades de três meses está prestes a começar, e as atividades durante a fase de expansão estarão focados em ensinar a Causa às famílias interessadas dos jovens que participam das atividades educacionais do instituto. Os participantes estudaram a conversa entre Anna e Emília e praticaram entre si a apresentação das ideias. Que tipo de apoio você garantirá que eles recebam, durante a campanha, para que possam adquirir experiência em apresentar os ensinamentos da Fé de maneira convincente?

---

---

---

---

---

## SEÇÃO 30

A sequência de cursos, o círculo de estudo e o tutor constituem os três elementos centrais do sistema educacional do Instituto Ruhi. É evidente que as seções anteriores aumentaram sua compreensão sobre o papel fundamental que o tutor desempenha nesse sistema. Assim, este pode ser um momento oportuno para que revise o que estudou, até agora, nesse livro, e escreva um ou dois parágrafos sobre a tarefa na qual está se.

---

---

---

---

---

---

---

---

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Sem termos visto o que você escreveu, podemos seguramente presumir que sua descrição girou em torno do conceito de serviço. É sugerido que você memorize as duas citações seguintes, sobre a posição da servitude, a primeira dos Escritos de Bahá'u'lláh e a segunda de uma Epístola revelada por ‘Abdu'l-Bahá:

**“O laço de servitude estabelecido entre aquele que adora e o Adorado, entre a criatura e o Criador, deve ser considerado em si um sinal de Seu benévolo favor aos homens e não como indício de qualquer mérito que eles talvez possuam. Testemunho disto é dado por todo crente que seja verdadeiro e dotado de discernimento.”<sup>10</sup>**

**“Ó servo dos amados de Deus! O servo dos amigos é o servo da Abençoada Beleza. Aquele que O ama serve Seus amados. O mais profundo anseio do coração dEste servo é que Eu possa, ao servir os amigos da Beleza de Abhá, tornar-Me um servo fiel e agradável, que dia e noite esteja cingido para o serviço, e assim colha o fruto da árvore da existência. O corpo que não se curva no caminho do serviço aos amigos não passa de um pedaço de madeira morta, e as costas que não se dobrassem ao suportar dificuldades por causa deles são como uma árvore seca e estéril. Bem-aventurado, portanto, és tu, pois realizas o serviço aos amigos e és seu leal**



**servidor. Esta é a soberania em ambos os mundos e a glória tanto aqui como no vindouro.”<sup>11</sup>**

## **SEÇÃO 31**

Suas deliberações sobre os vários temas apresentados nesta unidade provavelmente já lhe convenceram de que as capacidades de servir como tutor são adquiridas apenas com o passar do tempo e por meio da experiência. O propósito deste livro é apresentar-lhe certos conceitos e colocá-lo em um caminho no qual você irá, gradualmente, aprimorar sua capacidade de ajudar, um grupo após o outro, a avançar através da sequência principal de cursos do Instituto Ruhi, desde os primeiros até aqueles que vão além do Livro 7. Uma das maneiras mais frutíferas de aprofundar sua compreensão dos conceitos relevantes e de adquirir percepções sobre as qualidades espirituais e atitudes, assim como as destrezas e habilidades, que este ato de serviço requer, é participar dos encontros regulares de tutores organizados pelo instituto em sua região. Em tais reuniões, são analisadas experiências variadas e buscadas respostas para inúmeras perguntas.

As seções introdutórias encontradas em cada livro, “Algumas Reflexões para o Tutor”, são frequentemente analisadas à luz da experiência nesses encontros. Um ponto em particular merece ser mencionado aqui. Essas seções são destinadas principalmente àqueles que servem como tutores, e não há necessidade de os participantes as lerem ao iniciarem o estudo de um livro. Na verdade, fazê-lo pode até ser contraproducente. No entanto, o tutor pode achar útil recorrer a algumas das ideias contidas nessas seções para ajudar os participantes a compreenderem melhor o objetivo geral de cada unidade de um livro e a finalidade de certos exercícios. Mas isso deve ser feito sempre com moderação, em resposta à experiência de ensino-aprendizagem que se desenvolve no grupo.

Agora vamos considerar a natureza de um encontro de tutores. Uma parte do encontro pode ser dedicada à discussão de alguns pontos que se destacam a respeito dos cursos do instituto, muitos dos quais podem ser extraídos da seção “Algumas Reflexões para o Tutor” do Livro 1. Vários desses pontos estão apresentados abaixo. Você pode desejar acrescentar outros à lista.

- Todos os participantes dos cursos do Instituto Ruhi, estejam eles estudando os materiais pela primeira vez ou atuando como tutores, estão engajados em um processo de aprendizado recíproco.
- A responsabilidade pelo aprendizado recai sobre cada participante.
- O tutor, longe de atuar como um facilitador apático e passivo das discussões auxilia cada membro do grupo a alcançar um grau razoável de compreensão do material que está sendo estudado.
- A capacidade do tutor de envolver os participantes de forma eficaz no processo de ensino-aprendizagem é aprimorada à medida que ele ou ela conduz um grupo após outro pelos cursos e auxilia seus membros a adquirirem alguma experiência inicial na realização dos atos de serviço recomendados por cada livro.

- Em um processo de educação, em contraste com aquele que se preocupa apenas com a aquisição de habilidades simples, é essencial que os participantes se tornem cada vez mais conscientes do significado e da importância do que estão fazendo.
- Os cursos do Instituto Ruhi traçam um caminho de serviço à humanidade, no qual cada participante avança em seu próprio ritmo, ajudando e sendo ajudado por outros.
- Ao trilhar esse caminho, os participantes buscam um duplo propósito moral — cuidar de seu próprio crescimento espiritual e intelectual e contribuir para a transformação da sociedade.
- O progresso nesse caminho envolve o desenvolvimento de várias capacidades que exigem compreensão e conhecimento, qualidades espirituais e atitudes louváveis, além de uma série de habilidades e competências.
- Os livros do Instituto Ruhi se baseiam em duas fontes de conhecimento: os ensinamentos da Fé Bahá'í e a experiência acumulada da comunidade mundial bahá'í na promoção da civilização material e espiritual.
- É a visão de Bahá'u'lláh do indivíduo que podemos nos tornar e da civilização que podemos construir que inspira o Instituto, e parte-se do pressuposto de que todos os participantes, independentemente de sua origem, estejam abertos a abraçar essa visão, a qual é explícita em cada unidade de cada livro.
- Trilhar o caminho de serviço aberto pelos cursos do Instituto requer uma compreensão cada vez mais profunda dos ensinamentos de Bahá'u'lláh, que os materiais buscam apresentar de forma inequívoca.
- A primeira unidade do Livro 1 trata da questão da compreensão, a qual é central para todos os cursos do Instituto.
- Espera-se, em primeiro lugar, que os participantes compreendam o significado imediato de passagens das Escrituras. Com base nisso, são então auxiliados a perceber como as ideias nelas contidas se expressam concretamente, antes de avançar sua compreensão ainda mais, ao considerar algumas de suas implicações.
- A habilidade de centrar a atenção no significado imediato e explícito de passagens das Escrituras contribui para a criação da unidade em comunidades bahá'ís.
- Longas discussões sobre o significado de palavras isoladas, fora do contexto do material que está sendo estudado, podem ser contraproducentes.
- Um ritmo de progresso deve ser estabelecido no estudo de cada curso.
- Grupos de estudo devem evitar, por um lado, uma abordagem superficial, na qual os exercícios não são cuidadosamente analisados, e por outro lado, uma discussão prolongada de uma ideia que desvie do propósito principal da unidade.

- Algumas perguntas não podem ser respondidas de uma forma precisa e são incluídas com a intenção de aumentar a consciência sobre um assunto.

- ---

---
- ---

---
- ---

---
- ---

---

## SEÇÃO 32

Outra atividade realizada nos encontros de tutores é a revisão de uma ou mais unidades de um livro, na qual o conteúdo é examinado à luz da experiência e são discutidos passagens e exercícios específicos. Para ilustrar o tipo de consulta no qual você se engajará durante esses encontros, apresentaremos a você, nesta e nas próximas três seções, algumas conversas imaginárias entre uma pessoa de experiência considerável e um grupo de tutores consultando em conjunto sobre o conteúdo do Livro 1, *Reflexões sobre a Vida do Espírito*, na atmosfera usual de amizade, humildade e aprendizagem. Cada conversa será seguida por um ou dois exercícios para você realizar. Para o propósito destas páginas, “A”, “B” e “C” se referem a três tutores participando no encontro e “M”, ao coordenador da sequência principal. Eles estão discutindo os exercícios da Seção 2 da primeira unidade. Seria útil que você consultasse essa seção agora.

*A: Eu gostaria de dizer que um dos comentários na seção “Algumas Reflexões para o Tutor” foi de grande ajuda para mim. Ele está relacionado à afirmação do Exercício 3 de que “Existem tão poucas pessoas boas no mundo, que suas ações não têm nenhum efeito.” Todas as pessoas no grupo, ao qual eu estava servindo como tutor, responderam corretamente que a afirmação era falsa. Quando perguntei o porquê, eles deram vários motivos, todos os quais eram bons. Mas, finalmente, tive que pedir-lhes que olhassem a primeira citação da seção anterior e avaliassem a afirmação com base nela. Então, todos perceberam que a frase contradizia as palavras de Bahá’u’lláh. Essa percepção trouxe confiança e entusiasmo ao grupo.*

*B: Mas nem sempre são encontradas respostas tão claras para todos os exercícios, nas citações. Por exemplo, a próxima afirmação, no mesmo exercício, de que “Algo é correto quando está de acordo com a opinião de outras pessoas.” Nenhuma das citações anteriores trata explicitamente dessa questão. Todos, geralmente, dizem que a afirmação é falsa. Deve-se apenas aceitar essa resposta, ou é necessária alguma discussão?*

*M: Isso é algo que você tem que decidir de acordo com as circunstâncias do grupo. Eu conheço alguns grupos nos quais uma curta discussão sobre as implicações dessa afirmação aprofundou a compreensão dos participantes. É verdade que os ensinamentos de Deus determinam o que está certo e o que está errado, mas também, temos que escutar as opiniões e ideias das pessoas. No entanto, quanta importância devemos atribuir a essas opiniões e até que ponto devemos deixar que nos influenciem, são questões que merecem reflexão.*

*C: O exercício 5 da mesma seção examina situações em que as palavras das pessoas diferem de suas ações. As respostas imediatas são fáceis e creio que essa é a intenção. Mas, me parece haver um propósito por trás desse exercício. Às vezes, podemos cair no hábito de dizer às pessoas o que fazer e o que não fazer: Não beba. Seja casto. Não minta. Eu percebo que os livros do Instituto Ruhi tentam evitar pregar para as pessoas. Eles ajudam as pessoas a refletirem e tomarem decisões morais. No caso desse exercício, perceber que, ao agir de uma certa maneira eles se encontrariam entre aqueles cujas “palavras diferem das ações” — contra o qual Bahá’u’lláh nos advertiu com tanta veemência — teve um efeito profundo nos membros do grupo com o qual eu estava estudando. E eu gostei do exercício porque pudemos falar da sabedoria de certas leis e princípios morais de forma imparcial, e ao mesmo tempo respeitar a dignidade dos participantes.*

*M: Você levantou um ponto importante. Esse é um caso no qual o exercício é aparentemente fácil. Ele estabelece o padrão, sem afirmá-lo explicitamente. Em vez disso, permite aos próprios participantes alcançarem algum entendimento das leis e princípios morais. Você provavelmente notou que as cinco perguntas que se seguem a esse exercício têm um efeito semelhante, embora não sejam tão diretas. Geralmente é uma boa ideia fazer com que os participantes a consultem sobre eles. É claro que você não desejará que a consulta se amplie demasiadamente, indo em muitas direções, mas os participantes precisam de uma oportunidade para refletir sobre o comportamento moral. Eles também precisam desenvolver a consciência de que as ações de cada pessoa afetam o mundo e o bem-estar da humanidade, e compreender o fato de que cada um é responsável por suas próprias ações.*

1. Considere o comentário acima, feito pelo tutor “B”. Nem sempre é possível encontrar as respostas às perguntas dos exercícios apenas através da simples leitura das citações no material. Como você sabe, alguns dos exercícios objetivam ajudar os participantes a refletirem sobre a aplicação concreta de passagens das Escrituras à vida diária. O estudo da Revelação deve levar ao esforço concentrado para aplicar os ensinamentos, o que requer reflexão, consulta e análise da compreensão de cada um, à luz da experiência. Se esse processo não for bem compreendido, características não saudáveis podem surgir em um indivíduo ou, até mesmo, em uma comunidade. Por exemplo, se alguém cita constantemente das “escrituras”, ignora todas as outras fontes de conhecimento e recusa-se a dar qualquer crédito à experiência acumulada, ele ou ela terá tendência a ter uma mentalidade limitada. Por outro lado, uma pessoa que atribui demasiada importância à experiência e às opiniões humanas e desvaloriza a autoridade do Texto Sagrado é vítima do tipo de relativismo, de acordo com o qual tudo é uma questão de cultura ou preferência pessoal. Discuta, em seu grupo, sobre como ambas as posturas podem resultar em superstição, intolerância, fanatismo e negligência.

---

---

---

---

---

---

---

2. A resposta dada ao tutor “B” por “M”, que atua como coordenador da sequência principal, merece alguma reflexão. Talvez não seja suficiente que os participantes simplesmente marquem como falsa a afirmação “Algo é correto quando está de acordo com as opiniões de outras pessoas”. Você pode precisar discutir com eles, por exemplo, a importância de escutar aqueles que têm experiência relevante e de buscar conselhos sábios sobre muitas questões que enfrentamos na vida. Para facilitar tal discussão, você naturalmente precisará refletir sobre esse assunto à luz do seu conhecimento das escrituras. Sobre quais dos seguintes temas você acha que se deve pedir conselhos?

- \_\_\_\_\_ Os estudos futuros
- \_\_\_\_\_ Como dar a devida atenção aos estudos e ao serviço à Fé
- \_\_\_\_\_ Servir ou não à Fé
- \_\_\_\_\_ O significado de um sonho que se teve
- \_\_\_\_\_ A aplicação de uma das leis da Fé a uma situação
- \_\_\_\_\_ Se se deve ou não obedecer às leis da Fé
- \_\_\_\_\_ Como educar os filhos
- \_\_\_\_\_ Se se deve ou não perdoar alguém por um erro que tenha cometido
- \_\_\_\_\_ Se se deve ou não ajudar alguém que precisa de assistência
- \_\_\_\_\_ O tratamento para uma doença física
- \_\_\_\_\_ Um problema que se está tendo com um amigo
- \_\_\_\_\_ Se se deve ou não confiar uma responsabilidade importante a uma pessoa que não se conhece bem

3. Seria útil que você refletisse sobre os comentários feitos pelo tutor “C” e as observações do coordenador, que se seguem. Muitas vezes, quando alguém está tentando comunicar uma ideia, a pessoa acaba caindo no hábito de “pregar” para os outros. Mas, essa abordagem raramente gera os resultados desejados. Veja o exercício que “C” mencionou. Após a realização do exercício, um tutor poderia pedir aos participantes que fizessem uma lista de coisas que não devem fazer e, em seguida, dizer a eles, em algum nível de detalhe, sobre a importância do comportamento correto, introduzindo na conversa as consequências negativas de desobedecer às leis morais. Explique por que tal abordagem não seria nem efetiva nem aconselhável.

---

---

---

---

---

---

---

## SEÇÃO 33

Vamos retornar à conversa imaginária entre os participantes do encontro de tutores. Eles estão agora discutindo as seções restantes da primeira unidade do Livro 1.

*A: Eu tive alguma dificuldade com a quarta pergunta da Seção 4 quando a analisei com um grupo. Os participantes tinham ideias muito diferentes sobre se é possível ou não mentir para si mesmo, e foi difícil chegar a um consenso.*

*M: Há muitas perguntas no decorrer das várias unidades cujo propósito é estimular a reflexão e a consulta. As questões envolvidas são demasiadamente complexas para serem resolvidas de imediato, e a mesma pessoa pode mudar de ideia a respeito do assunto, muitas vezes, com o passar dos anos. A resposta à pergunta que você mencionou é positiva: é possível mentir para si mesmo e, na verdade, muitas pessoas o fazem. Entretanto, haverá aqueles que pensarão que, em última análise, uma pessoa sabe que está mentindo. Essa não é uma questão que possa ser resolvida facilmente. O que podemos fazer é dar exemplos de certas situações e pedir aos nossos grupos que decidam se cada um representa um exemplo de mentir para si mesmo, ou não. Devemos, então, ouvir todas as razões apresentadas para as respostas e nos contentarmos pelo fato de que a questão foi discutida e de que todos avançaram em sua compreensão. Afinal, a pergunta é colocada em relação a comportamento, e não em um sentido filosófico.*

*C: Eu posso estar me precipitando, mas eu quero compartilhar uma experiência com vocês e, então, fazer uma pergunta. Em nosso grupo, comecei a sentir que todos estavam passando muito rápido pelo Exercício 4 da Seção 8, que nos pede para decidir se uma afirmação é verdadeira ou não. Então, sugeri que parássemos e discutíssemos sobre a disciplina necessária para superar a fofoca — o assunto daquele exercício. A discussão foi fascinante. Nos demos conta de que a fofoca é, de fato, um costume social; faz parte da nossa cultura. Em seguida, identificamos alguns passos práticos que poderiam nos ajudar a evitar a fofoca. Essa conversa durou uns quinze minutos. Depois, retornamos ao exercício, que, pareceu-me, foi realizado com uma melhor compreensão. Você acha que foi justificado eu ter pedido essa discussão?*

*M: Eu acho que você estava plenamente justificado. Você se aproveitou da flexibilidade, a qual é uma característica importante dos materiais, para aumentar a compreensão. Todos nós sabemos, é claro, que esse tipo de exercício não é como os exercícios que os estudantes recebem em provas escolares. Exercícios que nos pedem para decidir*

*quais afirmações são verdadeiras frequentemente revelam sutilezas e esclarecem as implicações das palavras e ações.*

*A: Eu gostaria de ter feito o que você fez quando o nosso grupo estudou essa seção. A julgar por algumas situações de desunião que tivemos recentemente, não avaliamos plenamente, o dano que a fofoca pode causar entre um grupo de amigos.*

*B: Me ocorreu algo que pode ser interessante para vocês. A primeira vez em que estudei essa unidade, percebi que é necessário, em alguns momentos, apresentar às pessoas exemplos de comportamentos contrários aos ensinamentos, para estimular a reflexão sobre sua aplicação correta. Então, quando o grupo no qual agora estou servindo como tutor alcançou o Exercício 2 da Seção 6, o qual, como vocês sabem, pede aos participantes que examinem várias frases e decidam se elas procedem de uma “língua bondosa,” preparei algumas frases por conta própria. Um dos participantes tem uma língua um tanto afiada, e eu achei que, se eu incluísse no exercício algumas das frases que ele utiliza frequentemente, ele se tornaria consciente de seu próprio mau hábito. Bem, eu acabei por magoá-lo. Quando li a primeira frase, um silêncio constrangedor tomou conta do grupo e eu percebi que ele me olhava surpreso. De repente, percebi que eu mesmo tinha sido indelicado e me senti terrível. Isso é uma coisa que nunca mais farei.*

*M: Exercícios que ilustram situações negativas são úteis somente quando podem ser examinados de uma forma imparcial, o que é impossível quando eles apontam o dedo para alguém. Agora gostaria de chamar sua atenção para um último ponto antes de terminarmos nossa discussão sobre a primeira unidade. É importante não negligenciar a seção final, sobre a leitura diária das Escrituras. Você terá que discutir isso ao estudá-la com um grupo e, se necessário, até ajudar os participantes a escolherem trechos que possam ler pela manhã e ao anoitecer, durante algum tempo. Para esse fim, você deve se assegurar de que todos tenham, pelo menos, um exemplar de “As Palavras Ocultas”. Se não tiverem, será preciso providenciar para que eles possam adquirir um. Nos encontros subsequentes do círculo de estudo, você poderá então pedir àqueles que quiserem que compartilhem com os outros, algumas dos trechos que leram.*

1. Respondendo aos comentários de “A” sobre a quarta pergunta da Seção 4, o coordenador explica que essa é uma entre muitas perguntas ao longo dos cursos que têm como objetivo apenas estimular a reflexão e a consulta e que, em vez de tentar criar consenso em torno dessas questões, os tutores deveriam se contentar em ajudar os participantes a avançarem em sua compreensão. Com isso em mente, o coordenador sugere que, nesse caso específico, muitas vezes é útil que o tutor apresente exemplos de certas situações e peça ao grupo que decida se cada uma representa ou não um caso de mentir para si mesmo. Tente elaborar alguns exemplos que você poderia oferecer aos membros de um círculo de estudo para estimular a reflexão.

---

---

---

---

---

- 
- 
- 
2. Como foi mencionado pelo coordenador “M”, os exercícios dos materiais do Instituto Ruhi nos quais é solicitado aos participantes que identifiquem quais afirmações são verdadeiras são diferentes do tipo de questões de múltipla escolha aplicadas em testes escolares, que muitas vezes podem ser respondidas de forma mecânica. Eles são formulados para conduzir os participantes através de uma sequência de reflexões ou para ajudá-los a examinarem um conceito, a partir de vários ângulos. Sugere-se que você revise com seu grupo hoje os exercícios desse tipo na primeira unidade do Livro 1 e discuta como eles são utilizados para aprofundar a compreensão.

## SEÇÃO 34

Tendo refletido sobre os comentários de um grupo de tutores e de um coordenador de instituto sobre o conteúdo da primeira unidade do Livro 1, leia a conversa abaixo sobre a segunda unidade, “Oração”.

*A: O grupo com o qual eu estava trabalhando estava ansioso para começar a segunda unidade. Eles acolheram com entusiasmo a oportunidade de estudar trechos mais longos e refletir sobre o significado da oração. Fez todo o sentido que, logo no início, fossem introduzidos aos conceitos de “caminho de serviço” e “duplo propósito moral”. Isso os ajudou a compreender melhor a relação íntima entre oração e serviço à medida que avançavam, seção por seção. Estudamos as quatro citações da Seção 1 e as perguntas correspondentes da mesma maneira que fizemos na primeira unidade. Eles compreenderam rapidamente o significado imediato dos trechos e vislumbraram o duplo propósito moral subjacente. Quando chegamos ao Exercício 5, foi necessário fazer uma pausa e explorar as afirmações apresentadas à luz das citações. Por exemplo, alguns participantes se sentiram desafiados pela afirmação: “Se você está sempre ajudando os outros, acabará perdendo de vista seus próprios objetivos.” A discussão ajudou todos a perceber que “serviço aos outros” e “metas pessoais” só se contradizem quando as metas são definidas em termos egoístas. Ficou claro para eles que, quando nossas intenções são puras, estabelecemos para nós mesmos metas nobres para servir aos demais e que, ao reconhecermos que o propósito pelo qual fomos criados é trabalhar para a melhora do mundo, então a busca pelo nosso desenvolvimento pessoal, espiritual e intelectual é vista como inseparável de nossa contribuição para o progresso da sociedade.*

*B: Fizemos o mesmo com as afirmações em nosso grupo. Certifiquei-me, é claro, de que a discussão não se prolongasse e de que permanecêssemos focados no que o exercício estava tentando atingir. Por exemplo, muitos hoje em dia acreditam na afirmação “Você é seu melhor amigo.” Precisávamos explorar sua implicação no contexto da misericórdia de Deus — como um coração puro é o recipiente de Suas dádivas, conforme mencionado na última citação daquela seção. Os participantes concluíram naturalmente que Deus é nosso verdadeiro Amigo.*



- C: *Ao estudarmos a passagem das Palavras Ocultas citada na Seção 2, tivemos uma discussão profunda sobre o que significa termos sido criados “ricos”, reconhecendo que não são as posses materiais que nos tornam ricos, mas o potencial de manifestar qualidades espirituais tais como humildade, veracidade e generosidade. Pudemos então conectar essa ideia aos atributos de um coração purificado “com o polimento do amor e do desprendimento de tudo exceto Deus” e refletir sobre como, em nossos esforços para purificar o coração de tudo exceto Ele, é natural buscar a “iluminação” na fonte de todo conhecimento, nosso Criador, nosso verdadeiro Amigo. Nossa discussão também nos ajudou a obter mais percepções sobre a natureza de nossa relação com Deus, como sendo uma relação de amor, o que preparou o caminho para nossas deliberações na Seção 3, que traz a pergunta: “Por que oramos?”*
- M: *Parece que os participantes com quem você estudou a unidade refletiram profundamente sobre as Escrituras citadas nessas seções iniciais e que os exercícios facilitaram uma discussão rica e aprofundaram a compreensão deles sobre os conceitos.*
- C: *Em relação aos exercícios, percebi que os participantes estavam entusiasmados em realizar aqueles que pedem o significado de palavras específicas — “entoar”, “recitar”, “difundir”, “obrigatório”. Construímos várias frases com cada palavra para garantir que seu significado estivesse claro e, uma ou duas vezes, usamos o dicionário.*
- M: *Eu acho que o que vocês fizeram está ótimo. Conforme descrito na seção “Algumas Reflexões para o Tutor”, não há nenhuma regra contra o uso ocasional de dicionários. O que ocorre é que as palavras devem ser entendidas em seu contexto, especialmente quando se trata de passagens das Escrituras. De outra forma, a discussão sobre o significado de uma única palavra ou de duas palavras semelhantes, e o que as torna diferentes, pode ir longe demais. Às vezes, quando as pessoas tentam analisar uma citação, palavra por palavra, o propósito principal, que é compreender o significado da passagem, acaba sendo esquecido. Então, por exemplo, na Seção 6 da unidade sobre oração, as perguntas em relação ao significado das palavras “entoar”, “recitar” e “difundir” estão incluídas para ajudar os participantes a enfocarem em certos conceitos na passagem citada; não se trata de exercícios de vocabulário.*
- B: *Há um outro tipo de exercício, apresentado na Seção 2 da unidade, que os membros do círculo de estudo que mencionei anteriormente acharam bastante efetivo. É aquele no qual pede-se aos participantes que completem os espaços em branco em frases baseadas em uma passagem das Escrituras.*
- C: *Notei que essa é um tipo de técnica utilizada no decorrer das várias unidades dos livros. Ela ajuda os participantes a refletirem sobre uma passagem, focalizando sua atenção em certas palavras-chave.*
- M: *Agora que discutimos o propósito de alguns dos exercícios, vamos voltar para considerar outro conceito importante da unidade. Como os participantes reagiram ao conceito de “estado de oração” apresentado na Seção 5?*
- B: *Muitos dos participantes que estavam estudando a unidade comigo nunca haviam considerado a oração dessa forma. Assim como eu, quando estudei a unidade pela*

*primeira vez, eles haviam pensado na oração apenas em termos de algo que se faz, e não como um estado que alguém se esforça para alcançar. Então, pausamos e conversamos sobre essa ideia antes de irmos em frente para a próxima.*

*C: Tive uma experiência semelhante com a Seção 8, onde a discussão sobre o propósito da oração, iniciada na Seção 3, é aprofundada. Para alguns dos participantes, a ideia de nos alinharmos com a Vontade de Deus era nova. A princípio, não estava claro para eles como podemos orar a Deus, pedindo que Ele atenda às nossas necessidades e, ao mesmo tempo, estarmos contentes com tudo o que Ele desejar. Mas, após refletirmos mais sobre a citação de ‘Abdu’l-Bahá, conseguimos obter algumas percepções espirituais sobre essa questão.*

*M: É importante explorar todos esses conceitos. Infelizmente, à medida que o sentimento religioso perde sua profundidade no mundo, cada vez mais pessoas deixam de orar ou tratam a oração como um ritual. Existe também a tendência de se orar apenas quando se está em crise. É por isso, que refletir sobre conceitos tão importantes relacionados à oração é essencial para os que buscam uma vida centrada em Deus e no serviço em Seu caminho. Nesse sentido, o que dissemos no início de nossa reflexão — sobre como o estudo da unidade oferece uma visão da relação íntima entre serviço e oração — é particularmente significativo. Ao concluir a unidade, os participantes precisarão ter alcançado uma consciência mais profunda dessa relação: como a verdadeira oração purifica o coração, tornando-o receptivo ao conhecimento e às qualidades celestiais, e como os atos de serviço abnegado permitem ao indivíduo recorrer a essas qualidades para contribuir com o progresso da Causa e a elevação da humanidade. A oração intensifica o fervor para servir a Deus, e o serviço alimenta o fogo aceso nos momentos de súplica a Ele — um fogo que consome os véus que nos separam de Sua beleza.*

*A: Eu tenho uma pergunta sobre a Seção 7. Nela, é pedido aos participantes que memorizem duas passagens, que são da Oração Obrigatória Longa. Eu deveria tê-los encorajado a memorizar a oração inteira?*

*M: Assim como tantas outras coisas, isso depende dos participantes. Alguns terão apenas começado a adquirir o hábito de orar todos os dias, então, a memorização das duas passagens sugeridas será suficiente. Mais tarde, eles poderão aprender a oração inteira. É claro que alguns talvez já saibam a Oração Obrigatória Longa de cor. Em todo caso, eu sinto que, como tutores do curso, seria uma boa ideia que cada um de nós a memorizasse, se ainda não o tivermos.*

1. Suponha que, ao estudarem a Seção 8, os membros de um círculo de estudo encontrem dificuldades com os conceitos mencionados acima por “C”. Como você os ajudaria a obter uma percepção da dinâmica da oração? Que perguntas, baseadas nas três citações dessa seção, você poderia fazer a eles para ampliar sua compreensão dos conceitos relevantes.

---

---

---

---

- 
- 
2. Falamos sobre a importância da memorização em diversas ocasiões, inclusive nesta unidade. A essa altura, você mesmo já aprendeu muitas passagens de cor e conhece o valor de ser capaz de recorrer ao poder da Palavra Criativa — seja em momentos de reflexão pessoal, em tempos de dificuldade ou no ensino da Causa. Grande parte da experiência que você adquiriu será útil agora ao trabalhar com os membros de um círculo de estudo. Neste momento, seria proveitoso explorar de que maneira você pode encorajá-los a se esforçar para memorizar passagens das Escrituras. Após fazer isso, talvez você queira memorizar a seguinte passagem curta:

**“... e cada peito que memorizar Suas Palavras, se for de um crente, Deus o haverá de encher de Seu amor ...”<sup>12</sup>**

## SEÇÃO 35

A terceira unidade do Livro 1, “Vida e Morte”, pode representar um desafio especial tanto para os participantes quanto para os tutores. Vamos ver como um grupo de tutores pode revisar essa unidade. Você pode abri-la agora.

*A: Embora servir como tutor desse curso tenha sido difícil, eu achei que foi gratificante. Agora eu compreendo o que significa a afirmação na seção “Algumas Reflexões para o Tutor” de que a relação entre o tutor e os demais participantes não é a de professor para aluno, que todos estão conscientemente engajados em um processo no qual cada um busca aprender. Eu adquiri muitas percepções ao estudar o material com o grupo. Eu pensava, por exemplo, que os exercícios da terceira seção eram bastante simples, por isso fiquei surpreso quando alguns dos participantes marcaram como “verdadeira” a afirmação no Exercício 2 de que “A vida consiste das coisas que nos sucedem diariamente.” E, quando chegamos a um tipo semelhante de exercício, na próxima seção, alguns dos mesmos participantes marcaram, como verdadeiras, as afirmações de que “A morte é o fim da vida” e “A vida termina com a morte”. Percebi que precisávamos discutir um pouco mais sobre esse tema. Alguns dos comentários feitos durante nossas consultas foram muito interessantes e trouxeram clareza às mentes dos participantes.*

*B: Eu percebi, também, que esses exercícios realmente nos ajudaram a refletir sobre as ideias. Na Seção 9, muitos dos participantes marcaram como verdadeira a afirmação de que “A verdadeira vida começa quando a pessoa morre e vai para o Reino Divino.” A seguir veio a próxima afirmação, “A verdadeira vida começa neste mundo e continua após a morte física” e perceberam que, se essa afirmação era verdadeira, a anterior não era tão simples quanto pareciam ter pensado. Pude perceber que todos estavam refletindo profundamente sobre a natureza da alma. Tivemos que encerrar o estudo ao final daquela seção, naquele dia e — talvez tenha sido minha imaginação — mas notei uma mudança em todos, quando nos encontramos na semana seguinte.*

*A: A unidade ajudou os participantes do nosso grupo a adquirir uma compreensão mais ampla dos poderes do espírito humano. As primeiras poucas seções, em particular,*

*ajudaram a dissipar certos equívocos sobre a alma, à medida que refletiam sobre verdades espirituais profundas — que a alma não entra nem sai do corpo; que, embora utilize os instrumentos do corpo para perceber e exercer influência, ela também pode agir sem esses instrumentos; e que a metáfora do espelho e da luz descreve da melhor forma sua relação com o corpo. O espelho reflete a luz, mas a luz continua a brilhar mesmo que o espelho esteja coberto de poeira ou quebrado.*

*M: O motivo pelo qual as pessoas acham essa unidade inspiradora é precisamente porque levanta tantas questões sobre a vida da alma neste e nos próximos mundos de Deus. Em relação a viver uma vida definida pelos ensinamentos bahá'ís, é atribuída a 'Abdu'l-Bahá a afirmação de que a primeira coisa a se fazer é adquirir uma sede por espiritualidade. Para adquirir essa sede, Ele recomendou, deve-se meditar sobre a vida após a morte.*

*C: Quando estávamos estudando a Seção 12, tivemos uma discussão muito interessante sobre a pergunta, “Por que uma alma trocaria seu lar celestial pelo pó deste mundo?” Um dos membros do grupo levantou a questão de que a espiritualidade não é algo que se alcança de uma vez por todas e que é preciso estar sempre trabalhando para controlar nossa natureza inferior. “Sempre há algo querendo nos puxar para baixo,” ela sugeriu. Isso motivou outra participante a levantar a questão do desejo. Ela observou que é da natureza do coração humano desejar e que precisamos nos livrar dos desejos vãos. Discutimos, então, a natureza do desejo. Conversamos sobre o fato de que alguns desejos são bons desejos, por exemplo, o desejo de trabalhar arduamente para melhorar a própria condição material. Mas decidimos que até mesmo esses devem ter certos limites. Se alguém trabalha tão arduamente, para melhorar seu conforto material, a ponto disso interferir em seu serviço à Causa e à humanidade, o desejo transformou-se em outra coisa, talvez ambição. Então, alguém perguntou: “E quanto ao desejo de agradar a Deus?” — e percebemos que há desejos que não devemos tentar limitar. Concluímos que, de fato, quanto mais fortes se tornam os anseios espirituais, mais eles controlam nossos desejos vãos e os mantêm em seu devido lugar.*

*A: O que você disse sobre o desejo me fez lembrar de outra seção na unidade, com a qual eu tive certa dificuldade. Na Seção 18 é pedido aos participantes que mencionem algumas “vãs imaginações”. Por algum motivo, os membros de nosso grupo tiveram dificuldades para pensar em qualquer uma. Eu havia simplesmente presumido que eles mencionariam algumas, então não havia me preparado com antecedência. Foi um pouco constrangedor.*

*M: Não há problema em passar por esses momentos constrangedores de vez em quando. Você não deve se desanimar. É isso que significa “ganhar experiência”. Agora que você compartilhou conosco a sua experiência, todos nós estamos cientes de que é uma boa ideia ter uma pequena lista de “vãs imaginações” preparada, caso nos encontremos em uma situação semelhante.*

*B: Também gostaria de compartilhar um pouco sobre a conversa na Seção 19 entre os amigos com quem estudei o livro. Foi esclarecedor para eles lerem o que 'Abdu'l-Bahá diz sobre o efeito da oração no progresso das almas que já partiram. O pensamento de que podiam ajudar seus entes queridos nos mundos do além trouxe grande consolo e alegria para dois participantes que haviam passado recentemente por uma perda.*

1. Na conversa acima, o coordenador para o estudo da sequência principal sugere que pode ser uma boa ideia os tutores prepararem com antecedência uma pequena lista de exemplos de “vãs imaginações” para ajudar os participantes a realizarem um exercício na Seção 18. Pode ser útil para você olhar essa seção e elaborar essa lista no espaço abaixo.

---

---

---

---

---

---

---

2. Sem dúvida, há outros exercícios na unidade que podem se mostrar desafiadores para os participantes. Você pode desejar listar alguns aqui:

---

---

---

---

---

---

## SEÇÃO 36

Iniciamos essa unidade examinando, brevemente, a questão da motivação, explorando algumas de suas principais fontes, incluindo a sede de conhecimento e a atração pela beleza. Isso nos levou, naturalmente, a uma discussão sobre a questão da participação. Em seguida, empreendemos uma análise da dinâmica de ensino-aprendizagem que os cursos do Instituto Ruhi buscam promover e alguns dos conceitos e princípios que moldam esses cursos. Isso abriu caminho para considerarmos os três elementos centrais do sistema educacional do Instituto: a sequência principal de cursos, o círculo de estudo e o tutor. Mencionamos que o estudo do Livro 7 o coloca em um caminho no qual você desenvolverá, cada vez mais, a capacidade necessária para conduzir um grupo após outro grupo pelos cursos. Você continuará aperfeiçoando as suas capacidades de servir como tutor por meio dessa experiência contínua e por meio de sua participação em reuniões periódicas de reflexão para tutores. Você tem agora um vislumbre do que essas reuniões envolverão. Espera-se que, neste ponto, você esteja ansioso para ingressar nessa área de serviço. Outros tutores mais experientes que servem em sua comunidade, ou o coordenador do agrupamento para o estudo da sequência principal, estão prontos para ajudá-lo.

Nestas seções finais, então, aproveitemos a oportunidade para vislumbrar os efeitos que podemos esperar testemunhar à medida que um número crescente de amigos em um povoado ou vizinhança se envolva no estudo dos cursos e nos atos de serviço que eles recomendam. Você sabe que há três participantes na construção de uma nova civilização: o indivíduo, a comunidade e as instituições. Mais adiante, na sequência principal, exploraremos a contribuição que o processo educacional oferece para o progresso de cada um. Por agora, vamos observar o indivíduo e considerar os efeitos sobre os participantes de um círculo de estudo. Referindo-se ao “movimento irreprimível” que esse processo busca colocar em marcha dentro de uma população, a Casa Universal de Justiça escreve:

**“O imperativo é que a qualidade do processo educacional fomentado no âmbito do círculo de estudo aumente consideravelmente no próximo ano, de modo que o potencial de populações locais para criar tal dinâmica seja realizado. Nesse sentido, muito recairá sobre aqueles que servem como tutores. Deles será o desafio de prover o ambiente previsto nos cursos do instituto, um ambiente conducente à capacitação espiritual de indivíduos que passarão a se ver como agentes ativos de seu próprio aprendizado, como protagonistas de um esforço constante para aplicar conhecimento a fim de realizar transformação individual e coletiva.”<sup>13</sup>**

Abaixo estão algumas das características que um processo educacional que é moralmente e espiritualmente empoderador cultiva no indivíduo. Acrescente mais algumas à lista.

- Retidão de conduta
- Confiança em Deus
- Muita alegria e radiância de coração
- Generosidade de alma, pureza de coração e clareza de mente
- Uma compreensão, cada vez mais profunda, da guia contida na Revelação de Bahá’u’lláh
- Uma sede crescente de conhecimento
- Reconhecimento do poder transformador da Palavra de Deus
- Liberdade através da obediência às Leis de Bahá’u’lláh
- Um desejo de alcançar a excelência, despertado pela atração à beleza
- Uma consciência da unicidade da humanidade e um amor profundo a ela
- Um senso profundo da história e de seu lugar nela
- Entusiasmo e um ardente desejo de ensinar a Causa e servir à humanidade
- Uma postura de aprendizagem
- Um desejo de perseguir um duplo propósito moral – cuidar do próprio crescimento espiritual e intelectual e contribuir para a transformação da sociedade
- A capacidade de submeter a própria vontade à Vontade de Deus
- Firmeza diante de testes e tribulações
- Dedicação em aplicar os ensinamentos à própria vida

- Um alto nível de comprometimento com o avanço espiritual de seu povo
- Uma consciência dos poderes espirituais, aos quais cada indivíduo pode recorrer
- A capacidade de tomar parte em ações da comunidade como um participante determinado, porém humilde
- A habilidade de contribuir para o consenso e o acordo, através da consulta
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_

## SEÇÃO 37

Os vários atributos dos círculos de estudo que você servirá como tutor contribuirão para o desenvolvimento das características que você identificou. Abaixo estão várias dessas características. Para cada uma, escreva algumas frases que descrevem como ela nutre um ou mais dos atributos listados acima. Em cada caso é dado um exemplo para auxiliá-lo.

1. A atmosfera de amor que permeia um círculo de estudo:
  - a. A atmosfera de amor que permeia um círculo de estudo fortalece o amor dos participantes pela humanidade.
  - b. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
  - c. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
2. O espírito de companheirismo criado entre os participantes em um círculo de estudo:
  - a. O espírito de companheirismo criado em um círculo de estudo reforça o compromisso dos participantes para com o avanço espiritual de seu povo.

- b. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- c. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
3. O ambiente de disciplina espiritual no qual um círculo de estudo se reúne:
- a. O ambiente de disciplina espiritual no qual um círculo de estudo se reúne, ajuda os participantes a atingirem a liberdade através da obediência às leis de Bahá'u'lláh.
- b. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- c. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
4. A abordagem participativa adotada pelo Instituto Ruhi:
- a. A abordagem participativa adotada pelo Instituto desperta o desejo de perseguir um duplo propósito moral — cuidar do próprio crescimento espiritual e intelectual e contribuir para a transformação da sociedade.
- b. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- c. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
5. O ritmo de estudo que é estabelecido em cada grupo:
- a. O ritmo de estudo que é estabelecido em cada grupo, reforça a capacidade dos membros de participar da ação comunitária como participantes determinados, porém humildes.
- b. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- c. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
6. A ênfase dada ao estudo das Escrituras Sagradas:
- a. A ênfase no estudo das Escrituras Sagradas gera alegria e radiância do coração.
- b. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



- c. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
7. A memorização de orações e passagens das Escrituras:
- a. A memorização de orações e passagens das Escrituras contribui para a clareza de mente.
- b. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- c. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
8. Os exercícios incluídos no material que enfocam o significado imediato de passagens das Escrituras:
- a. Os exercícios que enfocam o significado imediato das passagens, aumentam a habilidade dos participantes para chegarem ao consenso, através da consulta.
- b. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- c. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
9. Os exercícios que ajudam os participantes a ver a expressão concreta das Escrituras em suas vidas diárias:
- a. Os exercícios que ajudam os participantes a aplicarem as Escrituras em suas vidas diárias, fortalecem sua dedicação à tarefa contínua de colocarem os ensinamentos em prática.
- b. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- c. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
10. Os exercícios que pretendem aumentar a percepção das implicações de passagens das Escrituras:
- a. Os exercícios que aumentam a percepção das implicações de passagens das Escrituras, aprofundam a compreensão dos participantes sobre a guia contida na Revelação de Bahá'u'lláh.

- b. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- c. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

11. A flexibilidade inerente à abordagem educacional do Instituto Ruhi:

- a. A flexibilidade inerente à abordagem educacional contribui para o desenvolvimento de atitudes essenciais para uma postura de aprendizado.
- b. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- c. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

12. Os atos específicos de serviço que os membros de um círculo de estudo realizam:

- a. Os atos de serviço que os membros de um círculo de estudo realizam, expressam seu anseio e ardente desejo de ensinar a Causa e servir à humanidade.
- b. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- c. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## SEÇÃO 38

As reflexões nas duas seções anteriores devem ter reafirmado a sua convicção de que, para tornar-se um tutor efetivo, é necessário aprender a nutrir os outros e criar um ambiente dentro do círculo de estudo que seja propício ao empoderamento moral e espiritual dos participantes. Você precisa aprender a arte de encorajar e desenvolver a habilidade de reconhecer e liberar o potencial. Isso só é possível se você se desprender de suas próprias realizações e regozijar-se com o crescimento e o progresso de seus amigos. Na realidade, esse pode muito bem ser o segredo de um tutor excelente.

Vamos concluir esta unidade refletindo sobre as duas passagens a seguir dos escritos de ‘Abdu’l-Bahá:

**“Ó amigos, manifestai vossa fidelidade! Ó meus amados, evidenciai vossa firmeza e constância! Ó vós que invocais o Seu Nome, voltai-vos e apegai-vos firmemente a Ele! Ó vós que elevais os corações e implorais Sua ajuda, firmai-vos n’Ele e trilhais os Seus caminhos! Cabe a cada um de vós encorajar uns aos outros, exercer o máximo esforço por difundir Suas fragrâncias divinas e empenhar-nos em**

**enaltecer Sua Palavra. Devemos, em todos os momentos, ser movidos pela brisa que sopra do roseiral da Sua benevolência e nos perfumar com as fragrâncias das flores místicas de Sua graça. Devemos transmitir zelo e êxtase aos corações dos justos e trazer alegria e enlevo às almas dos fiéis.”<sup>14</sup>**

**“... a Causa da Beleza Antiga a própria essência do amor, o verdadeiro canal da unicidade, que existe unicamente para que todos se tornem as ondas de um só mar, e estrelas fulgurantes do mesmo céu infinito, e pérolas no interior da concha de unicidade, e joias cintilantes extraídas das minas da unidade; para que venham a ser servos uns dos outros, se adorem mutuamente, se glorifiquem reciprocamente e louvem uns aos outros, e cada um solte a língua em louvor e gratidão a todos os demais sem exceção; e todos ergam os olhos ao horizonte de glória, lembrando-se de que estão ligados ao Sagrado Limiar, e nada vejam um no outro a não ser o bem, nada ouçam senão o louvor mútuo, e palavra alguma pronunciem sobre os demais, salvo em elogio.”<sup>15</sup>**

## REFERÊNCIAS

1. ‘Abdu’l-Bahá, citado em *Educação Bahá’í: uma Compilação*, compilado pelo Departamento de Pesquisa da Casa Universal de Justiça (Rio de Janeiro: Editora Bahá’í do Brasil, 1981), pp. 24–25.
2. ‘Abdu’l-Bahá, citado em *Educação Bahá’í: uma Compilação*, pp. 23–24.
3. Bahá’u’lláh, *Seleção dos Escritos de Bahá’u’lláh* (Mogi Mirim: Editora Bahá’í do Brasil, 2012), n. 151, par. 3 e 5, p. 199.
4. Bahá’u’lláh, *O Kitáb-i-Aqdas: O Livro Sacratíssimo* (Mogi Mirim: Editora Bahá’í do Brasil, 2023), pp. 17–18.
5. De uma mensagem da Casa Universal de Justiça datada de 27 de dezembro de 2005 à Conferência dos Corpos Continentais de Conselheiros.
6. De uma mensagem da Casa Universal de Justiça datada de 28 de dezembro de 2010 à Conferência dos Corpos Continentais de Conselheiros.
7. De uma mensagem da Casa Universal de Justiça datada de 12 de dezembro de 2011 a todas as Assembleias Espirituais Nacionais.
8. De uma mensagem da Casa Universal de Justiça datada de 1 de janeiro de 2011 a todas as Assembleias Espirituais Nacionais.
9. Da mensagem do Ridván 2010 da Casa Universal de Justiça aos bahá’ís do mundo.
10. *Seleção dos Escritos de Bahá’u’lláh* (Mogi Mirim: Editora Bahá’í do Brasil, 2012), n. 94, par. 4, p. 148.
11. De uma Epístola de ‘Abdu’l-Bahá, tradução autorizada para o inglês. (tradução de cortesia)
12. *Seleção dos Escritos do Báb* (Mogi Mirim: Editora Bahá’í do Brasil, 2025), n. 3:27:2, p. 117.
13. Da mensagem do Ridván 2010 da Casa Universal de Justiça aos bahá’ís do mundo.
14. ‘Abdu’l-Bahá, *Luz do Mundo: Epístolas Seleccionadas de ‘Abdu’l-Bahá* (Mogi Mirim: Editora Bahá’í do Brasil, 2022), n. 56.7, p. 146.
15. *Seleção dos Escritos de ‘Abdu’l-Bahá* (Mogi Mirim: Editora Bahá’í do Brasil, 1993), no. 193.5, p. 209.



# Promovendo as Artes na Base da Comunidade

## Objetivo

Valorizar o papel das iniciativas artísticas no aprimoramento do processo educacional promovido pelos cursos do Instituto e no fortalecimento dos padrões de vida comunitária que estão sendo por ele moldados



## SEÇÃO 1

Como membro de uma comunidade em crescimento, você tem visto como o poder das artes pode ser utilizado para fortalecer sua vida coletiva — como os corações se unem quando belas canções inspiradas nas Escrituras são entoadas durante encontros devocionais, e como um senso de missão é fortalecido ao se narrarem episódios da história da Fé nos Dias Sagrados e em outras ocasiões. Em uma mensagem datada de 30 de dezembro de 2021, referindo-se ao trabalho em andamento em povoados e vizinhanças por toda parte, a Casa Universal de Justiça escreve:

**“Inspiradoras e bem-preparadas reuniões comunitárias — que em alguns casos se expandem a acampamentos e festivais — ocorrem com frequência crescente, e a música e o canto aparecem com destaque em tais ocasiões. Na verdade, as artes como um todo, uma parte tão integrante do desenvolvimento de uma comunidade, desde o início se destacam em tais ambientes como um importante meio de gerar alegria, de fortalecer laços de unidade, disseminar conhecimento e consolidar entendimento, bem como familiarizar os da sociedade mais ampla com os princípios da Causa.”<sup>1</sup>**

Você também sabe que as atividades artísticas estão entrelaçadas no processo educacional promovido nas bases da comunidade, especialmente para as gerações mais jovens. Os professores das aulas bahá’ís para crianças são incentivados a desenvolver suas habilidades na arte de contar histórias, uma arte capaz de manifestar emoções ternas no coração do ouvinte e de despertar suscetibilidades espirituais. Eles aprendem a conduzir as crianças em canções, ajudando a aprimorar seu senso de ritmo e sua capacidade de entoar uma melodia, ao mesmo tempo em que reforçam os temas ensinados nas lições. Em festivais de crianças em sua região, você, sem dúvida, já se encantou com a doçura das suas vozes e se inspirou com apresentações teatrais que demonstram habilidades adquiridas nos níveis mais avançados. Se você está servindo como animador de um grupo de pré-jovens, tem buscado maneiras, conforme sugerido no Livro 5, de empregar as artes para enriquecer o aprendizado deles — talvez por meio da escrita de poesia, à medida que sua proficiência com a linguagem aumenta, ou através de um artesanato que, ao se inspirar em sua herança cultural, reforçou seu senso de ordem e simetria e refinou sua habilidade manual, um importante objetivo educacional que contribui para a formação integral de qualquer indivíduo. E à medida que você e seus amigos avançaram pelos cursos da sequência principal, provavelmente têm sido incentivados a adotar a prática, observada em todas as partes do mundo, de colocar em música passagens das Escrituras, a qual, quando cantada durante as sessões de estudo, ajuda a fortalecer os laços de amizade, facilitar um aprendizado alegre e focado, e motivar a busca pela excelência.

Esta unidade busca aprofundar seu apreço pelo papel que os esforços artísticos nas bases da comunidade podem desempenhar tanto no aprimoramento do processo educacional como um todo quanto no fortalecimento dos padrões de vida comunitária que estão sendo moldados por esse processo. Espera-se que o estudo de suas páginas fortaleça sua determinação, como um tutor, de ajudar aqueles que trilham o caminho de serviço a adquirir um apreço similar e a contribuir — na medida em que seus talentos e habilidades permitirem — para o florescimento da expressão artística inspirada por uma compreensão profunda da Revelação de Bahá’u’lláh.

## SEÇÃO 2

Antes de considerarmos algumas formas específicas de arte — música, narração de histórias, teatro e artesanato — estudaremos diversas citações nesta e nas próximas seções e ponderaremos sobre seu significado. ‘Abdu’l-Bahá diz:

**“Toda Arte é uma dádiva do Espírito Santo. Quando esta luz brilha através da mente de um músico, manifesta-se em belas harmonias. Da mesma forma, brilhando através da mente de um poeta, é vista em refinada poesia e prosa poética. Quando a Luz do Sol da Verdade inspira a mente de um pintor, ele produz quadros maravilhosos. Estas dádivas estão cumprindo seu mais elevado propósito quando expressam louvor a Deus.”<sup>2</sup>**

1. Com base na citação acima, responda às seguintes perguntas:

a. Qual é o propósito mais elevado da expressão artística? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

b. De onde provém o dom da arte? \_\_\_\_\_

c. Como o dom da arte se manifesta através da mente de um músico? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

d. Como o dom da arte se manifesta através da mente de um poeta? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

e. Como o dom da arte se manifesta através da mente de um pintor? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2. Identifique, junto com os outros membros do seu grupo, dentre as canções que você conhece, uma que cumpra o propósito de louvar a Deus. De que maneira essa canção é um dom do Espírito Santo?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



## SEÇÃO 3

‘Abdu’l-Bahá diz:

**“É natural para o coração e espírito obter prazer e contentamento em todas as coisas que apresentam simetria, harmonia e perfeição. Por exemplo: uma casa bonita, um jardim bem projetado, uma linha simétrica, um movimento gracioso, um livro bem escrito, vestes bonitas — de fato, todas as coisas que possuem graça ou beleza em si mesmas são agradáveis ao coração e ao espírito ...”<sup>3</sup>**

1. Em que o coração e o espírito obtêm prazer? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2. Quais das seguintes situações ilustram a harmonia?

\_\_\_\_\_ Duas pessoas discutindo sobre uma ideia expressa em um parágrafo que acabaram de ler, enquanto outra reflete calmamente sobre seu significado.

\_\_\_\_\_ Uma mãe ninando seu bebê, enquanto as outras crianças brincam sem fazer barulho.

\_\_\_\_\_ Uma pessoa interrompendo continuamente os outros durante uma consulta.

\_\_\_\_\_ Pessoas discutindo uma ideia importante com a televisão ligada.

\_\_\_\_\_ Crianças mais velhas brincando com seus irmãos mais novos enquanto seus pais participam de uma reunião comunitária.

\_\_\_\_\_ Um professor gritando com um aluno, dizendo-lhe para se comportar.

\_\_\_\_\_ Um capitão em um navio gritando comandos, enquanto a tripulação executa suas ordens.

\_\_\_\_\_ Os jovens de um povoado colhendo a safra enquanto os mais velhos a preparam para o mercado.

3. Considere como o coração e o espírito obtêm prazer e contentamento em todas as coisas que apresentam simetria, harmonia e perfeição. Quais são algumas das coisas que você vê ou ouve ao longo de sua vida diária que agradam ao coração e ao espírito? Quais são algumas experiências que você teve durante sua participação em atividades comunitárias ou no estudo dos cursos do instituto que você descreveria como graciosas e belas?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## SEÇÃO 4

Como lemos na seção anterior, “todas as coisas que possuem graça ou beleza em si mesmas são agradáveis ao coração e ao espírito.” Sabemos, com base em nossas discussões sobre o assunto da motivação, que a atração à beleza é uma das forças espirituais que nos eleva aos planos mais elevados da existência. É essa força que nos compele a buscar a harmonia em nossas vidas diárias e em nossos relacionamentos com os outros. Assim também, as artes visuais, a música, e o artesanato são expressões desse anseio essencial da alma humana. O que você precisa lembrar é que as expressões de beleza, neste mundo, são apenas um reflexo da Beleza do Mais Amado. Todas elas perecem, mas a Abençoada Beleza é eterna. ‘Abdu’l-Bahá nos diz:

**“O encanto mortal há de desvanecer-se; as rosas hão de dar lugar a espinhos, e a beleza e a mocidade viverão seus dias e não mais serão. O que perdura eternamente, porém, é a Beleza do Verdadeiro, porquanto Seu esplendor não perece e Sua glória perenemente subsiste; Seu encanto é onipotente e Seu fascínio, infinito. Bem-aventurado, pois, o semblante que reflete o esplendor da luz do Bem-Amado! Graças ao Senhor, tu foste iluminado por essa Luz, adquiriste a pérola do verdadeiro conhecimento e proferiste a Palavra da Verdade.”<sup>4</sup>**

1. Complete as seguintes frases:

- a. O encanto \_\_\_\_\_ há de \_\_\_\_\_ .
- b. \_\_\_\_\_ hão de dar lugar a \_\_\_\_\_ .
- c. E a beleza e a \_\_\_\_\_ viverão seus \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ .
- d. O que \_\_\_\_\_ eternamente, porém, é a \_\_\_\_\_ do \_\_\_\_\_ .
- e. O esplendor da Beleza do Verdadeiro \_\_\_\_\_ .
- f. A glória da Beleza do Verdadeiro \_\_\_\_\_ .
- g. O encanto da Beleza do Verdadeiro é \_\_\_\_\_ .
- h. O fascínio da Beleza do Verdadeiro é \_\_\_\_\_ .

2. Ao refletir sobre a atividade artística e a força da atração pela beleza, é importante lembrar que a forma exterior deriva seu valor da condição interior. ‘Abdu’l-Bahá diz a esse respeito:

**“O corpo sem espírito não é capaz de verdadeira realização. Embora possa estar na máxima condição de beleza e excelência, ele necessita do espírito. A manga do candeeiro, não importa quão polida e perfeita possa estar, necessita da luz. Sem a luz, o candeeiro ou a vela não iluminam.”<sup>5</sup>**

Ao refletir sobre o significado da passagem acima, pense em alguma ocasião na qual você ouviu um episódio da história da Fé narrado de uma maneira que tenha capturado a imaginação dos presentes. Presumivelmente, a forma estava correta: as palavras foram pronunciadas com clareza; as pausas foram feitas nos momentos apropriados, foi mantido um ritmo adequado, e certos gestos foram utilizados para destacar certos pontos específicos. Mas, isso não teria sido tudo o que inspirou os ouvintes. Uma emoção mais elevada, purificada do ego e do desejo, amente deve ter transparecido através da narração. As suscetibilidades do espírito devem ter sido despertadas. Discuta, em seu grupo, sobre a origem dessa comoção. Não seria, em última análise, a Beleza do Mais Amado?

## SEÇÃO 5

Com os pensamentos acima em mente, vejamos as diversas formas de arte, começando pela música. Há, é claro, muita feiura no mundo de hoje que se apresenta em nome da beleza, e devemos ter o cuidado de selecionar aquelas expressões artísticas que apelam à natureza mais elevada e estar atentos àquelas que conduzem à degradação. As seguintes palavras de Bahá’u’lláh, extraídas do Kitáb-i-Aqdas, oferecem uma orientação fundamental para essa atividade:

**“Nós vos tornamos lícito ouvir música e canto. Atentai, porém, para que isso não vos leve a violar os limites do decoro e da dignidade. Seja vossa alegria a alegria que nasce de Meu Nome Supremo, Nome que enleva o coração e extasia as mentes de todos que de Deus se aproximaram. Nós, em verdade, fizemos da música uma escada para as vossas almas, um instrumento pelo qual se possam elevar ao reino nas alturas; não a empregueis, portanto, como asas para o ego e a paixão. Nós, verdadeiramente, não vos queremos contemplar entre os néscios.”<sup>6</sup>**

E, sobre a natureza da música, ‘Abdu’l-Bahá diz:

**“... nesta nova era a Luz Manifesta proclamou especificamente em Suas sagradas Epístolas que a música, seja cantada, seja tocada, é alimento espiritual para a alma e o coração.”<sup>7</sup>**

**“... melodias, embora sejam materiais, estão ligadas ao que é espiritual, e portanto, produzem um grande efeito. Um certo tipo de melodia torna o espírito feliz, outro o torna triste, outro o impulsiona à ação.”<sup>8</sup>**

**“Entoar melodias trará ânimo e felicidade ao mundo da humanidade, os ouvintes ficarão encantados e jubilosos, e suas emoções mais profundas serão despertadas. Mas, esta alegria, este sentimento de emoção é efêmero e será esquecido em pouco tempo. Todavia, louvado seja Deus, tu harmonizaste teus acordes com as melodias do Reino, e assim trarás consolo ao mundo do espírito e estimularás eternos sentimentos espirituais.”<sup>9</sup>**

1. Complete as seguintes frases:

- a. Bahá'u'lláh nos diz que, ao ouvirmos música e cantarmos canções, devemos ter o cuidado de não \_\_\_\_\_ os limites do \_\_\_\_\_ e da \_\_\_\_\_ .
- b. Somos incentivados a considerar a música como uma escada para as nossas \_\_\_\_\_ , um instrumento pelo qual se possam \_\_\_\_\_ ao \_\_\_\_\_ nas alturas.
- c. Somos advertidos a não fazer da música \_\_\_\_\_ para o \_\_\_\_\_ e a \_\_\_\_\_ .
- d. Nesta nova era, Bahá'u'lláh \_\_\_\_\_ especificamente que \_\_\_\_\_ , seja cantada ou tocada, é alimento espiritual para \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ .
- e. Nesta \_\_\_\_\_ , Bahá'u'lláh proclamou \_\_\_\_\_ que a música, \_\_\_\_\_ ou \_\_\_\_\_ , é \_\_\_\_\_ para a alma e o coração.
- f. Embora as melodias sejam \_\_\_\_\_ , ‘Abdu’l-Bahá nos diz que elas estão ligadas ao \_\_\_\_\_ .
- g. \_\_\_\_\_ , embora sejam \_\_\_\_\_ , estão \_\_\_\_\_ ao que é espiritual, e portanto \_\_\_\_\_ um grande \_\_\_\_\_ .
- h. Um certo tipo de melodia torna o espírito \_\_\_\_\_ .
- i. Outro tipo de melodia torna o espírito \_\_\_\_\_ .
- j. Outro tipo de melodia impulsiona o espírito à \_\_\_\_\_ .

2. Responda às seguintes perguntas:
- a. O que significa harmonizar “acordes com as melodias do Reino”? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- b. O que essa “harmonia” gera? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
3. A música é uma força poderosa que deve ser utilizada com discernimento. Pode ser útil para você identificar algumas canções que você conhece e que elevam a alma “ao reino nas alturas” e outras que atuam como “asas para o ego e a paixão”.

## SEÇÃO 6

As passagens acima não deixam dúvidas de que a música contribui de maneira significativa para a elevação espiritual. A seguinte afirmação de ‘Abdu’l-Bahá ilustra a capacidade da música de criar condições, qualquer que seja o ambiente e o propósito, propícias para uma maior receptividade espiritual à mensagem sendo transmitida:

**“... embora a música seja uma coisa material, no entanto, seu tremendo efeito é espiritual, e sua ligação maior com o reino do espírito. Se uma pessoa desejar proferir um discurso, este se provará mais efetivo após melodias musicais. Os gregos antigos, assim como os filósofos persas, tinham o hábito de proferir seus discursos da seguinte maneira: primeiro, tocando algumas melodias musicais, e quando sua audiência alcançava um certo estado de receptividade, sob efeito destas, abandonavam de imediato o seu instrumento e iniciavam seu discurso. Entre os mais renomados músicos da Pérsia havia um chamado Barbod. Sempre que uma grande questão havia sido pleiteada na corte do Rei, e o Ministério falhado em persuadi-lo, eles imediatamente, levavam o assunto a Barbod que, por conseguinte, ia com seu instrumento à corte e tocava a música mais apropriada e comovedora, alcançando-se, de imediato, o objetivo. Pois, sendo o rei imediatamente afetado por melodias comovedoras e musicais, certos sentimentos de generosidade intumesciam-se em seu coração, e ele cedia.”<sup>10</sup>**

1. Complete as seguintes frases;
- a. Embora a música seja uma coisa \_\_\_\_\_, seu tremendo \_\_\_\_\_ é \_\_\_\_\_.
- b. Embora a \_\_\_\_\_ seja uma coisa material, sua ligação \_\_\_\_\_ é com o \_\_\_\_\_ do \_\_\_\_\_.
- c. Se uma pessoa desejar proferir um \_\_\_\_\_, este se provará mais \_\_\_\_\_ após \_\_\_\_\_.

2. Você já sabe, a partir do seu estudo do Livro 3, que as canções podem atuar como uma poderosa ferramenta pedagógica. Se o tema de uma canção for relevante para o assunto em questão, cantá-la complementará o estudo do material e poderá aumentar sua efetividade. Você conhece alguma canção composta em sua região que possa complementar o estudo do Livro 1?

---

---

---

---

---

---

## SEÇÃO 7

O poder da música é multiplicado muitas vezes quando ela é inspirada pelos ensinamentos da Fé, podendo até recorrer às elocuições de Deus. ‘Abdu’l-Bahá nos diz:

**“A música é um meio importante para a educação e o treinamento da humanidade, mas o único modo verdadeiro de alcançá-los é através dos Ensinamentos de Deus. A música é como esse vidro, que é perfeitamente puro e polido. É precisamente como este cálice puro diante de nós, e os Ensinamentos de Deus, as elocuições de Deus, são como a água. Quando o copo ou o cálice é absolutamente puro e transparente, e a água é perfeitamente fresca e límpida, irá então conferir Vida; portanto, os Ensinamentos de Deus, quer seja na forma de hinos, comunhões ou orações, quando cantados melodiosamente, alcançam seu maior poder de comoção.”<sup>11</sup>**

1. Complete as seguintes frases:
- A música é um meio importante para a \_\_\_\_\_ e o \_\_\_\_\_ da humanidade.
  - O único modo \_\_\_\_\_ da \_\_\_\_\_ servir como um meio para a educação e o desenvolvimento da \_\_\_\_\_ é através dos \_\_\_\_\_.
  - A música é como um \_\_\_\_\_, enquanto os Ensinamentos de Deus são como a \_\_\_\_\_.
  - Quando o copo está absolutamente \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_, e a água é perfeitamente \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_, irá então conferir \_\_\_\_\_.

e. Os Ensino de Deus, quer seja na forma de \_\_\_\_\_ , \_\_\_\_\_  
ou \_\_\_\_\_ , quando \_\_\_\_\_ ,  
alcançam seu maior poder de comoção.

2. De acordo com a citação acima, à medida que os esforços de construção de comunidades vibrantes ganham impulso em todas as partes do mundo, um número crescente de orações e passagens das Escrituras estão sendo musicadas em todos os idiomas, de uma forma condizente com a Palavra Sagrada. Durante campanhas ou acampamentos do instituto, e até mesmo em círculos de estudo, os participantes podem aprender muitas dessas canções e possivelmente contribuir para a criação de outras. Abaixo está uma canção muito apreciada em todo o mundo bahá'í, mas você certamente conhece várias outras. Cante agora algumas com os demais membros de seu grupo.

### Bem Aventurado é o Lugar

DFm# Bm Fm#  
Bem aventurado é o lugar,  
G Fm# Em A  
a casa e o coração,  
D Fm# Bm Fm# G  
e bem aventurada a cidade, a montanha, o  
Fm# G Fm# G Fm# G A  
refúgio, a caverna e o vale, a terra e o mar, o prado e a ilha.  
Fm# Fm# Bm Fm#  
Onde se haja feito menção de Deus  
G A D Fm#  
e celebrado Seu louvor,  
G A D  
e celebrado Seu louvor.

3. Os talentos dos participantes nos cursos do instituto e seus conhecimentos musicais terão se desenvolvido em diferentes níveis, com alguns muito bem sucedidos e outros sem nenhuma inclinação musical. Alguns podem se sentir inibidos para cantar na frente dos outros. Outros podem querer apenas murmurar uma melodia com a voz tão baixa que é impossível ouvi-los. Quaisquer que sejam suas inclinações e talentos, você deverá acolher e encorajar todos e garantir que ninguém jamais se sinta envergonhado. Nesse sentido, é importante você distinguir a questão do desempenho de um indivíduo talentoso do canto em grupo. Ambos são valiosos. Mas, às vezes, a busca pela perfeição por parte de um pode reprimir a participação dos outros. Converse com seu grupo sobre a dinâmica que precisa ser criada para que a expressão coletiva das artes, especialmente da música, possa surgir a partir das bases da comunidade.

## SEÇÃO 8

Agora, à luz das citações que você estudou nestas seções, vale a pena fazer uma pausa e refletir sobre quais tipos de música seriam mais apropriadas para diferentes eventos da comunidade. Que tipos de canções elevam as almas e contribuem para uma atmosfera espiritual durante reuniões devocionais? Quais canções seriam adequadas para encontros de reflexão? Que canções poderiam ser particularmente apropriadas durante campanhas intensivas de instituto? Quais tipos de canções são apropriadas para campanhas de ensino? Quais são exemplos de canções que poderiam ser bem adequadas para ocasiões em que toda a comunidade se reúne para consultar sobre seus afazeres? Quais seriam adequadas para cantar em festividades com crianças e jovens? Quais são alguns exemplos de canções que aumentam o conhecimento dos amigos sobre a história da Fé e seu amor por Bahá'u'lláh, e que tocam seus corações e os motivam a servir a Causa? Quais canções são apropriadas para a comemoração dos Dias Sagrados e para a celebração da Festa de Dezenove Dias? Anote aqui algumas de suas reflexões.

[illegible]



## SEÇÃO 9

Narrar histórias é uma arte que pode inspirar, animar, estimular a imaginação, transmitir conceitos profundos e transmitir percepções espirituais. As histórias podem ser utilizadas em diversos contextos — durante visitas aos lares, em reuniões e festivais comunitários, em campanhas e nas noites durante acampamentos, para fortalecer a conexão dos jovens com a história da Fé.

A habilidade de contar histórias de maneira atrativa e inspiradora é algo que se desenvolve através da experiência. O Livro 3 oferece algumas dicas sobre as técnicas dessa forma de arte frequentemente negligenciada. Não discutiremos aqui as habilidades necessárias, nem é o espaço para uma longa lista de histórias sugeridas para o seu aprendizado. O que você se lembrará do Livro 5 e que deve manter em mente como tutor, é a importância especial de episódios da história da Fé na formação de identidade, tanto individual quanto coletiva. Você sabe, é claro, que *Os Rompedores da Alvorada* possui um valor único como uma fonte de tais episódios. O Guardião refere-se a esse livro como um “complemento essencial” às campanhas de ensino e “um livro-texto imutável” em escolas de verão. Além disso, ele o chamou de uma “fonte de inspiração em todas as atividades artísticas e literárias,” um “companheiro inestimável em momentos de lazer”, e uma “preparação indispensável para futuras peregrinações à terra natal de Bahá’u’lláh”, e um “instrumento infalível para aliviar a angústia e resistir aos ataques de uma humanidade crítica e desiludida.” Em relação à importância desse livro, que nos foi deixado pelo grande historiador Nabil, Shoghi Effendi escreve:

**“Utilize, tão extensivamente quanto possível, a riqueza de material cuja narrativa excitante e preciosa de Nabil contém, e deixe que seja seu instrumento principal com o qual você pode alimentar a chama de entusiasmo que incandesce em todo coração bahá’í e da qual o sucesso de seus esforços magníficos e incessantes devem, em última análise, depender.”<sup>12</sup>**

Em uma carta escrita em seu nome, lemos:

**“A narrativa de Nabil não é meramente uma narrativa; é um livro de meditação. Ela não apenas ensina. Na realidade, inspira e incita à ação. Dá nova vida e estimula nossas energias dormentes e nos faz voar em um plano mais elevado. É, portanto, um auxílio inestimável para o historiador, assim como para todo instrutor e expositor da Causa.”<sup>13</sup>**

Embora você já conheça muitos episódios da história da Fé e é, provavelmente, capaz de narrá-los com algum nível de detalhe, incluímos nessa seção uma passagem de *Os Rompedores da Alvorada*, que você deverá ler várias vezes e então narrar, tomando cuidado para fazê-lo com a maior precisão possível. Essa passagem é um bom exemplo do tipo de história que você desejará aprender, especialmente para contar durante acampamentos e campanhas coletivas, pois pode ser contada tanto em partes quanto em sua totalidade, de acordo com as exigências da ocasião.

Antes de ler a passagem, você deve recordar as circunstâncias que envolveram o breve, porém dramático, Ministério do Báb — como, após Sua declaração como o Prometido em 1844, milhares aceitaram a nova Fé e começaram a compartilhar Sua Mensagem, despertando medo e inveja entre os líderes do Irã, que O exilaram para um canto remoto do país, na esperança de conter a crescente maré de Sua influência. No entanto, como você sabe, apesar de seus esforços,

Sua Mensagem continuou a se propagar e, assim, em julho de 1850, Ele foi executado junto com um de Seus fiéis seguidores, Anís. Antes mesmo desse trágico acontecimento, Seus seguidores foram submetidos às mais vergonhosas crueldades; eram atacados, espancados e aprisionados, para que negassem sua fé. Milhares seriam eventualmente chamados a sacrificar suas vidas no caminho de seu Amado. De fato, quatro meses antes do martírio do Báb, uma “tragédia” se desenrolou na cidade de Teerã que, segundo o Guardião, provaria ser “apenas um prelúdio da orgia de massacres” que convulsionaria “seus habitantes” e semearia “consternação até nas províncias mais distantes”. “Os heróis dessa tragédia”, ele nos diz, “foram os Sete Mártires de Teerã”.

Todos oriundos de profissões respeitáveis, essas sete almas abençoadas foram detidas e encarceradas por vinte e dois dias, durante os quais todo tipo de maus-tratos lhes foi infligido, na tentativa de convencê-las a renegar sua fé. Por fim, por ordem do Primeiro-Ministro, eles foram ameaçados de execução. Mas nem as “intercessões repetidas e vigorosas” de seus colegas influentes, nem as “quantias consideráveis” oferecidas por sua libertação, nem os “apelos apaixonados de funcionários do governo” puderam impedir que recebessem a coroa do martírio. As “respostas desafiadoras” que deram a seus perseguidores, a “alegria extática” que demonstraram ao se aproximarem do local de sua morte, os “gritos jubilosos” que entoaram ao se depararem com seu algoz, a “profundidade dos versículos” que alguns recitaram em seus últimos momentos, e os “apelos e desafios” que dirigiram à multidão de espectadores — estão entre as “principais características da tragédia dos Sete Mártires de Teerã”, uma tragédia que o Guardião descreve como “uma das cenas mais hediondas testemunhadas durante os primeiros tempos do desenvolvimento da Fé de Bahá’u’lláh.” Aqui está como Nabíl narra suas histórias:

“1. Hájí Mírzá Siyyid ‘Alí, cognominado Khál-i-A’zam, tio materno do Báb e um dos principais mercadores de Shíráz. Foi esse mesmo tio a cuja custódia o Báb, após a morte de Seu pai, foi entregue e que, quando seu Sobrinho regressou de Sua peregrinação a Hijáz e foi preso por Husayn Khán, assumiu inteira responsabilidade por Ele, hipotecando por escrito sua palavra. Foi ele quem O cercava, enquanto entregue a seus cuidados de infalível solicitude, quem Lhe servia com tanta devoção e era o intermediário entre Ele e a multidão de Seus seguidores que se aglomeravam em Shíráz a fim de vê-Lo. Seu filho único, Siyyid Javád, morreu na infância. Em meados do ano de 1265 A.H., esse mesmo Hájí Mírzá Siyyid ‘Alí saiu de Shíráz e visitou o Báb no castelo de Chihriq. Daí foi a Teerã e, embora ele nenhuma ocupação especial tivesse, permaneceu nessa cidade até que irrompeu a sedição que levou afinal a seu martírio.

“Ainda que seus amigos lhe solicitassem que escapasse do tumulto que rapidamente se aproximava, ele recusou a atender tal conselho e até sua última hora enfrentou, completamente resignado, a perseguição à qual o sujeitaram. Um número considerável entre os mais afluentes mercadores, conhecidos dele, ofereceram pagar seu resgate, oferta essa que ele rejeitou. Finalmente foi ele levado à presença do Amír-Nizám. ‘O Magistrado-Chefe deste império,’ informou-lhe o Grão-Vizir, ‘repugna infligir o menor dano aos descendentes do Profeta. Eminentemente mercadores de Shíráz e Teerã estão prontos ainda mais, estão ansiosos de pagar vosso resgate. Até intercedeu por vós o Maliku’t-Tujjár. Basta uma palavra vossa de retratação para vos libertar e garantir o regresso, com honras, a vossa cidade natal. Hipoteco minha palavra que, se quereis aquiescer, os dias restantes de vossa vida serão passados com honra e dignidade à sombra protetora de vosso soberano.’ ‘Vossa Excelência,’ replicou audazmente Hájí Mírzá Siyyid ‘Alí, ‘se outros antes de mim, que jubilosamente sorveram o cálice do martírio, se dignaram de rejeitar um apelo como esse que me fazeis agora, sabeis com

certeza que eu não estou menos desejoso de declinar tal pedido. Meu repúdio às verdades encerradas nesta Revelação seria equivalente a uma rejeição de todas as Revelações que a precederam. Recusar conhecer a Missão do Siyyid-i-Báb seria apostatar da Fé de meus antepassados e negar o caráter Divino da Mensagem que Muḥammad, Jesus, Moisés e todos os Profetas do passado revelaram. Deus sabe que qualquer coisa que tenha ouvido e lido dos dizeres e dos atos daqueles Mensageiros, eu mesmo tive o privilégio de testemunhar neste Jovem, neste bem-amado Parente meu, desde Seus primeiros anos até este, o trigésimo ano de Sua vida. Tudo Nele me faz lembrar de Seu ilustre Ancestral e dos imames de Sua Fé, cujas vidas nossas tradições registradas descreveram. Peço de vós somente que me permitais ser o primeiro a sacrificar a vida no caminho de meu bem-amado Parente.’

“O Amír ficou estupefato diante dessa resposta. Num frenesi de desespero, e sem pronunciar sequer uma palavra, fez um sinal para levá-lo a ser decapitado. Enquanto a vítima estava sendo conduzida à sua morte, ouviam-se estas palavras de Ḥáfiz por ele repetidas várias vezes: ‘Grande é minha gratidão a Ti, ó meu Deus, por me haveres concedido tão generosamente tudo o que tenho Te pedido.’ ‘Ouvi-me, ó povo,’ exclamou ele à multidão que se amontoava a seu redor. ‘De bom grado tenho me oferecido em holocausto no caminho da Causa de Deus. A inteira província de Fárs, bem como a do Iraque, além dos confins da Pérsia, dará prontamente testemunho de minha integridade de conduta, minha sincera piedade e minha linhagem nobre. Por mais de mil anos, orais e tornais a orar, pedindo que o prometido Qá’im se manifeste. Ao ouvirdes mencionar Seu Nome, quantas vezes tendes exclamado, do íntimo do coração: ‘Apressa, ó Deus, Sua vinda; remove toda barreira que impede Seu aparecimento!’ E agora que Ele veio, vós O tendes expulsado em exílio desesperador, num canto remoto e isolado de Ádhirbáyján, e vos tendes levantado para exterminar Seus companheiros. Fosse eu invocar sobre vós a maldição de Deus, certo estou de que a divina ira vingadora vos afligiria penosamente. Tal não é, entretanto, minha súplica. Com o último suspiro oro que o Todo-Poderoso remova a mácula de vosso pecado e vos faça acordar do sono da negligência.

“Estas palavras comoveram muito profundamente seu algoz. Fingindo que a espada que ele segurava, em prontidão em suas mãos precisasse ser novamente amolada, saiu apressadamente, determinado a nunca mais voltar. ‘Quando me foi designado este serviço,’ ouviu-se ele queixar-se, enquanto chorava amargamente, ‘incumbiram-se de entregar em minhas mãos somente assassinos convictos e salteadores de estradas. Agora me mandam derramar o sangue de uma pessoa não menos santa que o próprio Imame Músáy-i-Kázim!’ Pouco depois, ele partiu para Khurásán e lá tentou ganhar a vida como porteiro e pregoeiro. Aos crentes daquela província, relatou ele a história daquela tragédia e expressou arrependimento pelo ato que fora compelido a perpetrar. Cada vez que recordava aquele incidente, cada vez que lhe era mencionado o nome de Ḥájí Mírzá Siyyid ‘Alí, as lágrimas que ele não podia reprimir corriam de seus olhos, lágrimas que testemunharam o afeto que aquele homem santo lhe instilara no coração.

“2. Mírzá Qurbán-‘Alí, nativo de Bárfurúsh na província de Mázindarán e proeminente figura na comunidade, conhecido pelo nome de Ni‘matu’lláhí. Era homem de sincera piedade e dotado de uma natureza muito nobre. Tal era a pureza de sua vida que um número considerável entre as notabilidades de Mázindarán, de Khurásán e Teerã lhe haviam hipotecado sua lealdade e o estimavam como a verdadeira personificação da virtude. Tanto apreço lhe deram seus conterrâneos que, na ocasião de sua peregrinação

a Karbilá, uma vasta Congregação de devotos admiradores se amontoaram em seu caminho a fim de lhe prestar homenagem. Em Hamadán, bem como em Kirmánsháh, um grande número de pessoas sentia a influência de sua personalidade e uniu-se à companhia de seus seguidores. Onde quer que ele fosse, era saudado pelas aclamações do povo. Essas demonstrações de entusiasmo popular eram-lhe, entretanto, extremamente desagradáveis. Ele evitava a multidão e desdenhava a pompa e a cerimônia de liderança. No caminho a Karbilá, enquanto passava por Mandalíj, um shaykh de grande influência, a tal ponto, ficou encantado com ele, que renunciou a tudo o que havia anteriormente estimado e, deixando amigos e discípulos, o seguiu até Ya‘qúbíyyih. Mírzá Qurbán-‘Alí porém, conseguiu induzi-lo a regressar a Mandalíj e reassumir o trabalho que ele abandonara.

“Ao regressar de sua peregrinação, Mírzá Qurbán-‘Alí conheceu Mullá Husayn e, por seu intermédio, abraçou a verdade da Causa. Devido à doença, não pôde juntar-se aos defensores do forte de Ṭabarsí e, se não fosse sua inabilidade de viajar a Mázindarán, teria sido ele o primeiro a se unir com seus ocupantes. Depois de Mullá Husayn, entre os discípulos do Báb, Vahíd era a pessoa a quem ele estava mais ligado. Durante minha visita a Teerã fui informado de que ele consagrara a vida ao serviço da Causa e se levantara com devoção exemplar para lhe promover os interesses em toda parte. Muitas vezes, eu ouvia Mírzá Qurbán-‘Alí que estava, então, na capital, deplorar aquela doença. ‘Quão profundamente lastimo,’ eu várias vezes o ouvia dizer, ‘haver sido privado de meu quinhão da taça da qual Mullá Husayn e seus companheiros sorveram! Anseio por me unir com Vahíd e me alistar sob sua bandeira e me esforçar para compensar por minha falha anterior.’ Estava se preparando para sair de Teerã quando, de repente, foi preso. Seus trajes modestos deram testemunho do grau de seu desprendimento. Vestido em uma túnica branca, segundo o costume dos árabes, ‘abá de tecido grosso e usando o toucado do povo do Iraque, parecia, quando andava nas ruas, a própria personificação da renúncia. Aderia escrupulosamente a todas as práticas de sua Fé e com piedade exemplar fazia suas devoções. ‘O próprio Báb se conforma às práticas de Sua Fé em seus mais minuciosos detalhes,’ frequentemente ele dizia. ‘Deverei eu, de minha parte, descuidar das coisas que são observadas por meu Líder?’

“Quando Mírzá Qurbán-‘Alí foi apreendido e levado à presença do Amír-Nizám, houve uma comoção tal como Teerã raramente experimentara. Grandes multidões de pessoas se aglomeravam nas entradas da sede do governo, ansiosas para saber o que lhe aconteceria. ‘Desde ontem à noite,’ disse o Amír, logo que o viu, ‘tenho sido assediado por oficiais estaduais de todas as classes, que vieram interceder vigorosamente por vós. Do que tenho sabido sobre vossa posição e a influência que vossas palavras exercem, não sois muito inferior ao próprio Siyyid-i-Báb. Tivésseis reclamado para vós a posição de líder, melhor teria sido do que declarar vossa lealdade a alguém que vos é, por certo, inferior em conhecimento.’ ‘O conhecimento por mim adquirido,’ replicou ele audazmente, ‘levou-me a curvar-me em lealdade diante Daquela que reconheço como meu Senhor e meu Líder. Desde que atingi a idade de adulto, tenho considerado como os motivos dominantes de minha vida, a justiça e a equidade. Eu O tenho julgado equitativamente e chegado à conclusão de que, se é falso esse Jovem, cujo transcendente poder é atestado por amigo e inimigo igualmente, então, todo Profeta de Deus, desde tempos imemoriais até o dia presente, deve ser denunciado como a própria personificação da falsidade! Eu posso me assegurar da inquestionável devoção de mais de mil admiradores e, no entanto, sou impotente para mudar o coração do menor deles. Esse Jovem, porém, provou-Se capaz de transformar, com o elixir de Seu amor, as

almas dos mais rebaixados entre Seus semelhantes. Sobre mil pessoas como eu, tem Ele, só e sem apoio, exercido uma influência tal que, embora elas nem mesmo atingissem Sua presença, rejeitaram seus próprios desejos e se aderiram apaixonadamente à Sua vontade. Com plena consciência de que o sacrifício por eles feito é inadequado, anseiam, no entanto, por oferecer a vida em holocausto por amor a Ele, na esperança de que seja digna de ser mencionada em Sua Corte mais essa evidência de sua devoção.’

‘Sejam de Deus ou não, as vossas palavras,’ observou o Amír-Nizám, ‘tenho aversão de pronunciar a sentença de morte contra o possuidor de tão exaltada posição.’ ‘Por que hesitar?’, exclamou a vítima, impaciente. ‘Não estais cientes de que todos os nomes descendem do Céu? Aquele cujo nome é ‘Alí, em cuja senda estou oferecendo minha vida, inscreveu, desde tempos imemoriais, meu nome, Qurbán-‘Alí, no pergaminho de Seus escolhidos mártires. É este, em verdade, o dia em que celebro o festival de Qurbán, o dia em que haverei de selar com o sangue vital minha fê em Sua Causa. Não hesites pois, e tende certeza de que eu jamais vos culparei por vosso ato. Quanto mais depressa me tirardes a cabeça, maior será minha gratidão a vós.’ ‘Tirem-no deste lugar!’, exclamou o Amír. ‘Um momento a mais e esse dervixe terá lançado sobre mim seu encanto!’ ‘Vós sois prova contra essa magia,’ replicou Mírzá Qurbán-‘Alí, ‘a qual pode cativar somente os puros de coração. A vós e àqueles que vos são iguais, jamais se poderá fazer compreender o poder encantador do elixir Divino que, veloz como um piscar de olhos, transforma as almas dos homens.’

“Exasperado com a resposta, o Amír-Nizám levantou-se de seu assento e, com todo o seu corpo trêmulo de ira, exclamou: ‘Nada, senão a lâmina da espada, pode silenciar esse povo iludido!’ ‘Desnecessário é,’ disse ele aos algozes que lhe atendiam, ‘trazer à minha presença mais membros dessa odiosa seita. Palavras são impotentes para lhes vencer a obstinação inabalável. A qualquer um que possais induzir a retratar sua fê, soltai; quanto aos outros, tirai-lhes suas cabeças.’

“À medida que se aproximava da cena de sua morte, Mírzá Qurbán-‘Alí, intoxicado diante da perspectiva da iminente reunião com seu Bem-Amado, soltou jubilosas exclamações de exultação. ‘Apressai-vos a matar-me,’ exclamou com extático deleite, ‘pois com esta morte me terei oferecido o cálice da vida eterna. Se bem que possais agora me extinguir o alento esmorecido, com uma miríade de vidas haverá meu Bem-Amado de me recompensar — vidas tais como nenhum coração mortal pode conceber!’ ‘Escutai minhas palavras, vós que professais ser seguidores do Apóstolo de Deus,’ implorou, enquanto dirigia o olhar para a multidão de espectadores. ‘Muḥammad, o Sol da guia Divina que, em época anterior, surgiu por cima do horizonte de Hījáz, novamente hoje, na pessoa de ‘Alí-Muḥammad, levantou-se da Aurora de Shíráz, emitindo o mesmo brilho e conferindo o mesmo ardor. Uma rosa é uma rosa, seja qual for o jardim e o tempo em que floresça.’ Vendo por todos os lados como o povo estava surdo para seu chamado, exclamou: ‘Oh, a perversidade dessa geração! Como lhe passa despercebida a fragrância que aquela Rosa imperecível difundiu! Embora minha alma transborde de êxtase, não posso achar, infelizmente, um coração para comigo participar de seu encanto, nem mente para lhe apreender a glória.’

“Ao ver o corpo de Hájí Mírzá Siyyid ‘Alí, decapitado e sangrando a seus pés, sua excitação febril atingiu o auge. ‘Saudai,’ exclamou, enquanto sobre ele se prostrava, ‘saudai o dia de nosso regozijo mútuo, o dia de nossa reunião com nosso Bem-Amado!’

‘Aproximai-vos,’ chamou ao algoz, enquanto segurava nos braços o corpo, ‘aplicai vosso golpe, pois meu companheiro fiel não consente em livrar-se de meu abraço e chama-me a apressar-me em ir com ele à corte do Bem-Amado.’ Um golpe pelo algoz caiu, de imediato sobre sua nuca. Poucos momentos mais tarde e a alma daquele grande homem se havia expirado. Esse golpe cruel despertou naqueles que o presenciaram, sentimentos de indignação e compaixão ao mesmo tempo. Gemidos de tristeza e lamentos ascenderam dos corações da multidão, provocando uma agonia que fazia lembrar as exclamações de pesar com que o povo, todo ano, saudava o dia de ‘Áshúrá.

“3. Veio então a vez de Hájí Mullá Ismá’il-i-Qumí, nativo de Faráhán. Na juventude, havia ele partido para Karbilá em busca da Verdade que ele, diligentemente, se esforçava por descobrir. Ele se associara a todos os principais ulemás de Najaf e Karbilá, havia se sentado aos pés de Siyyid Kázim e dele adquirido o conhecimento e a compreensão que lhe facilitaram, poucos anos depois, quando estava em Shíráz, reconhecer a Revelação do Báb. Distinguiu-se ele pela tenacidade de sua fé e pelo fervor de sua devoção. Assim que lhe veio a injunção do Báb, ordenando que Seus seguidores se apressassem a Khurásán, ele entusiasticamente respondeu, juntou-se aos companheiros que estavam procedendo a Badasht, onde recebeu o nome de Sirru’l-Vujúd. Enquanto na companhia deles, sua compreensão da Causa tornou-se mais profunda e seu zelo em promovê-la aumentou em proporção correspondente. Veio a ser a própria personificação do desprendimento e sentia-se, cada vez mais e mais, impaciente para demonstrar de um modo digno, o espírito que sua Fé havia nele inspirado. Na exposição do significado dos versículos do Alcorão e das tradições do Islã, mostrava percepção que poucos podiam rivalizar e a eloquência com que expunha essas verdades lhe ganhou a admiração de seus co-discípulos. Nos dias em que o forte de Ṭabarsí se havia tornado o ponto onde se concentravam os discípulos do Báb, ele, acamado com doença, padecia em desconsolação, não podendo prestar seu auxílio e desempenhar seu papel em defendê-lo. Logo que recuperara a saúde, ao saber que aquele memorável assédio havia terminado com o massacre de seus co-discípulos, levantou-se com reforçada determinação para compensar, com seus labores abnegados, a perda sofrida pela Causa. Essa determinação levou-o, afinal, ao campo do martírio, conferindo-lhe a coroa de mártir.

“Conduzido ao cadafalso e esperando o momento de sua execução, lançou seu olhar para aqueles mártires gêmeos que o haviam precedido e ainda jaziam abraçados. ‘Bem fizestes, amados companheiros!’, exclamou ele, enquanto fitava suas cabeças sangrentas. ‘Transformastes Teerã em um paraíso! Oxalá tivesse eu vos precedido!’ Tirando do bolso uma moeda, a qual deu ao seu algoz, pediu-lhe que comprasse para ele algo com que adoçar a boca. Tomou uma parte e lhe deu o resto, dizendo: ‘Já perdoci vosso ato; aproximai-vos e infligi vosso golpe. Há trinta anos anseio por presenciar este dia abençoado e receava levar esse desejo ao túmulo sem que fosse cumprido.’ ‘Aceita-me, ó meu Deus!’ exclamou, enquanto volvia os olhos para o céu, ‘embora eu não o mereça, e conceda inscrever meu nome no pergaminho daqueles imortais que colocaram suas vidas no altar do sacrifício.’ Ainda oferecia suas devoções, quando o algoz, a seu pedido, lhe interrompeu de súbito sua oração.

“4. Mal expirara ele, quando Siyyid Ḥusayn-i-Turshízí, o mujtahid, foi conduzido por sua vez ao cadafalso. Era nativo de Turshíz, uma aldeia em Khurásán, e altamente estimado por sua piedade e sua retidão de conduta. Ele havia estudado por alguns anos em Najaf e foi por seus colegas mujtahids incumbido de seguir para Khurásán e lá

propagar os princípios que lhe haviam sido ensinados. Ao chegar em Kázimayn, encontrou com Hájí Muḥammad-Taqíy-i-Kirmání, um velho conhecido seu, que era um dos principais mercadores de Kirmán e que abrira um ramo de seu negócio em Khurásán. Como estava em viagem à Pérsia, decidiu acompanhá-lo. Esse Hájí Muḥammad-Taqí fora amigo íntimo de Hájí Mírzá Siyyid ‘Alí, tio materno do Báb, e por seu intermédio havia ele sido convertido à Causa, no ano de 1264 A.H., enquanto se preparava para sair de Shíráz, em peregrinação a Karbilá. Ao ser informado da viagem planejada a Chihríq por Hájí Mírzá Siyyid ‘Alí com o fim de visitar O Báb, ele expressou seu ardente desejo de acompanhá-lo. Hájí Mírzá Siyyid ‘Alí lhe aconselhou que executasse seu primeiro propósito, fosse a Karbilá e lá aguardasse sua carta, a qual lhe informaria se seria, ou não, aconselhável juntar-se a ele. De Chihríq foi Hájí Mírzá Siyyid ‘Alí ordenado a partir para Teerã, na esperança de que, após uma breve demora na capital, ele pudesse renovar sua visita ao Sobrinho. Enquanto em Chihríq, expressou sua aversão para regressar a Shíráz, pois não mais podia suportar a crescente arrogância de seus habitantes. Quando chegou em Teerã, pediu a Hájí Muḥammad-Taqí que o acompanhasse. Siyyid Ḥusayn foi com ele de Bagdá à capital e, por seu intermédio, converteu-se à Fé.

“Ao enfrentar a multidão que ao seu redor aglomerava-se, a fim de presenciar seu martírio, Siyyid Ḥusayn levantou a voz e disse: ‘Ouvi-me, ó seguidores do Islã! Meu nome é Ḥusayn e sou descendente do Siyyidu’sh-Shuhadá, que também tinha esse nome. Os mujtahids das cidades santas de Najaf e Karbilá têm dado, unanimemente, testemunho de minha posição como autorizado expositor da lei e dos ensinamentos de sua Fé. Foi só recentemente que ouvi, pela primeira vez, o nome do Siyyid-i-Báb. O domínio que eu atingira sobre as sutilezas dos ensinamentos islâmicos, capacitou-me à apreciação do valor da Mensagem trazida pelo Siyyid-i-Báb. Estou convencido de que, fosse eu negar a Verdade por Ele revelada, teria eu, por este mesmo ato, renunciado minha lealdade a todas as Revelações precedentes. Solicito a cada um de vós que convoque os ulemás e mujtahids desta cidade para uma reunião, na qual eu, em sua presença, incumbir-me-ei de estabelecer a verdade desta Causa. Que eles então julguem se posso, ou não, demonstrar a validade das pretensões apresentadas pelo Báb. Se lhes satisfizerem as provas que aduzirei para sustentar meu argumento, que desistam de derramar o sangue dos inocentes; e se eu falhar, que me inflijam o castigo merecido.’ Mal haviam estas palavras saído de seus lábios, quando um oficial no serviço do Amír-Nizám se interpôs arrogantemente, dizendo: ‘Trago comigo vossa sentença de morte assinada e selada por sete dos reconhecidos mujtahids de Teerã que, de próprio punho, vos pronunciaram um infiel. Eu mesmo serei responsável perante Deus por vosso sangue no Dia do Juízo e atribuirei a responsabilidade àqueles líderes em cuja opinião nos pedem por nossa confiança e a cujas decisões fomos compelidos a nos submeter.’ Com estas palavras desembainhou o punhal e lhe infligiu tão violento golpe que, instantaneamente, ele caiu morto a seus pés.

“5. Pouco tempo depois, Hájí Muḥammad-Taqíy-i-Kirmání foi conduzido à cena da execução. O espetáculo macabro com o qual se defrontou provocou-lhe veemente indignação. ‘Aproximai-vos, tirano miserável e sem coração,’ exclamou ele, enquanto se volvia para seu perseguidor, ‘e apressai-vos a me matar, pois estou impaciente para juntar-me a meu bem-amado Ḥusayn. Sobreviver a ele é um tormento que não posso suportar.’”

“6. Assim que Hájí Muḥammad-Taquí pronunciara estas palavras, Siyyid Murtaḍá, um dos proeminentes mercadores de Zanján, apressou-se a preceder aos companheiros. Lançou-se sobre o corpo de Hájí Muḥammad-Taquí e alegou que, sendo um siyyid, seu martírio seria mais meritório aos olhos de Deus do que o de Hájí Muḥammad-Taquí. Enquanto o algoz desembainhou a espada, Siyyid Murtaḍá invocava a memória de seu irmão martirizado, que lutara, lado a lado, com Mullá Ḥusayn; e tais foram suas referências que os espectadores se maravilharam da inalterável tenacidade da fé que lhe inspirava.

“7. Em meio a esse tumulto que as palavras comovedoras de Siyyid Murtaḍá provocara, Muḥammad-Ḥusayn-i-Marághí avançou precipitadamente e implorou que lhe fosse permitido ser martirizado de imediato, antes de serem trucidados seus companheiros. Assim que lançou o olhar sobre o corpo de Hájí Mullá Ismá‘íl-i-Qumí, por quem ele tinha profundo afeto, precipitou-se sobre ele e segurando-o em seu abraço, exclamou: ‘Jamais consentirei em me separar de meu mui amado amigo, em quem tenho depositado a máxima confiança e de quem tantas evidências tenho recebido de um afeto sincero e profundo!’

“Sua ansiedade de preceder um ao outro em sacrificar a vida pela sua Fé assombrou a multidão, e não sabiam com certeza qual dos três companheiros seria preferido. Instaram com tal fervor que, finalmente, foram degolados todos os três, ao mesmo tempo.

“Tão grande fé e tamanha evidência de crueldade desenfreada, olhos humanos raramente contemplaram. Embora fossem poucos em número, no entanto, ao recordarmos as circunstâncias de seu martírio, somos compelidos a reconhecer o caráter estupendo daquela força capaz de evocar tão insólito espírito de sacrifício. Quando nos lembramos da exaltada posição que essas vítimas haviam ocupado, quando observamos o grau de sua renúncia e a vitalidade de sua fé, e recordamos a pressão exercida de fontes influentes a fim de afastar o perigo que lhes ameaçava a vida — acima de tudo, quando concebemos em nossas mentes o espírito que desafiou as atrocidades que um impiedoso inimigo se degradou a ponto de lhes infligir, somos impelidos a considerar esse episódio uma das mais trágicas ocorrências nos anais desta Causa.”<sup>14</sup>

## SEÇÃO 10

Outra forma poderosa de arte é o teatro. Produções teatrais podem ser grandiosas, com cenários, figurinos e adereços elaborados. Não estamos pensando, é claro, no teatro nesses termos tão complexos. Isso não quer dizer que devemos evitar totalmente o uso de adereços; às vezes, um gesto simples, como colocar um chapéu, pode aumentar o valor dramático de uma atividade. Mas, até mesmo, o uso mais rudimentar da arte dramática pode ter efeitos profundos. Pois, além de seu valor como forma de arte, ela é uma importante ferramenta pedagógica. Por meio dela, é possível se ver em situações imaginárias e, inconscientemente, examinar o próprio comportamento e os próprios hábitos.

De fato, à medida que as crianças avançam no programa para sua educação espiritual, as lições recorrem a essa ferramenta para cultivar aqueles hábitos e padrões de conduta que são uma expressão das qualidades espirituais que elas estão se esforçando por desenvolver, e os



professores tem ao seu dispor cenários apropriados para esse propósito. No entanto, os professores são advertidos, nas séries mais avançadas, quando chegam à história da Fé, a tratar essa questão com muito cuidado. Eles refletem sobre a seguinte guia, que se aplica igualmente a todas as etapas do processo educacional e, de forma mais ampla, às atividades artísticas em geral. A primeira passagem é um trecho de uma carta escrita em nome de Shoghi Effendi:

**“Quanto à tua pergunta que diz respeito à conveniência em se dramatizar episódios históricos bahá’ís, o Guardião, certamente, aprovaria e até mesmo encorajaria os amigos a engajarem-se em tais atividades literárias as quais sem dúvida podem ser de imenso valor para o ensino. O que ele deseja é que os crentes evitem dramatizar as personagens do Báb, Bahá’u’lláh e ‘Abdu’l-Bahá, o que quer dizer tratá-los como figuras dramáticas, como personagens que se apresentam no palco. Ele sente que, conforme já salientado, isto seria bastante desrespeitoso. O mero fato de Eles aparecerem em cena constitui um ato de descortesia que não pode, de forma alguma, estar em harmonia com Suas posições altamente sublimes. Sua mensagem, ou verdadeiras palavras deve ser, preferivelmente, relatada ou transmitida por Seus discípulos que aparecem no palco.”<sup>15</sup>**

A seguinte citação, extraída de uma carta escrita em nome da Casa Universal de Justiça, desenvolve ainda mais essa ideia:

**“A proibição de representar o Manifestante de Deus em pinturas e desenhos, ou em apresentações dramáticas aplica-se a todos os Manifestantes de Deus. Há, claro, grandes e maravilhosos trabalhos de arte de Dispensações do passado, muitos dos quais retratam as Manifestações de Deus em um espírito de reverência e amor. Nesta Dispensação, contudo, a maior maturidade da humanidade e a maior consciência do relacionamento entre a Suprema Manifestação e Seus servos capacitam-nos a perceber a impossibilidade de representar a Pessoa do Manifestante de Deus em qualquer forma humana, seja pictoricamente, em escultura ou em representação dramática. Ao declarar a proibição bahá’í, o amado Guardião salientou esta impossibilidade.”<sup>16</sup>**

E o trecho abaixo, extraído de uma carta escrita pela Casa de Justiça, oferece orientação adicional:

**“... um exame das cartas do amado Guardião deixa absolutamente claro que não é permitido retratar no palco a figura da Manifestação de Deus, nem mesmo do Mestre ...**

**“O uso de luz, seja de grande intensidade ou em diferentes cores, requer sua cuidadosa consideração. Se o uso da luz, de qualquer forma, sugerir uma personificação da Manifestação de Deus, não deve ser utilizado. Mas, se puder ser feito de modo que não dê a impressão de que o Profeta está sendo representado ou personificado, então não há objeção quanto ao seu uso.”<sup>17</sup>**

A esse respeito, embora alguns episódios dos primeiros dias da Fé possam ser adequados a uma reencenação, isso precisaria ser feito com prudência. No caso de certos episódios, por exemplo, pode ser possível que uma pessoa assuma o papel de narrador, fornecendo a estrutura para uma sequência de eventos e fazendo pausas em momentos apropriados para permitir que outros encenem trechos selecionados. Com os membros do seu

grupo atual, escolham um episódio da história dos primeiros dias da Fé e, em seguida, decidam quais trechos da história devem ser narrados e quais são adequados para ser encenados. Discutam em que momento do estudo da sequência principal seria benéfico que um grupo de jovens fosse auxiliado na criação de tal dramatização.

---

---

---

---

---

---

---

---

Atividades teatrais não precisam, é claro, se limitar a encenações da história. Como mencionado anteriormente, formas simples de teatro podem funcionar como uma ferramenta para aprimorar a experiência de ensino-aprendizagem. Para que tal ferramenta seja eficaz, no entanto, é necessário que um espírito de amoroso companheirismo, livre de frivolidade e ridicularização, permeie o ambiente em que um grupo estuda e reflete, seja em um círculo de estudo, em uma campanha do instituto ou em um acampamento. Quando a disciplina espiritual necessária está presente entre seus membros, aqueles que são entusiasmados e talentosos podem criar e encenar esquetes e encenações que expressem concretamente alguns dos conceitos e princípios espirituais estudados nos cursos do instituto. Pense na primeira unidade do Livro 1 e discuta quais ideias e conceitos espirituais poderiam ser reforçados por meio de esquetes e encenações. Como você asseguraria que essa atividade fosse realizada com graça e beleza, e sem a frivolidade e a falta de respeito pela nobreza humana que infelizmente passaram a denegrir essa forma de arte?

---

---

---

---

---

---

---

---

Haverá ocasiões em que os membros de um círculo de estudo desejarem incluir uma apresentação teatral em um programa que organizarem para uma audiência. Uma dessas ocasiões é a celebração que geralmente ocorre ao final de um curso, para a qual as famílias e os amigos dos participantes costumam ser convidados. Essa prática também é seguida por um grupo de pré-jovens ao concluir o estudo de um livro-texto. Em eventos como esses, os membros não apenas farão apresentações dramáticas, mas também recitarão poesias, farão palestras, contarão histórias e apresentarão músicas.

## SEÇÃO 11

A expressão artística inclui um vasto campo de atividade humana denominado artesanato. Através deste, dezenas de materiais — como couro, lã, algodão, seda, pedras, argila, vidro, metal, madeira, cera, palha, flores secas — são transformados de inúmeras maneiras, por mãos habilidosas em objetos, práticos ou não, moldando as qualidades inerentes dos materiais, para criar beleza. A lista de artesanatos é realmente extensa. Entre os mais conhecidos estão: tecelagem, bordado, tapeçaria, tricô, crochê, costura, tingimento, cerâmica, olaria, fabricação de joias, trabalhos em couro, tecelagem de cestos, entalhe, trabalhos com madeira, confecção de molduras, confecção de velas, confecção de fantoches, confecção de brinquedos, , gravura, renda e colchas de retalhos. Você provavelmente é capaz de adicionar algumas à lista. Depois de fazer isso, converse com seu grupo sobre quais são as mais conhecidas em sua região.

---

---

---

---

---

---

---

Se você já atuou como animador de um grupo de pré-juvêns, provavelmente tem alguma experiência em ajudá-los a aprender sobre alguns artesanatos locais. Como introduzir de forma eficaz o artesanato no processo educativo de jovens e adultos requer reflexão cuidadosa. Será essencial que você leve em consideração as circunstâncias dos membros de cada grupo e seus talentos, a disponibilidade de recursos e e assim por diante. Além disso, a menos que você tenha habilidade em um ou mais tipos de artesanato, será necessário encontrar alguém com o conhecimento necessário para auxiliá-lo, e pode haver oportunidades — especialmente durante um acampamento ou uma campanha intensiva — de organizar várias sessões para que os participantes aprendam as técnicas de um determinado artesanato. Para ajudá-lo a refletir sobre a importância dessa forma de expressão artística, leia as duas citações a seguir extraídas das Escrituras e discuta-as com os outros membros do seu grupo.

**“Um dos nomes de Deus é o Modelador. Ele ama a perícia na criação artística. Portanto, qualquer de Seus servos que manifeste esse atributo é aceitável aos olhos deste Injuriado. A perícia na criação artística é um livro entre os livros de ciências divinas, e um tesouro entre os tesouros de Sua sabedoria celestial. Esse é um conhecimento com significado, pois algumas das ciências são geradas por palavras e findam em palavras.”<sup>18</sup>**

**“O Deus uno e verdadeiro, exaltado seja Ele, ama testemunhar os produtos de alta perícia, produzidos por Seus amados. Abençoado és tu, pois o que a tua habilidade produziu, alcançou a presença de teu Senhor, o Exilado, o Injuriado. Queira Deus, que cada um de Seus amigos possa ser habilitado a adquirir uma dessas habilidades manuais, e ser confirmado em aderir ao que foi ordenado no Livro de Deus, o Todo-Glorioso, o Sapiientíssimo.”<sup>19</sup>**

## SEÇÃO 12

Espera-se que as seções anteriores tenham aumentado sua consciência sobre o papel que as atividades artísticas desempenham no enriquecimento do processo educativo que está sendo promovido nas bases da comunidade, bem como na vitalidade de nossos esforços coletivos. Você talvez também tenha percebido que, quando tais atividades — especialmente no caso do artesanato — se baseiam, na medida do possível, nas tradições artísticas de uma região, podem contribuir muito para aumentar a apreciação pela riqueza das diversas culturas. Nesse sentido, é claro que você se lembrará do ponto abordado no Livro 5 de que, como uma expressão da cultura, a atividade artística carrega consigo valores. Você terá, então, o cuidado de escolher práticas artísticas adequadas, que não acabem por impor inadvertidamente valores que, de maneira sutil, minem o processo educativo ou os padrões de vida comunitária que estão sendo moldados por ele. Deve-se reconhecer que tais padrões refletem os valores de uma nova cultura emergente, inspirada pela Revelação de Bahá'u'lláh. Leia a seguinte citação de uma mensagem escrita pela Casa Universal de Justiça, a qual você estudou, em parte, no Livro 6:

**“Impulsionados por forças geradas tanto dentro como fora da comunidade bahá'í, os povos do mundo podem ser vistos como movendo-se de direções divergentes, cada vez mais próximos uns dos outros, dirigindo-se àquilo que será uma civilização mundial de caráter tão estupendo que seria fútil tentarmos imaginá-la hoje. À medida que este movimento centrípeta das populações se acelera em todas as partes do globo, alguns elementos de cada cultura, que não estejam de acordo com os ensinamentos da Fé, extinguir-se-ão gradualmente, enquanto outros serão reforçados. Da mesma maneira, novos elementos culturais evoluirão com o tempo, enquanto pessoas de todos os grupos humanos, inspirados pela Revelação de Bahá'u'lláh, dão expressão a padrões de pensamento e ação engendrados pelos Seus ensinamentos, em parte através de obras artísticas e literárias. É com tais considerações em mente que acolhemos favoravelmente a decisão do Instituto Ruhi de, na formulação de seus cursos, deixar os amigos tratarem localmente as questões relacionadas à atividade artística. Assim, o que pedimos neste estágio, quando as energias devem ser investidas na ampliação das aulas para crianças e de grupos de pré-juvêns, é que seja permitida que a multiplicação de itens suplementares para este objetivo ocorra naturalmente em consequência do processo de construir comunidades ganhar ímpeto em povoados e vizinhanças. Ansiamos por ver, por exemplo, o surgimento de canções cativantes de todas as partes do mundo, em todas as línguas, que imprimam na consciência dos jovens os conceitos profundos entesourados nos ensinamentos bahá'ís. No entanto, tal florescência de pensamento criativo deixará de se materializar se os amigos caírem, mesmo que inadvertidamente, nos padrões predominantes no mundo, que permitem àqueles que possuem recursos financeiros imporem sua perspectiva cultural a outros, inundando-os com materiais e produtos agressivamente promovidos. Além disso, todo esforço deve ser feito para proteger a educação espiritual dos perigos da comercialização. O próprio Instituto Ruhi desencorajou explicitamente a proliferação de produtos e itens que tratam a sua identidade como uma marca a ser comercializada. Esperamos que os amigos respeitem sua diligência nesse assunto.”<sup>20</sup>**

A cultura, então, será uma de suas preocupações constantes. Você precisará estar atento, caso deseje resistir à influência da cultura materialista que está invadindo a vida da humanidade, e desejará assegurar que ao menos algumas das expressões artísticas escolhidas

- a. Que diferentes tipos de música as pessoas tocam ou ouvem em sua região? A região tem suas próprias canções tradicionais de trabalho, como aquelas cantadas nos campos durante a colheita ou ao cuidar dos animais, ou suas próprias canções de amor, canções de ninar, canções infantis e músicas sacras? Há algum tipo de música tradicionalmente usada para ocasiões especiais, como casamentos, funerais ou celebrações? Quais são alguns exemplos de músicas e canções que surgiram em sua região à medida que o processo de instituto se fortaleceu?
- b. Existem instrumentos musicais típicos da região? Para que tipo de música eles são adequados? Existem instrumentos que jovens e adultos tocam para animar eventos comunitários?
- c. Contar histórias é uma tradição entre seu povo? Essa tradição foi enriquecida com o compartilhamento de histórias da vida de 'Abdu'l-Bahá e da história da Fé durante visitas a lares e encontros comunitários?
- d. Quais são algumas formas populares de teatro em sua região? Como elas retratam episódios da história de seu povo e os contos de seus heróis e heroínas? Essa forma de arte está sendo usada para elevar a consciência coletiva sobre os conceitos e princípios espirituais estudados nos cursos do instituto?
- e. Como os artesanatos tradicionais de sua região expressam beleza, simetria e graça? Como eles são utilizados para aprimorar o desenvolvimento geral dos jovens, especialmente daqueles que participam do programa de empoderamento espiritual de pré-jovens?

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

## SEÇÃO 13

Como você certamente concluiu, com base em seu estudo dessa unidade, não é necessário que você seja um ator, um dramaturgo, um poeta ou um músico, para promover as artes nas bases da comunidade. O que é preciso lembrar é que os cursos do instituto estão fundamentalmente voltados para o empoderamento espiritual e moral, para liberar os poderes do espírito humano. Como tutor, ao promover as artes e o artesanato nas formas aqui descritas, você contribuirá para abrir canais criativos, através dos quais pode fluir a inspiração e a força de atração à beleza.

## REFERÊNCIAS

1. De uma mensagem da Casa Universal de Justiça datada de 30 de dezembro de 2021 à Conferência dos Corpos Continentais de Conselheiros, par. 50.
2. ‘Abdu’l-Bahá, em *A Importância das Artes na Promoção da Fé* (Mogi Mirim: Editora Bahá’í do Brasil, 2003), n. 23, p. 13.
3. Ibid., n. 24, p. 13.
4. *Seleção dos Escritos de ‘Abdu’l-Bahá* (Mogi Mirim: Editora Bahá’í do Brasil, 1993), n. 178.1, p. 185.
5. Palestra dada por ‘Abdu’l-Bahá em 18 de junho de 1912, publicada em *A Promulgação da Paz Universal* (Mogi Mirim: Editora Bahá’í do Brasil, 2005), par. 2, p. 254.
6. Bahá’u’lláh, *O Kitáb-i-Aqdas: O Livro Sacratíssimo* (Mogi Mirim: Editora Bahá’í do Brasil, 2023), par. 51, p. 54.
7. *Seleção dos Escritos de ‘Abdu’l-Bahá* (Mogi Mirim: Editora Bahá’í do Brasil, 1993), n. 74.1, p. 100.
8. ‘Abdu’l-Bahá, em *Music: Extracts from the Bahá’í Writings* [Música: Extratos dos Escritos Bahá’ís], compilado pelo Departamento de Pesquisa da Casa Universal de Justiça, n. 15. (tradução cortesia)
9. Ibid., n. 10.
10. Ibid., n. 14.1.
11. Ibid., n. 14.2.
12. Posfácio manuscrito por Shoghi Effendi anexado a uma carta datada de 17 de novembro de 1932, escrita em seu nome a um indivíduo.
13. De uma carta datada de 8 de junho de 1933 escrita em nome de Shoghi Effendi a um indivíduo.
14. *Os Rompedores da Alvorada: A Narrativa de Nabil dos Primeiros Dias da Revelação Bahá’í* (Rio de Janeiro: Editora Bahá’í do Brasil, 1989).
15. Shoghi Effendi, em *A Importância das Artes na Promoção da Fé* (Mogi Mirim: Editora Bahá’í do Brasil, 2003) n. 35, p. 28.
16. A Casa Universal de Justiça, em *A Importância das Artes na Promoção da Fé* (Mogi Mirim: Editora Bahá’í do Brasil, 2003) n. 49, p. 29.
17. De uma carta datada de 12 de agosto de 1975 escrita pela Casa Universal de Justiça a um indivíduo. (tradução de cortesia)

18. Bahá'u'lláh, em “Extracts from the Writings concerning Arts and Crafts” [Extratos dos Escritos sobre Artes e Ofícios], publicada em *The Compilation of Compilations* [A Compilação das Compilações] (Maryborough : Bahá'í Publications Australia, 1991), vol. 1, n. 2, p. 1. (tradução de cortesia)
19. Ibid., n. 4, p. 1.
20. De uma mensagem da Casa Universal de Justiça datada de 12 de dezembro de 2011 a todas as Assembleias Espirituais Nacionais.